



A INSCRIÇÃO DO MOVIMENTO MODERNO NO PATRIMÔNIO URBANÍSTICO E ARQUITETÔNICO DE VOLTA REDONDA

Andréa Auad Moreira

MOMOVR

A INSCRIÇÃO DO MOVIMENTO MODERNO NO PATRIMÔNIO URBANÍSTICO E ARQUITETÔNICO DE VOLTA REDONDA

Andréa Auad Moreira

Editora FERP / UGB

Copyright © 2014 – 1a. Edição

ISBN 978-85-66196-05-4

Catálogo Biblioteca Central UGB:

M836i

Moreira, Andréa Auad

A Inscrição do Movimento Moderno no Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico em Volta Redonda – Volta Redonda / RJ: FERP, 2014, P. 226; il; 15 cm

ISBN 978-85-66196-05-4

1. Modernismo - Volta Redonda 2. Arquitetura Modernista 3. Modernismo - Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico – Volta Redonda I. Título

CDD. 724.6

Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB

Geraldo Di Biase Filho – Reitor

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - PROPPEX

Francisco J. B. Sampaio – Pró-Reitor

Orientação da Pesquisa e Organização do Texto

Andréa Auad Moreira

Assessoria da PROPPEX

Lucia Costa

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Coordenação - Yone dos Santos Ravaglia

Revisão Textual

Vanda Lucia de Souza

Lúcia Maria de Assis

Projeto Gráfico, Diagramação e Tratamento de Imagens

Carla Braga Mano Gallo

Impressão

Athalaia Gráfica e Editora

CRÉDITOS

Autora / Orientadora

Andréa Auad Moreira

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (1989), Mestrado em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002) e Doutoranda Urbanismo pelo PROURB/UFRJ.

É professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FERP / Centro Universitário Geraldo Di Biase em Volta Redonda. Atua ainda na área de Arquitetura e Urbanismo como profissional autônoma, com ênfase em Planos e Projetos Arquitetônicos e Urbanísticos.

Alunos Pesquisadores

2010

Ana Cristina Barbosa de S. Pinheiro
Camila Alves Carvalhaes
Fábio Costa Nascimento
Fabiano Nascimento Cardoso
Isadora Nogueira Barra Rosa
Erick de Oliveira Gomes
Ivy Pereira Mello Rego

2011

Fábio Costa Nascimento
Jéssica Arruda Marques
Wagner Soares Bernardes
Zanno de Carvalho
Tiago Viera Maciel

2012

Glauker Gomes Marcelo
Mariana Jones de Almeida
Vanessa Moreira Leite
Wagner Soares Bernardes
Zanno de Carvalho

APRESENTAÇÃO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo é dos mais tradicionais do UGB / FERP, existindo há mais de 40 anos, tendo sido o primeiro curso de Arquitetura de Faculdade Privada do Estado do Rio de Janeiro e o segundo no Brasil.

É um grande privilégio e orgulho apresentar o livro “A Inscrição do Movimento Moderno no Patrimônio Urbanístico e Arquitetônico de Volta Redonda” Coordenado pela Profa. Andréa Auad Moreira, como o resultado de um Projeto de Iniciação Científica dos alunos de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A obra é ricamente ilustrada, possuindo 330 imagens que identificam e analisam as inscrições do movimento moderno na cidade de Volta Redonda entre os anos 1940 e 1980. No meu conhecimento, não identifico nenhuma cidade do Estado do Rio de Janeiro que tenha sido tão bem analisada e documentado do ponto de vista arquitetônico e urbanista neste tópico.

Por definição, um Programa de Iniciação Científica “visa incentivar alunos de graduação com vocação para a pesquisa científica e tecnológica, treinando-os em unidades de ensino e pesquisa, sob a supervisão de um orientador qualificado”. Em minha opinião, este livro é um claro e inequívoco exemplo de um Projeto de Iniciação Científica que cumpriu todas as etapas de desenvolvimento e conclusão, tornando-se uma grande contribuição para os alunos, professores e comunidade.

Deste modo, esta obra é motivo de grande alegria e orgulho para a Instituição UGB / FERP e representa um arquivo de imensurável valor para Volta Redonda, cidade sede.

Prof. Francisco J. B. Sampaio, M.D., Ph.D.

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, UGB / FERP

Cientista de Nosso Estado, FAPERJ

Pesquisador 1A, CNPq

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Geraldo Di Biase, pelo apoio, incentivo e interesse pelo desenvolvimento do projeto de pesquisa e sua publicação, em especial às professoras Elisa Alcântara e Lucia Costa.

À professora Yone dos Santos Ravaglia, Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo incentivo e valorização dos conteúdos da pesquisa.

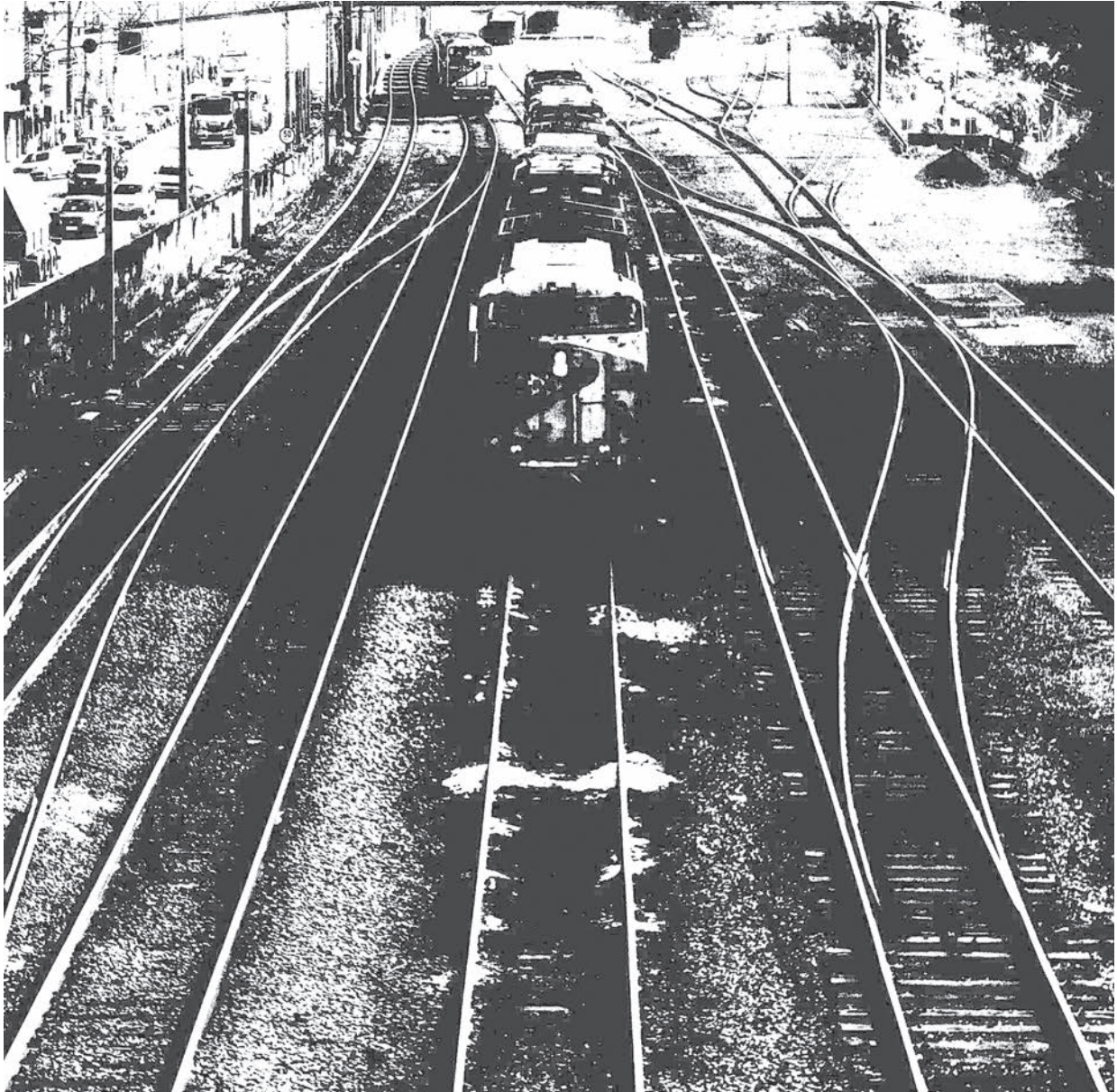
Ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda – IPPUVR, na pessoa da Arquiteta Juliene de Paula, pela atenção e disponibilidade das informações e pelo acesso aos arquivos de projetos e imagens.

Aos arquitetos Roberto Pimenta, Lincoln Botelho, Sérgio Fernandez, Wanildo de Carvalho e Celita Torres pelas informações e contribuições preciosas contidas nas entrevistas concedidas.

Aos alunos pesquisadores dos anos 2010, 2011 e 2012 pelo interesse e seriedade com que ingressaram no universo da pesquisa científica tornando possível os resultados contidos nesta publicação.

SUMÁRIO

- 1 Introdução – uma pesquisa a ser compartilhada
- 2 A Inserção da Cultura Industrial e Moderna no projeto de Volta Redonda
- 3 Sobre o Movimento Moderno e sua inscrição nas representações arquitetônicas e urbanísticas em Volta Redonda
- 4 Das Edificações Seleccionadas
- 5 Dos Planos Urbanísticos
- 6 Dos Atores Sociais seleccionados
- 7 Quadros, Mapeamentos e outras sistematizações
- 8 Considerações finais - uma pesquisa a ser ampliada
- 9 Bibliografia
- 10 Anexos



INTRODUÇÃO

UMA PESQUISA A SER COMPARTILHADA

Esta publicação intenciona compartilhar a pesquisa científica desenvolvida no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase, durante os anos de 2010 a 2012. O objetivo principal da pesquisa, inserida no Programa de Iniciação Científica do UGB-PIC, centrou-se em identificar e analisar as inscrições do Movimento Moderno nos exemplares urbanísticos e arquitetônicos da cidade de Volta Redonda, RJ, entre as décadas de 1940 a 1980, bem como os reflexos da retórica modernista na construção deste espaço urbano nas décadas subsequentes.



Acervo: PMVR

Construção do Viaduto da Ponte Alta
Década de 1970

Saber sobre a história e a cultura das cidades interessa a todos os profissionais e cidadãos envolvidos direta ou indiretamente com a produção do espaço urbano. Em especial, os Arquitetos e Urbanistas têm envolvimento direto com a produção das cidades e devem privilegiar uma prática de leitura, análise e interpretação dos espaços urbanos, como forma de instruir a sua atuação presente e futura, de enorme responsabilidade social.

Neste sentido, a pesquisa proposta nasceu da intenção de subsidiar o entendimento sobre a constituição física de Volta Redonda e apontar questões a serem pensadas e refletidas quando do desenvolvimento de intervenções urbanísticas e edíficas sobre o espaço urbano, principalmente no que diz respeito à sua pertinência e adequação.

No período mais recente (últimos 15 anos), há um enorme esforço dentro da comunidade acadêmica e científica ligada à Arquitetura e ao Urbanismo em catalogar e analisar a produção modernista em todo o mundo.



Monumento ao Trabalhador
Praça Brasil - Década de 1950

Arquivo: PMVR

Prova disso são os seminários do DOCOMOMO (Documentation and Conservation Modern Movement) que acontecem anualmente em diversas partes do mundo. No Brasil, tivemos no ano de 2009 o Seminário na cidade do Rio de Janeiro na sede do Prédio do Ministério da Educação, obra marco do Modernismo no Brasil.

A organização e a análise das informações buscadas sobre a cidade, em suas inscrições arquitetônicas e urbanísticas, têm valor também para pesquisadores de outras áreas de atuação como historiadores, geógrafos, sociólogos e educadores de uma maneira geral, entendendo serem estes cidadãos que podem, no processo de produção da cidade, fazerem do conhecimento um forte aliado para o desenvolvimento humano e urbano.



Foto: Andréa Auad – 2010

Edifício Escritório Central



Foto: Andréa Auad – 2009

Teatro Santa Cecília

A pesquisa e esta publicação foram subsidiadas pelas fontes primárias e secundárias - livros e outras fontes bibliográficas expressivas como estudos acadêmicos recentes sobre a produção social e urbanística da cidade (teses, dissertações e monografias). Os textos descritivos e analíticos produzidos foram auxiliados, sobretudo, pelas informações conceituais e informativas contidas nas referências teóricas anotadas ao final desta publicação. Destacam-se as obras

conceituais de CAVALCANTI (2001), COSTA (1975 e 1992), LOPES (1993) PEREIRA e JACQUES (visitada em 2012), SEGAWA (2002) e as obras informativas de DINIZ e CARNEIRO (2004), MONTEIRO e NETO (2004), GOMEZ (2010), MOREIRA (2002) e PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA - PMVR (2009).



Foto: Andréa Auad – 2010

Rua 14 - Vista da Praça Brasil

Outros documentos, como os Planos Urbanísticos organizados ao longo do período analisado foram fundamentais para as análises realizadas. Neste sentido, destacam-se: o Plano para a Vila Operária, de Atílio Correa Lima (1939-41); O Plano de Desenvolvimento Integrado – PEDI (1977); O Plano Diretor aprovado no Período recente (PDPVR 2008); Os planos urbanísticos setoriais de autoria de Lúcio Costa e Roberto Burle Marx, organizados entre as décadas de 1980-90; a legislação patrimonial organizada a nível municipal.



Foto: Andréa Auad – 2009

Hotel para Operários - Rua 33

Para o Patrimônio edificado, realizou-se a sua divisão em categorias de análise como as de uso (residenciais, institucionais, industriais e de serviços), as de localização (bairro e região) e aquelas ligadas aos aspectos formais, estéticos e funcionais que relacionam os exemplares selecionados ao Movimento Moderno (Inscritos, Referenciados ou Remissivos). Objetivou-se, a partir desta categorização, estabelecer uma cronologia das edificações e Planos inscritos no Movimento e uma antologia dos principais arquitetos que atuaram na concepção dos mesmos, podendo assim obter parâmetros de análise a partir da recorrência e da qualidade desta atuação.



Foto: Andréa Auad – 2011

Entrevista com o arquiteto Roberto Pimenta.



Foto: Andréa Auad – 2011

Arquiteto Sérgio Fernandes e equipe.



Foto: Andréa Auad – 2011

Arquiteto Wanildo de Carvalho.

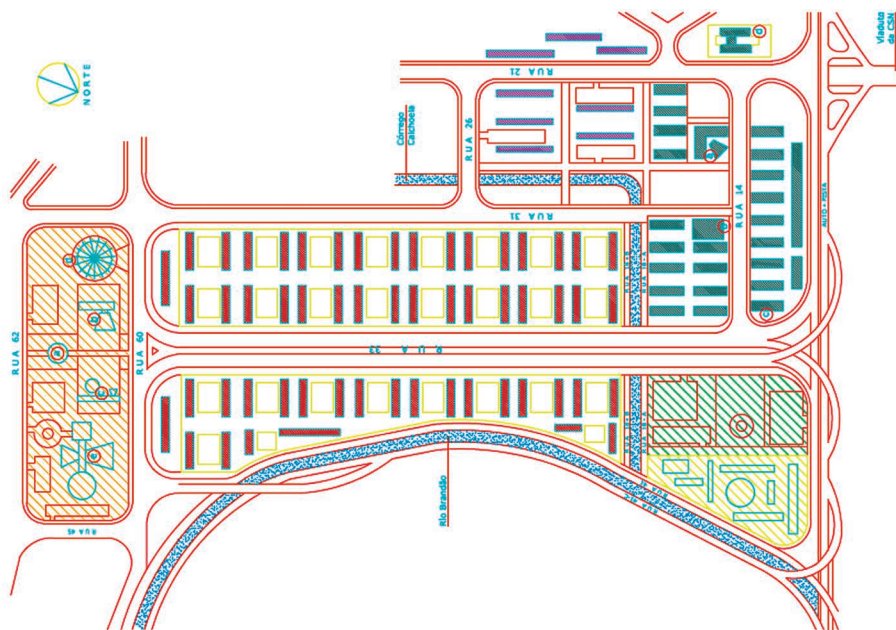
Foram utilizadas também visitas de Campo, objetivando levantamento fotográfico e documental, além de entrevistas com atores sociais significativos para a construção da cidade (arquitetos, urbanistas, proprietários de imóveis). A digitalização e organização do material recolhido foi de fundamental importância considerando-se a possibilidade de utilização futura do material por pesquisadores multidisciplinares e de várias escolaridades.

A pesquisa documental contou com o apoio do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda, além das instituições que concederam a utilização do seu acervo iconográfico - Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, Clube Foto-Filatélico e o Grêmio Artístico e Cultural Edmundo Macedo Soares e Silva - GACEMSS.



Arquiteto Roberto Pimenta e equipe IC. 2011

De importância crucial para a qualidade dos dados apresentados foi o contato entre o corpo docente e discente do UGB com os atores sociais, em especial arquitetos e urbanistas que, além de expressarem oralmente sobre seus próprios trabalhos, concederam pistas biográficas fundamentais sobre a geração que os precedeu da qual, infelizmente, os registros são muito superficiais.



Maquete analógica em restauração a partir de planta do projeto digitalizada pelos pesquisadores.

São apresentados nesta publicação os resultados do trabalho dos três anos de pesquisa que alcançou quase que a totalidade dos seus objetivos específicos, a saber: pesquisar e analisar os documentos que ilustrassem a forte influência do Movimento Moderno sobre a constituição da cidade de Volta Redonda, entre as décadas de 1940-1970; identificar os exemplos mais expressivos da cultura modernista (planos urbanísticos e edificações residenciais, institucionais, industriais e de serviços); indicar projetos de intervenção recentes onde ainda haja um reatamento cultural desta estética ou a superação da mesma; identificar e analisar



Fotos: Mônica Campos e Andréa Auad. 2010 e 2011.

Alunos pesquisadores nos anos de 2010 na sala de trabalho.

influências objetivas da pesquisa como subsídio a pesquisadores das áreas de arquitetura e Urbanismo, História e geografia; aproximar a pesquisa das representações sociais da cidade e suas instituições, como forma de vincular o Centro Universitário a uma objetiva contribuição de extensão comunitária (informação e conhecimento); inscrever a pesquisa num panorama científico mais alargado nacionalmente, fazendo valer a importância patrimonial da Cidade de Volta Redonda, através da participação em debates e seminários sobre o tema.



Fotos: Mônica Campos e Andréa Auad.

Apresentação do trabalho na 6ª JORNIC em 2011, com a audiência expressiva do Curso de Arquitetura e Urbanismo e pesquisadores.

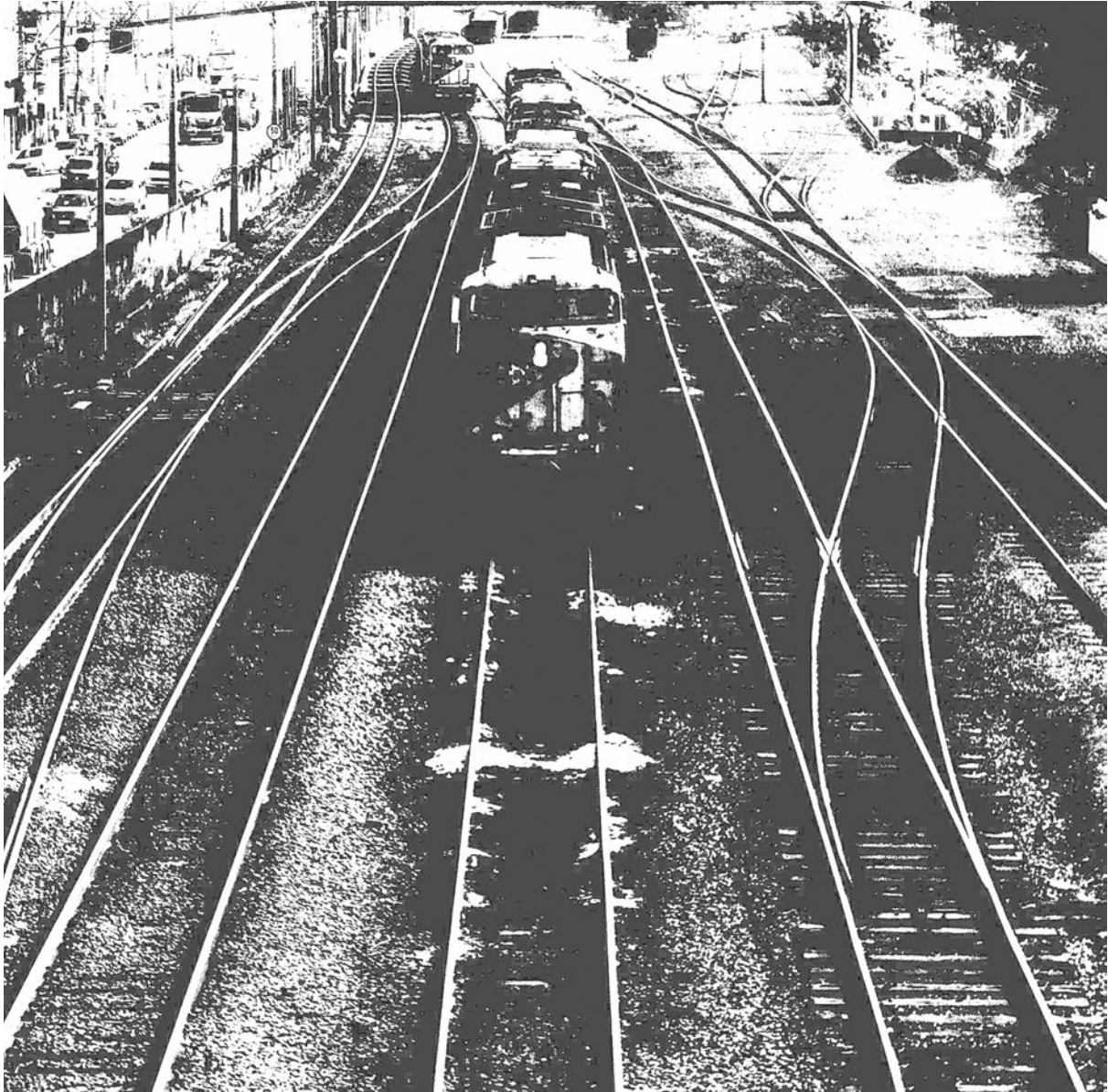


Foto: Mônica Campos e Andréa Auad.

Os anos de 2010 e 2011 foram expressivamente produtivos, sendo recolhidas, analisadas e sistematizadas informações organizadas em relatórios e apresentações digitais para participação dos alunos pesquisadores e da orientadora em eventos científicos. A indicação à premiação no 11º Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC / 2011, reiterou a qualidade técnica da pesquisa e impulsionou o desejo pelo seu compartilhamento.

Em 2012, a equipe de pesquisadores dedicou-se à organização desta publicação que demandou a revisão de todo o trabalho, complementando também alguns dados, no sentido de atribuir o maior rigor possível às informações aqui contidas. Espera-se, deste modo, alcançar um número maior de cidadãos, revelando-lhes as questões culturais e identitárias que puderam ser construídas a partir da qualidade arquitetônica e urbanística identificada nos exemplares aqui recolhidos.

Andréa Auad Moreira
Professora orientadora



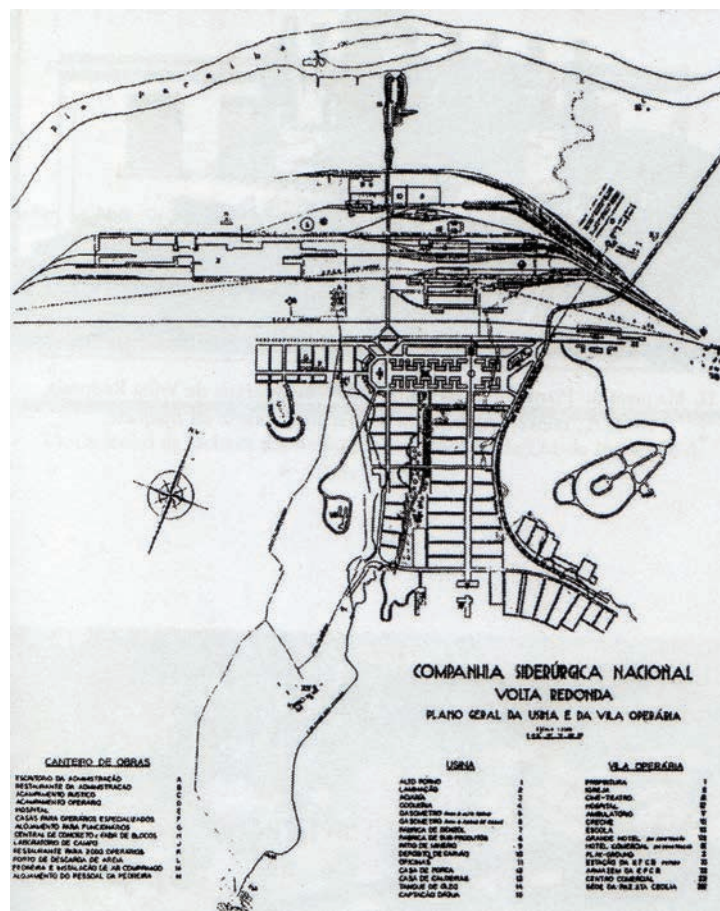
A INSCRIÇÃO DO CARÁTER INDUSTRIAL E MODERNO NO PROJETO DE VOLTA REDONDA

A cidade de Volta Redonda deve-se a um projeto estratégico de desenvolvimento urbano e industrial pensado para o Brasil na década de 1940. Marco fundador da indústria de base do país, a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional em território fluminense determinou para Volta Redonda, nesse momento ainda o 8ª distrito de Barra Mansa, uma destinação moderna, estabelecendo um novo paradigma de ocupação e de produção do espaço urbano.



Acervo Clécio Penedo

Volta Redonda, então oitavo distrito de Barra Mansa, 1940



Plano de Atílio Correa Lima, 1941.

Volta Redonda, entendida aqui já como distrito sede da Companhia Siderúrgica Nacional, tem com o projeto e implantação da Vila Operária, projetada pelo Arquiteto e Urbanista Atílio Correa Lima, a inscrição deste espírito, que pode ser lido como modelar em nível nacional. Constitui-se, desde os primórdios dessa implantação, de estruturas simbólicas da Cidade Moderna: novo desenho para ruas e edifícios, zonas de ocupação definidas, hierarquização viária e infra-estrutura projetada.

Attílio Corrêa Lima, autor de vários projetos urbanísticos à época, foi um expoente e um dos precursores do moderno urbanismo brasileiro, trabalhando intensamente durante o primeiro governo Vargas. No plano para a construção da Vila Operária de Volta Redonda, ligado essencialmente à construção da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, aliam-se dois grandes projetos da ditadura Vargas (Estado Novo 1937-1945): a expansão territorial emblemática e a implantação da indústria de base brasileira, que representaria a autonomia e a expansão econômica da nação.



Fonte: Acervo CSN, (s/d).

Construção da Usina Siderúrgica presidente Vargas.



Fonte: acervo CSN, (s/d).

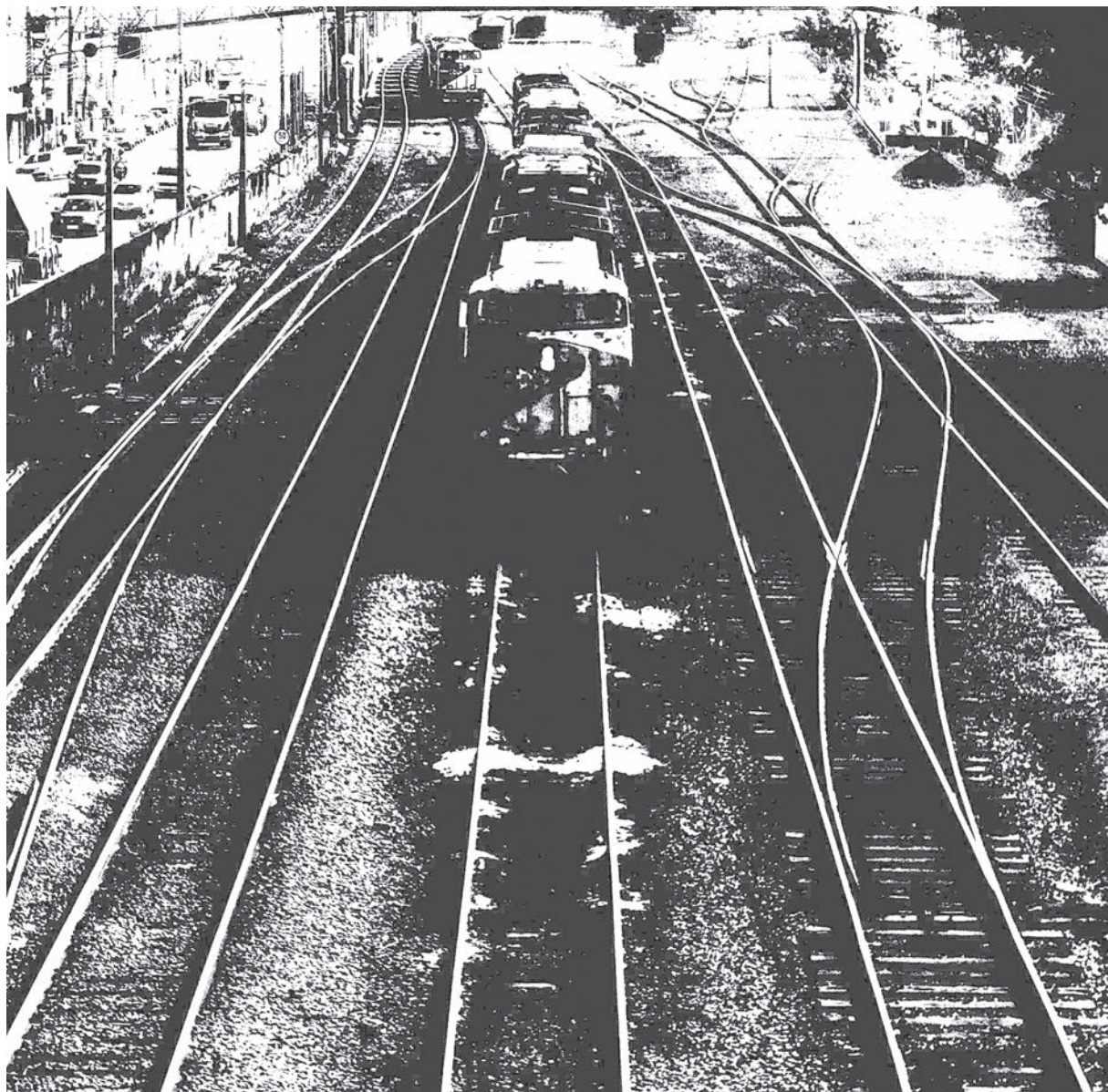
A cidade e sua constituição física e social.

O projeto para Volta Redonda, como analisa LOPES (1993), seria mais que uma unidade industrial, seria o “estandarte síntese do projeto nacional de Vargas”, a maior unidade industrial do país. Ao projeto seriam atribuídos códigos simbólicos, capazes de identificá-lo como síntese do que deveria ser o Brasil novo. Volta Redonda, nos pronunciamentos do presidente Vargas, seria um exemplo a ser seguido:

“Um marco da nossa civilização, um monumento a atestar a capacidade da nossa gente, um exemplo com tal poder de evidência que afastará quaisquer dúvidas e apreensões sobre o futuro, instituindo no país um novo padrão de vida e uma nova mentalidade” (MOREL, 1989, p.48).

Volta Redonda, desde o seu plano original, passou por inúmeros outros planos ordenadores que, se não foram integralmente bem sucedidos em suas premissas, marcaram profundamente o perfil de cidade possuidora de certa cultura de planejamento, o que a diferencia em muito no âmbito regional.

Para Volta Redonda, Atílio Corrêa Lima define, no plano de 1941, um espaço urbano que tem na circulação viária e nas indicações de uso hierarquizadas as marcas urbanísticas hegemônicas da primeira metade do século XX, que se traduzem nas bases de uma ocupação territorial racionalista e moderna. Assim, ao contrário do modelo de ocupação implementado nos espaços urbanos vizinhos de Barra Mansa, Resende e Barra do Piraí, Volta Redonda recebe o processo industrial de forma planejada e articulada a nível local, o que facilitou as intervenções urbanísticas à época de sua fundação e, ainda hoje, contribui para a formulação de novas propostas e orientações para a cidade, marcada pelo sentido de inovação, modernização e superação, traços que inscreveram seu caráter como cidade.



SOBRE O MOVIMENTO MODERNO E SUA INSCRIÇÃO NAS REPRESENTAÇÕES ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS EM VOLTA REDONDA

A Arquitetura e o Urbanismo Modernistas, que têm sua implementação mais expressiva ao longo das décadas de 1920-1970, privilegiam o racionalismo formal, a limpeza estrutural e as formas simples e lineares. As obras arquitetônicas modernistas chamam atenção pela conjugação entre forma e apelo estrutural, o uso da lógica e tecnologia industrial, a padronização dos elementos e revestimentos construtivos e a utilização funcional dos mesmos.

Na arquitetura e no urbanismo modernista a retórica máxima é “a forma segue a função”, tudo é projetado para funcionar, nenhum elemento é composto sem a conjugação com a sua funcionalidade.

Dentre os grandes mestres da arquitetura moderna internacional podem-se destacar a atitude e o engajamento racionalistas expressivos do Franco suíço Le Corbusier, do alemão Walter Gropius, do alemão Mies van der Rohe, do norte Americano Frank Lloyd Wright, do holandês Gerrit Ritveeld e do Finlandês Alvar Aalto.



foto do acervo ©2012 Google

Le Corbusier



Mies van der Rohe



foto do acervo ©2012 Google



Walter Gropius

foto do acervo ©2012 Google



foto do acervo ©2012 Google

Frank Lloyd Wright



foto do acervo ©2012 Google

Gerrit Rietveld



foto do acervo ©2012 Google

Alvar Aalto



Fonte: CAVALCANTI, 2001

Prédio do Ministério da Educação e Saúde
Lucio Costa e equipe, 1937

SOBRE O MOVIMENTO MODERNO NO BRASIL

O Movimento Moderno determinou conceitualmente e esteticamente a produção de Arquitetura, do Urbanismo e da Arte na primeira metade do século XX. No Brasil, este Movimento foi compreendido e adotado por nossos mais expressivos profissionais de arquitetura e Urbanismo a partir das décadas de 1930-40, período a partir do qual o país efetivamente se urbanizou.



Plano para a cidade de Brasília, Arquiteto Lúcio Costa, 1958.

Dentre os mestres da Arquitetura moderna no Brasil destacam-se Lúcio Costa, Carlos Leão, Ernani de Vasconcelos, Afonso Eduardo Reidy, Oscar Niemeyer, Jorge Machado Moreira, Vilanova Artigas, Rino Levi, dentre tantos outros. Para além de seu tão bem definido caráter conceitual e estético, o Movimento Moderno determinou uma atitude com relação à forma de entender e produzir técnica e socialmente o mundo: ser novo, sempre novo, superar estruturas obsoletas e improdutivas, estruturar-se dentro da lógica industrial, contribuir para a renovação, o desenvolvimento e o progresso.

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DE COMPOSIÇÃO E DA SINTAXE DA ARQUITETURA MODERNA E PRINCÍPIOS ORDENADORES DA ESTÉTICA MODERNISTA

Alguns elementos compõem o repertório da Arquitetura Moderna que intencionava, a partir da primeira metade do século XX, produzir e responder aos apelos da tecnologia industrial e à demanda pela rapidez e eficiência funcional dos edifícios e espaços urbanos.

Em Volta Redonda é possível identificar e destacar esses elementos na produção de arquitetura e urbanismo, que permitem inscrever estes exemplares como representações da arquitetura moderna brasileira. A seguir, destacam-se os mais evidentes signos dessa representação.

As Plantas e fachadas livres, independentes da estrutura e mais flexíveis e funcionais, são uma contribuição importante do Movimento Moderno. A partir desta decisão projetual, o espaço arquitetônico ganha a flexibilidade de um tempo mais ágil apontado pelo século XX, quando se inicia a lógica da multiplicidade, sobreposições e transformações de usos. Podemos identificar esse apelo projetual em especial nos edifícios em altura, comerciais e de serviços, onde a funcionalidade se altera de acordo com a atividade comercial e de prestação de serviço, mutáveis em tempos de transformações permanentes.

Em Volta Redonda, esse recurso de projeto pode ser identificado expressivamente no edifício do Escritório Central da Companhia Siderúrgica Nacional, projetado para abrigar a estrutura organizacional da empresa que demandava, naturalmente, um nível de flexibilização e transformação permanente.



Acervo PMVR

Edifício do Escritório Central da CSN

O Brise soleil, elemento de proteção de fachadas com incidência solar menos favorável, resulta da pesquisa avançada sobre a materialidade construtiva impressa pelo Movimento Moderno, ligada intrinsecamente à lógica industrial. Utilizados com peças standartizadas de



Foto: Fabiano Cardoso – 2010

Câmara Municipal de Volta Redonda

concreto (fixas) ou metálicas (fixas ou móveis), os brises são utilizados a partir de um estudo minucioso de insolação que orienta o sentido e o posicionamento de sua colocação (horizontal, vertical, inclinado, perpendicular, fixo, móvel). Em Volta Redonda, um dos exemplares que mais evidenciam a utilização deste recurso é o edifício do Fórum, localizado no bairro Aterrado.

Os Elementos vazados (cobogós), largamente utilizados nos edifícios modernistas, em especial nos edifícios públicos, são destinados a cumprir as funções de vedação, ventilação e iluminação de espaços arquitetônicos. Podem ser encontrados em várias materialidades tais como o concreto, a cerâmica e o vidro. Sua principal característica é poder articular funções quando a colocação de esquadrias pode e deve ser suprimida, além de separar ambientes visualmente incompatíveis. Em Volta Redonda, inúmeros edifícios públicos e privados lançam mão desse recurso qualificador e dinamizador dos projetos. Destes edifícios pode-se destacar o Colégio Getúlio Vargas, recentemente reformado, onde os elementos vazados participam do conceito estético da Arquitetura.



Foto: Fábio Costa - 2010

Colégio Getúlio Vargas

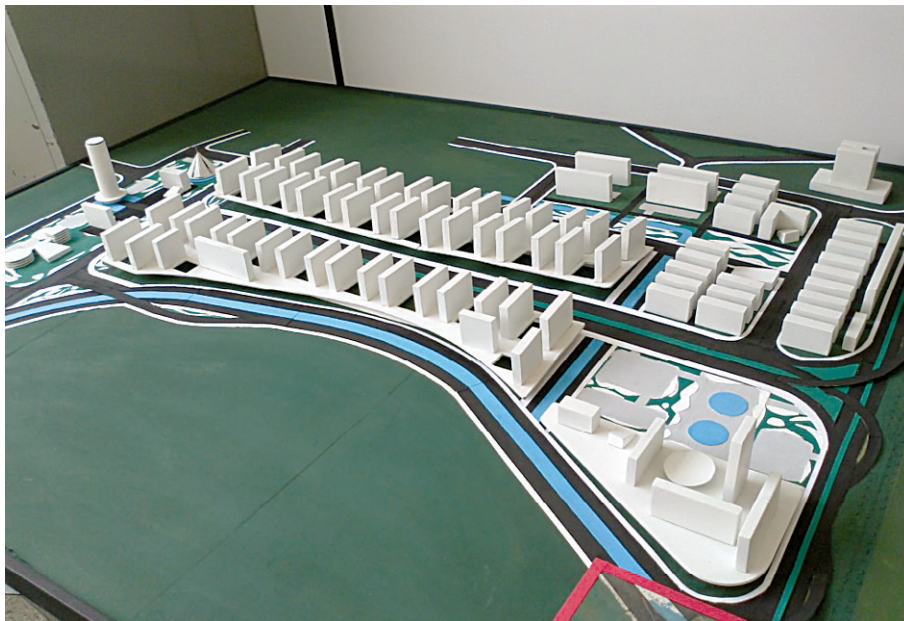


Foto: Andréa Aued – out. 2010

Clube Umuarama

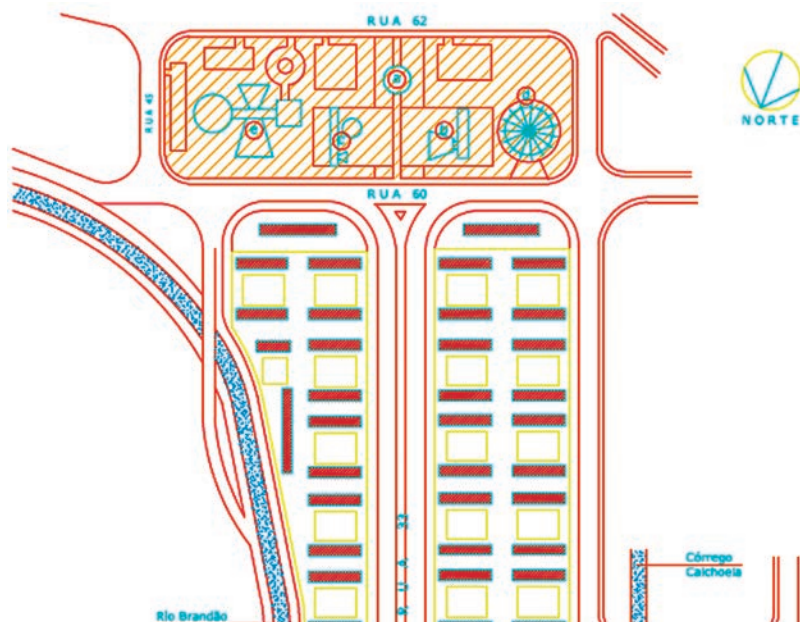
Os Pilotis constituem-se de elementos estruturais verticais (conjunto de pilares) que elevam o edifício e o fazem conjugar com o espaço da cidade ou com as áreas externas adjacentes ao mesmo, auxiliando na aeração e nos fluxos e circulações. Elementos estruturais e estéticos bastante utilizados caracterizam a estética modernista em sua busca por constituir uma espacialidade inovadora a partir dos ideais de leveza e liberdade. Em Volta Redonda há alguns edifícios que incorporam os pilotis tais como o Escritório Central da CSN, alguns edifícios escolares, alguns edifícios residenciais e mistos. O edifício destacado é o do Clube Umuarama, representativo da boa utilização dos pilotis na marquise que articula o acesso principal aos vários setores de recreação e lazer.

As coberturas que se utilizam das Platibandas são largamente disseminadas nos edifícios modernistas. Coberturas mais otimizadas e industrializadas escondem-se sobre platibandas que contribuem para o sentido de racionalidade, estética e limpeza formal dos edifícios. Em Volta Redonda, encontramos essa recorrência nos edifícios dos mais variados usos, do institucional ao residencial. O exemplo em destaque traz o Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional, atual sede do Hospital VITA. Preservada em suas linhas originais, a edificação guarda a forma demarcada pelos volumes retilíneos que se entrecruzam e inauguram, no recente espaço urbano de Volta Redonda, uma centralidade moderna.



Fonte: Arquivo PMVR

Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional



Prefeitura Municipal de Volta Redonda

Fonte: Acervo PMVR

A utilização dos painéis de vidro em esquadrias leves e padronizadas, que permitem maior visibilidade e conjugação entre espaços internos e externos do edifício, foram também largamente utilizadas pelo Movimento. As Janelas em Fita, como passa a ser chamada essa tipologia de esquadria, podem ser encontradas em vários dos edifícios selecionados neste trabalho, em Volta Redonda. Exemplar expressivo, a sede da Prefeitura Municipal no bairro Aterrado, alia a forma à funcionalidade de um edifício marcante na paisagem e na cultura da cidade.

O sistema estrutural, atrelado ao desenvolvimento tecnológico industrial é um discurso feito pelos conceitualistas do Movimento Moderno. O Apelo estrutural do concreto armado e da Estrutura Metálica e as múltiplas possibilidades formais a partir desses sistemas estruturais são recorrentes em edifícios que afirmam a plasticidade e a funcionalidade modernistas. Em Volta Redonda, esse apelo e discurso ficam evidenciados no conjunto edificado do Recreio dos Trabalhadores, que abriga as atividades recreativas e esportivas dos operários da usina e que permanece demarcando a centralidade e a convergência no coração da Vila Santa Cecília.

A utilização de revestimentos nos edifícios cumpre uma racionalidade e um sentido de síntese, limpeza e unidade formais. Explora-se a máxima expressão dos mesmos, aliando às suas formas um sentido de funcionalidade. Assim, a utilização do concreto, da madeira, dos tijolos, da pedra, das cerâmicas, do vidro não se deve apenas ao caráter estético desses materiais, mas, sobretudo, à propriedade a ser cumprida junto ao espaço projetado, tais como a estrutura, a rusticidade, a vedação, a impermeabilidade, a luminosidade, dentre outras. Em Volta Redonda, é possível detectar essas intenções no belo edifício do Cine 9 de Abril, marcante para a vida social e cultural dos moradores desde a sua fundação (1959) até o tempo presente.



Fonte: Acervo Clube Foto Filatélico

Recreio dos Trabalhadores

Há uma relação estreita entre o Movimento Moderno e o processo e o desenvolvimento industrial, consolidado no século XX. A necessidade de demonstrar a articulação com a tecnologia industrial é uma das premissas do Movimento cujos exemplares tratam de evidenciá-la na escala dos elementos, na standartização da materialidade construtiva, na



Fonte: Acervo Clube Foto Filatélico

Cine 9 de Abril

racionalidade dos procedimentos do projeto e da construção, contrapondo-se formalmente ao período estético precedente – o ecletismo e, no caso do Brasil, a estética Neocolonial. Em Volta Redonda, essa relação se intensifica a cada novo edifício erguido, culminando com a construção do Edifício sede do Escritório Central da Companhia Siderúrgica Nacional, concebido em estrutura metálica em alusão à produção industrial do Aço pela CSN.

A síntese cromática é também uma das características ligadas a intenção de limpeza e clareza formal, prescritas nas instruções do Movimento. A utilização de estruturas monocromáticas – preto, branco, cinza e, no máximo, as cores primárias: azul, vermelho, amarelo podem ser percebidas em muitos dos edifícios modernistas, nos elementos externos e internos. O edifício da Rádio da Companhia Siderúrgica Nacional, construído no Bairro Laranjal, é um demonstrativo desta intencionalidade.



Fonte: Acervo PMVR

Edifício do Escritório Central da CSN em construção.

Para o Movimento Moderno, todos os elementos compositivos são considerados úteis. No que diz respeito ao paisagismo, projetado para as áreas internas e externas aos edifícios, a mesma premissa se estabelece. Assim, Jardins e mobiliário seguem o mesmo sentido de organização: limpeza formal, unidade e clareza dos materiais e elementos utilizados. Em



Foto: Fabio Costa – 2010

Radio da Companhia Siderúrgica Nacional

especial, nas inúmeras residências modernistas selecionadas neste trabalho identificamos uma harmonização entre os projetos de Arquitetura e os desenhos de jardim e áreas de lazer e recreação. Embora em alguns exemplares essa característica já tenha sido bastante alterada, restam aquelas em que os proprietários parecem identificar essa qualidade original e mantêm o desenho e as espécies que naturalmente dialogam com a racionalidade construtiva em permanência.

Sobre o Urbanismo Modernista podemos ver serem rebatidas as mesmas preocupações que nortearam a produção da Arquitetura, o que gera para o espaço coletivo da cidade algumas orientações definidoras de uma nova lógica de estruturação.



Residência no Bairro Niterói

A racionalidade e regularidade conduzem essa nova organização e estruturação dos espaços urbanos, que perseguem o sentido de unidade, linearidade, clareza formal e standartização com vistas a uma produção mais ágil de cidade. A dimensão quantitativa se faz imperiosa diante do rápido crescimento e adensamento das cidades, em especial aquelas vinculadas à Indústria. Essas características podem ser identificadas no Plano Original para a cidade de Volta Redonda em que logradouros e tipologias construtivas se organizam e podem ser lidos de forma clara e organizada, facilitando o ordenamento e o controle sobre o Uso e a Ocupação do Solo.

A capacidade de fazer circular mercadorias e pessoas é, para a cidade moderna, um dos pilares da sua eficiência. Assim, é premente para qualquer cidade que se moderniza estabelecer um sentido de organização e hierarquização da estrutura viária prevendo a sua utilização pelos automóveis e pedestres e tratando-a como forte aliada na organização do



Fonte: Acervo PMVR

Vistas aéreas da Implantação da Vila Santa Cecília

território. No Plano para a Vila Operária pode-se perceber, pela escala e pelos usos ordenados, a hierarquia das vias que se estabeleceram de maneira a fazer identificar os fluxos e caráter dos trajetos a serem cumpridos.

O conceito de “Zooning”, instrumento largamente utilizado pelo urbanismo modernista, tinha como objetivo definir os usos e tipologias na ocupação do território que se preconizava ordenada e sob controle. Esse instrumento de Planejamento foi traduzido pelo projeto original para a Vila Operária. Pode-se identificar o estabelecimento da Zona industrial (tomada

exclusivamente pela Planta Siderúrgica da CSN), de moradia (hierarquizadas pela situação funcional dos operários), de comércio de serviços (junto aos principais logradouros do Plano). A utilização de uma lógica de planejamento em Volta Redonda possibilita o reconhecimento da aplicação do conceito de zoneamento, adotando índices de uso e ocupação do solo urbano de forma diferenciada em setores distintos do espaço urbano proposto.



Fonte: Arquivo PMVR

Implantação das vias estruturais da Vila Santa Cecília



Fonte: Acervo Clube Foto Filatélico

Vista Geral da Vila Santa Cecília

O provimento de unidades habitacionais e a preocupação com a infra-estrutura tornam-se demandas crescentes na cidade do século XX, industrial e moderna. Para atender a um número crescente de habitantes, os planejadores organizam projetos em larga escala e tipologicamente padronizados. Em Volta Redonda, a demanda quantitativa de operários a serem abrigados contou com o desenvolvimento de projetos diversificados e hierarquizados pela classe social e pelo privilégio da localização na Vila Operária. Assim, embora hoje as circunstâncias do mercado imobiliário apontem para uma análise diferenciada, ainda é possível identificarmos a estruturação hierárquica das moradias propostas a partir da escala, da tipologia e da localização das estruturas remanescentes.



Fonte: Acervo Clube Foto Fiatélico

Implantação da Vila Santa Cecília s/d.



Fonte: Acervo PMVR

Construção do Viaduto da Ponte Alta s/d.

A complexidade crescente das cidades modernas ligadas à produção industrial induziam à formulação de soluções de enfrentamento dos grandes problemas, sempre pensados a partir de “grandes soluções”. As estruturas viárias, em particular, pensadas para solucionar o trânsito de um número cada vez maior de automóveis adicionam uma série de obras de engenharia de tráfego pesada em busca de “transportar” as inúmeras e permanentes barreiras apresentadas. Em Volta Redonda, há inúmeras pontes construídas nos tempos passado e presente sobre o Rio Paraíba do Sul, além de viadutos construídos em busca de transportar barreiras e otimizar fluxos urbanos.



Foto: Gustavo Ferreira de Sá

Vista Geral da Cidade e seus Inúmeros viadutos

A corrente Progressista do Urbanismo, seguida de maneira hegemônica na cidade moderna e industrial, é caracterizada por privilegiar intervenções urbanísticas pouco atentas às questões da história, do contexto cultural e ambiental do território, por privilegiarem soluções racionais para as inúmeras demandas urbanas apresentadas e por intencionarem demonstrar a superação dos modelos convencionalmente adotados. Volta Redonda nasce com esse espírito ordenador e faz sobrepor a estruturação física sobre a Natureza do lugar.

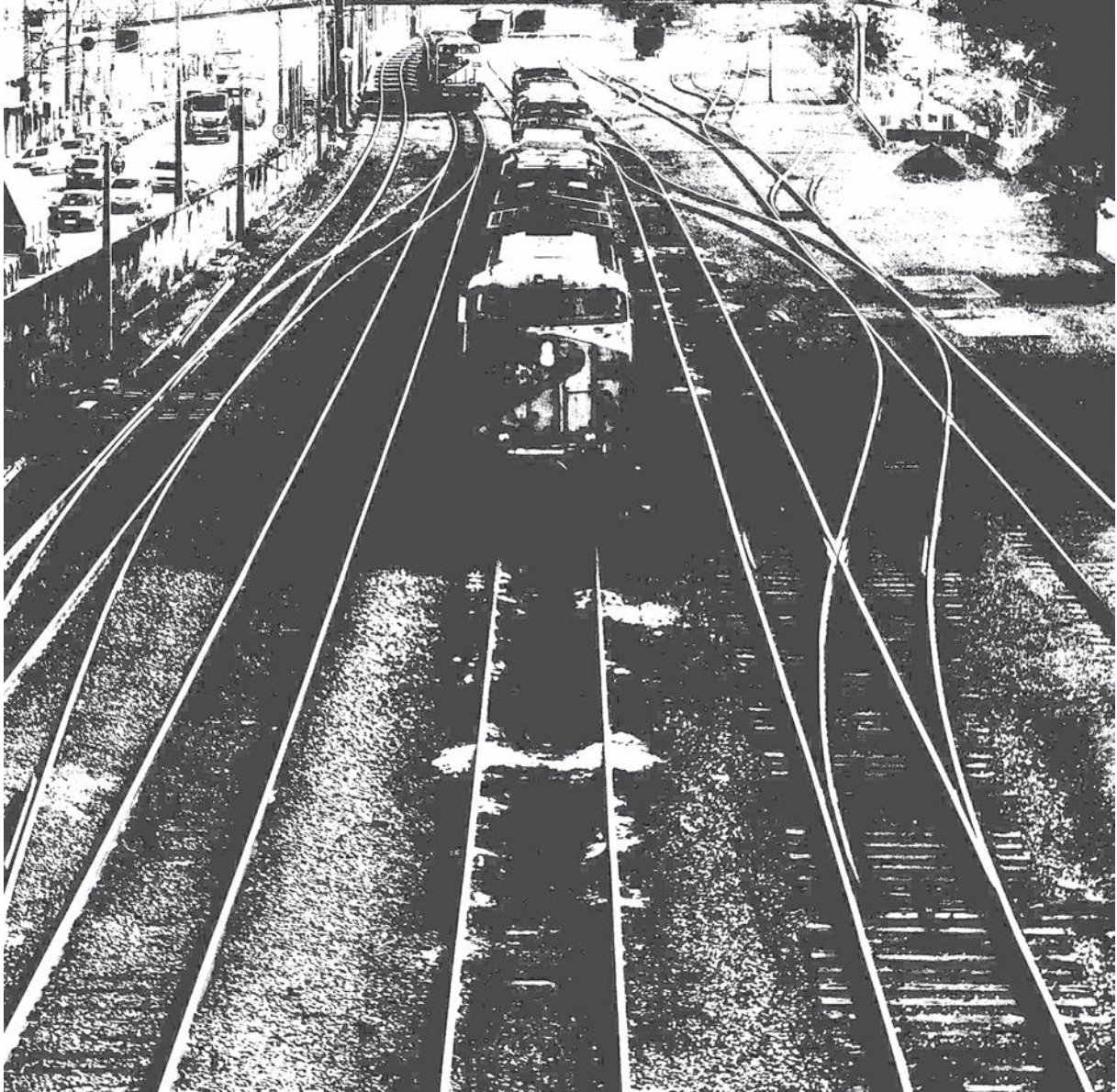
Assim, no período de implementação da Vila Operária e até poucas décadas atrás, a retificação e a canalização de córregos e rios, bem como a coleta de lixo não seletiva eram a ordem do dia. Hoje, há uma conscientização maior por parte da população, dos técnicos e dos políticos, o que pode reverter em ótimas argumentações por parte do poder público.



Fonte: Acervo PMVR

Vista aérea do Aero Clube e entorno

Há, com a implementação da lógica moderna e funcional, uma especialização crescente dos profissionais que lidam com a questão e as intervenções urbanísticas. O Urbanismo torna-se, com o Movimento Moderno, um campo disciplinar cada vez mais sólido para onde convergem profissionais de diversas áreas do conhecimento. Entre os mais destacados nesse período (1930-1970) podemos citar: arquitetos, engenheiros, geógrafos, sociólogos, advogados, economistas, administradores. Como podemos observar, nas fotos que ilustram as características acima, Volta Redonda nasce e se desenvolve, dentro dessa égide, como projeto de cidade industrial e moderna brasileira. Seu presente e as intervenções para ela hoje pensadas não deverão prescindir dessa característica estruturadora do espaço urbano.



Fonte: Fábio Costa, 2010.

DAS EDIFICAÇÕES SELECIONADAS

Para o Patrimônio edificado, foi organizada divisão em categorias de análise (edificações residenciais, institucionais, industriais, comerciais e de serviços) objetivando estabelecer também uma cronologia das mesmas e uma antologia dos principais arquitetos que atuaram na concepção dos edifícios, podendo assim obter parâmetros de análise a partir da recorrência e da qualidade dessa atuação. A sistematização desses dados em quadros sínteses e mapeamentos encontram-se anexadas ao final desta publicação.

Os imóveis levantados foram categorizados por seu uso e nível de relação com a estética modernista. Assim, os imóveis residenciais, comerciais, de prestação de serviços, institucionais, industriais e mistos foram avaliados a partir das seguintes características:

Imóveis Remissivos – aqueles em que se inscrevem alguns elementos da Arquitetura Moderna, sobretudo em detalhes construtivos, que fazem apenas alusão ao caráter estético e funcionalista do movimento.

Imóveis Referenciados – aqueles em que a forma geral alude ao movimento, embora já tenha recebido alterações significativas que não mais os vinculam integralmente ao movimento.

Imóveis Inscritos - aqueles em que a forma e o conteúdo aludem integralmente ao Movimento, mantidas as características originais e a integridade de elaboração do Projeto de Arquitetura e Urbanismo.

Apresenta-se, nas páginas seguintes, uma amostra dessa classificação. A análise tipológica das edificações categorizadas pela equipe como INSCRITAS no Movimento Moderno foram privilegiadas e obtiveram da pesquisa uma análise tipológica e estética mais detalhada. Podem-se destacar como exemplos da categorização organizada:

Edificações Residenciais



Casa no Bairro Niterói
REMISSIVA

Foto: Fabiano Cardoso – 2010



Casa no Bairro Niterói
REFERENCIADA

Foto: Fabiano Cardoso – 2010



Casa no Bairro Niterói
INSCRITA

Foto: Fabiano Cardoso – 2010

Edificações Comerciais



Banco Santander Bairro Aterrado
REFERENCIADA

Foto: Ana Cristina Pinheiro – 2010



Banco Itau Aterrado
REMISSIVA

Foto: Ana Cristina Pinheiro – 2010



Conjuntos comerciais Vila Santa Cecília
INSCRITA

Foto: Ana Cristina Pinheiro – 2010

Edificações Industriais



Foto: Ana Cristina Pinheiro – 2010

Edifício da Antiga Estanifera
REFERENCIADA



Foto: Ana Cristina Pinheiro – 2010

Cimento Tupi
REMISSIVA



Foto: Ana Cristina Pinheiro – 2010

Companhia Siderúrgica Nacional – CSN
INSCRITA

Edificações Institucionais



Foto: Fabio Costa - 2009

Praça Brasil
REMISSIVA



Foto: Fabio Costa - 2009

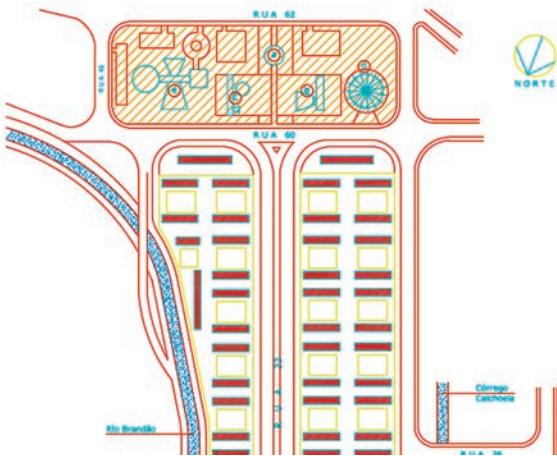
Liga de Desportos
REFERENCIADA



Foto: Fabio Costa - 2009

Escritório Central
INSCRITA

Institucionais – Educacionais



UFF – Campus Vila
REFERENCIADA



Foto: Fábio Costa - 2009

Foto: Fábio Costa - 2009

Colégio Batista Americano
REMISSIVA



Foto: Fábio Costa - 2010

Colégio Municipal Getúlio Vargas
INSCRITA

Institucionais - Edifícios de Saúde



Foto: Fábio Costa - 2010

Hospital São Camilo
REFERENCIADA



Foto: Fábio Costa - 2010

Hospital Vita – Antigo Hospital da CSN
INSCRITA

Da categorização das edificações inscritas

Texto Organizado a partir da análise preliminar do aluno pesquisador Fábio Costa

Foram eleitas para a análise nesta publicação as edificações consideradas pelos pesquisadores como inscritas no Movimento Moderno, por guardarem, ainda hoje, a integralidade do projeto nos elementos estéticos e tipológicos.

Assim, apresentam-se, a seguir, essas edificações por categoria de uso e nos parece ser a mais importante contribuição desta pesquisa, pois convoca a população em geral, os cidadãos, especializados ou não, a compreenderem de forma clara e imagética, a grandeza e a sofisticação guardadas nestes edifícios, que deveriam permanecer informando e formando as próximas gerações da cidade.

EDIFÍCIOS INSTITUCIONAIS

Edifício do Centro Médico do Hospital Vita – Antigo Hotel das Enfermeiras

Endereço: Rua 41c nº361 – Vila Santa Cecília

Autor: Carlos Fest

Data: Década de 1950

Estado de conservação: Bom



Foto: Fábio Costa - 2010

Centro Médico do Hospital Vita, Antigo Hotel das Enfermeiras

As Fachadas inclinadas são emblemáticas da arquitetura Moderna, há no prédio do Centro Médico Santa Cecília (antigo hotel das Enfermeiras) um bom representante dessa arquitetura: as varandas dos dois pavimentos superiores avançam sobre o pavimento térreo em balanço, dispensando, com isso, uma marquise. Percebe-se que a inclinação foi calculada para proteger o prédio da insolação no período da tarde, funcionando como um brise-soleil. Essa inclinação cria um jogo de luz e sombra de efeito visual natural. O telhado existe, mas sua inclinação é tão suave, que mesmo com a ausência de platibandas, no nível da rua não se percebe a existência dele.

Edifício do Hospital Vita – Antigo Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional

Endereço: Avenida Lions Clube, nº 162. Vila Santa Cecília

Data da Construção: 1952

Estado de conservação: Bom



Foto: Fábio Costa - 2010

Edifício do Hospital Vita

O Hospital Vita (antigo Hospital da CSN) apresenta uma distribuição de volumes geométricos simples e interligados, onde se sobressaem linhas e ângulos retos, com destaque para a platibanda que esconde o telhado em telha de fibrocimento; mesmo sendo uma edificação de grande porte, conseguiu-se através da composição de volumes um resultado harmônico, prevalecendo a horizontalidade; as diversas esquadrias regulares intercaladas com a mesma relação de distância (ainda numa semelhança do estilo Art Déco) fazem um contraponto com os diferentes blocos espalhados, resultando numa composição assimétrica que aponta para o Movimento Moderno.



Arquivo PMVR

Hospital da Companhia Siderurgica Nacional, s/d.

Edifício da Estação Rodoviária

Autor: Dagoberto Vilaça

Data da Construção: 1971 à 1972

Estado de conservação: Bom



Fotos: Fábio Costa e Acervo PMVR - 2010

Edifício da Rodoviária



Fotos: Fábio Costa e Acervo PMVR – 2010

Edifício da Rodoviária

A Rodoviária Municipal Prefeito Francisco Torres é estruturada em colunas cruciformes que suportam as abóbadas, ambas de concreto armado aparente (amplamente usado no Modernismo). A atual cobertura metálica surgiu após a reforma, embora tenha solucionado o problema de infiltração, descaracterizou a arquitetura, ocultando o lado convexo das abóbadas, escondendo a forma que remetia à topografia da região: as meias laranjas. Ao se encobrir as abóbadas, subtraiu-se da arquitetura uma característica que, ao ser observada do alto da Av. Dr. Nelson Santos Gonçalves, despertava uma identidade com o relevo da cidade. A rodoviária possui dois níveis de acessos, sendo o principal pela Avenida dos Trabalhadores.

Edifício da antiga Rádio Siderúrgica Nacional – ZYP26

Autor: Carlos Fest

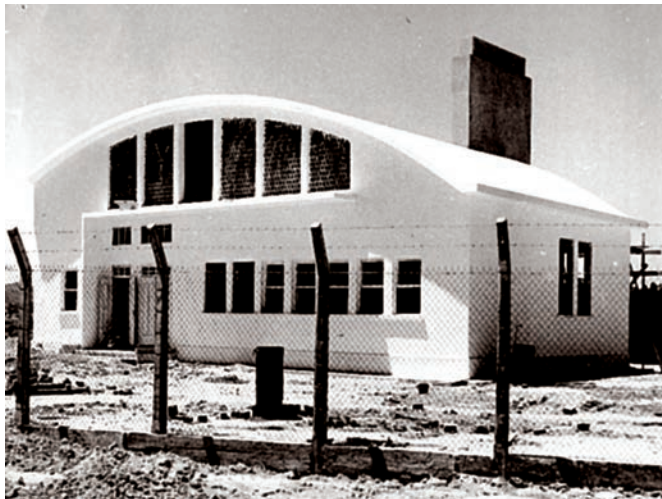
Data da Construção: inaugurado em 9 de abril de 1955

Estado de conservação: Em reforma.



Acervo Clube Foto Filatélico.

Rádio da Companhia Siderúrgica Nacional



Acervo Clube Foto Filatélico- Fábio Costa 2010

Rádio da Companhia Siderúrgica Nacional

A Antiga Rádio siderúrgica Nacional possui laje curva de concreto armado; sendo a curva um dos elementos mais significativos do modernismo, originalmente pintada de branco, como convém a arquitetura moderna. Localiza-se no alto Laranjal, desfrutando de uma vista panorâmica da cidade. Foi a primeira do Estado do Rio a ser montada num prédio construído especialmente para abrigar uma emissora de rádio.

O edifício da rádio compõe com o farol de forma circular do Clubinho Laranjal um interessante diálogo modernista. Encontra-se hoje desativado à espera de uma adaptação de uso que faça jus ao seu caráter simbólico para a cidade.



Acervo Clube Foto Filatélico- Fábio Costa 2010

Farol do Clube Laranjal

Jardim Zoológico Municipal

Endereço: Rua 93c nº 1171. Vila Santa Cecília

Autor: Arquiteto Mario Robson Duarte

Estado de Conservação: Bom

O portal de acesso do Zoológico Municipal de Volta Redonda, antigo horto florestal, apresenta em sua composição, uma sinuosa laje de concreto armado, possuindo frisos nas laterais. O guichê ao centro, entre as passagens de veículos e de pedestres, também é de concreto armado, frisado e com formato curvilíneo, sua cobertura não alcança a laje do portal, cedendo espaço para uma jardineira, que recebe luz natural através do domo (abertura circular existente na laje). A guarita, locada na extremidade à direita, possui formato cilíndrico seccionado, revestido de pedras, externa e internamente, assim como ocorre no guichê, não alcança a laje e repete a jardineira no topo. Esta possui vegetação intencionalmente utilizada para ocultar o apoio (pilar em "V" invertido), medida responsável pela sensação de que a laje de concreto paira no ar. Na proposta inicial, o formato orgânico aliado aos



Fábio Costa, 2010



Fábio Costa, 2010

Portal do Jardim Zoológico

acabamentos naturais e à vegetação estava em harmonia com a natureza exuberante do entorno imediato, porém a reforma ocorrida, com a finalidade de abrigar a administração do zôo, quebrou essa harmonia. Os acréscimos construídos fugiram do traçado moderno e, como agravante, os novos revestimentos aplicados (cerâmica na cor azul marinho e amarelo forte) criaram conflito com a arquitetura original, apresentando um aspecto de apêndice volumétrico indesejável e destoante do projeto original.

Edifício da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Volta Redonda

Endereço: Rua 93c, nº 17. Vila Santa Cecília.

Autor: Oswaldo Moreira

Data: 1957|1978

Estado de conservação: Regular



Fábio Costa, 2010

Associação dos Engenheiros e Arquitetos

O prédio da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Volta Redonda é uma construção elevada do chão, com planta flexível e modular; a platibanda de concreto forma balanços ao redor de toda a edificação, dando uma característica de espaço avarandado. As calhas, também moldadas em concreto, avançam para fora da platibanda, recebendo correntes; o concreto armado é contraposto com as aberturas de vidro. No lugar de texturas e cores, o que aparece é o concreto tratado, com linguagem brutalista, bem característico do modernismo proposto pela Escola Paulista; o torreão da caixa d'água possui forma escultural, explorando as possibilidades do concreto armado, assume posição central e de destaque, brotando do jardim de inverno ao centro da construção.



Detalhes do Edifício da Associação de Engenheiros e Arquitetos

Fábio Costa, 2010

Prédio da Embratel

Endereço: Rua 27, nº 10 . Vila Santa Cecília

Estado de conservação: Bom

O prédio administrativo da Embratel possui volumes que alternam cheios e vazios. Na esquina recebe um volume vertical, ladeado por volumes horizontais que formam balanços e se destacam nas fachadas pela cortina de vidro no fechamento. Nos revestimentos externos, recebe diferentes texturas, combinando tijolinhos cerâmicos com pastilhas e, nas fachadas da esquina, marquise/terraço de concreto armado trabalhado com saliências e reentrâncias que acentuam o caráter moderno da edificação.



Fotos: Andréa Auad 2010



Fotos: Andréa Auad 2010

Prédio da Embratel

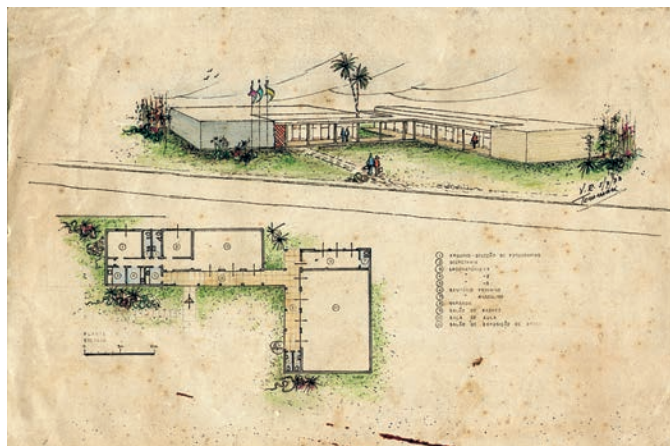
Clube Foto-Filatélico e Numismático

Autor: Ricardo Tommasi

Data da Construção: 31 de Março de 1954

Estado de conservação: Bom

O clube foto-filatélico de Volta Redonda tem configuração moderna, compõe-se de lajes planas, e volume marcadamente horizontal, com os pilares revestidos de mármore. O volume dos laboratórios avança em relação à fachada frontal e tem sua parede cega revestida de pastilhas; possui, ainda platibandas que acentuam as linhas retas e simples. O projeto original não foi edificado em sua integridade, ficando o bloco do salão de exposição de artes sem ser construído.



Projeto Clube Foto-Filatélico



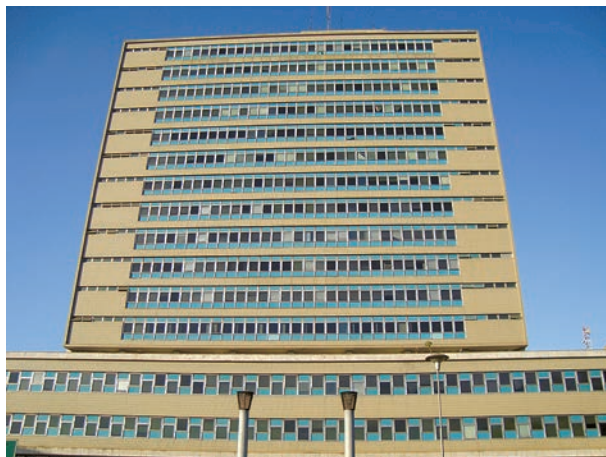
Clube Foto-Filatélico

Escritório Central da CSN (Edifício Macedo Soares)

Autor: Glauco do Couto Oliveira

Data da Construção: Inauguração 16/04/1966

Estado de conservação: Bom

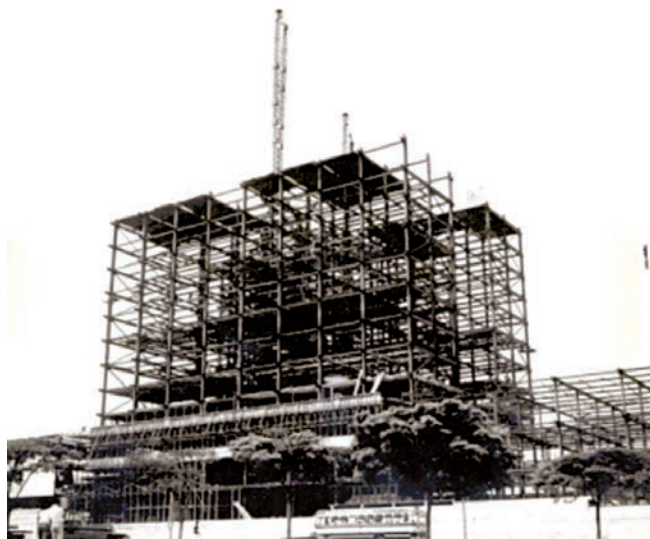


Detalhes do Escritório Central



Fotos: Fábio Costa 2010

O aço, como estrutura, começou a ser amplamente utilizado no Brasil após o funcionamento da Companhia Siderúrgica Nacional, que tornou possível a confecção dos perfis de aço no país de forma mais barata, deixando de ser importado. As estruturas metálicas mudaram o perfil de muitas cidades brasileiras, que começaram a se verticalizar, ávidas por grandes edifícios comerciais, residenciais e institucionais. Fazendo uso dessa inovação tecnológica, o Escritório Central é mais que um ícone da arquitetura modernista na região, é também um símbolo do sucesso empresarial da CSN e do poder do Estado naquele momento, visto como motivo de orgulho pela população da cidade. Além de ter sido adotado na estrutura, o aço é representado na paginação da calçada em pedras portuguesas brancas e pretas, criando desenhos de perfis metálicos em corte.



Acervo PMVR



Acervo PMVR

Escritório Central da Companhia Siderúrgica Nacional

Dos elementos marcantes da arquitetura moderna: planta livre, fachada livre, pilotis, janelas em fita e terraço Jardim, que tornaram-se cânones da arquitetura moderna, sendo maciçamente utilizados por arquitetos modernistas em todo o mundo, o Escritório Central apresenta quatro deles, faltando apenas o terraço jardim. Tais características aproximam o Escritório Central do chamado “Estilo Internacional” de arquitetura.

O projeto cuidadoso coloca o Escritório Central entre os edifícios modernos mais relevantes da cidade e da região; possui pilotis revestidos de chapas de alumínio frisado, esquadrias em fita, alternando vidro com chapas acrílicas azuis, se desencontrando no embasamento e alinhadas nos pavimentos superiores, as fachadas laterais são cegas, como convém à estética do modernismo.

É uma edificação imponente, implantada numa grande quadra posicionada estrategicamente no eixo da via 14 e também da rua 4 (no bairro Conforto), coroando o corredor monumental característico da via, sendo um importante ponto de referência não apenas do bairro, mas da cidade, podendo ser visto de várias localidades.

Colégio Getúlio Vargas

Autor: Nayme Campos Grillo

Data da Construção: 1972

Estado de conservação: Bom

O Conjunto edificado é uma marca da qualidade projetiva e construtiva de edifícios de uso público em Volta Redonda. A extensa fachada principal voltada para o oeste do colégio Getúlio Vargas possui cobogós como elemento protagonista, formando um grande painel interrompido em apenas três momentos, o primeiro: pela cortina de brises fixos de concreto, formada por placas de diferentes espessuras



Fachada Colégio Getúlio Vargas

Foto: Fábio Costa 2010

e espaçamentos aleatórios; o segundo e terceiro momentos ocorrem com as duas escadas de concreto armado com os patamares em balanço e totalmente abertas acima dos guarda-corpos e o fechamento da fachada principal oeste em cobogós, determinante para generosa ventilação e proteção solar da circulação. As salas de aulas, voltadas para o leste, possuem esquadrias envidraçadas e padronizadas. A construção fica sobre pilotis, o que além de proporcionar um pátio coberto adequado à atividade proposta, também deixou a construção no nível da rua, já que o prédio foi implantado num terreno em declive.



Detalhes Colégio Getúlio Vargas



Fotos: Fábio Costa 2010

Colégio João XXIII

Autor: Nayme Campos Grillo

Data da Construção: 1968 | Data da Construção: 1970

Estado de conservação: Bom



Colégio João XXIII

Fotos: Fábio Costa 2010

Os volumes compositivamente equilibrados do colégio João XXIII alternam cheios e vazios, concreto aparente e revestimentos de pedras, cobertura com platibandas ou com sucessivas abóbadas, combina cobogós com brises de concreto em placas, reforçando a horizontalidade da edificação e, ao mesmo tempo, qualificando o espaço interno. A dimensão da construção e a mistura desses vários elementos resultaram numa arquitetura marcante, tornando-se um importante ponto de referência do bairro Retiro. Entretanto, a incorporação de um auditório com uma arquitetura não sensível aos valores originais da Arquitetura comprometeu drasticamente o conjunto.

Colégio Macedo Soares

Endereço: Rua 60, nº 59. Vila Santa Cecília.

Autor: Glauco do Couto Oliveira e Ricardo Tomasi

Data da Fundação: 1946 | Data da Construção (sede atual): 1955

Estado de conservação: Bom

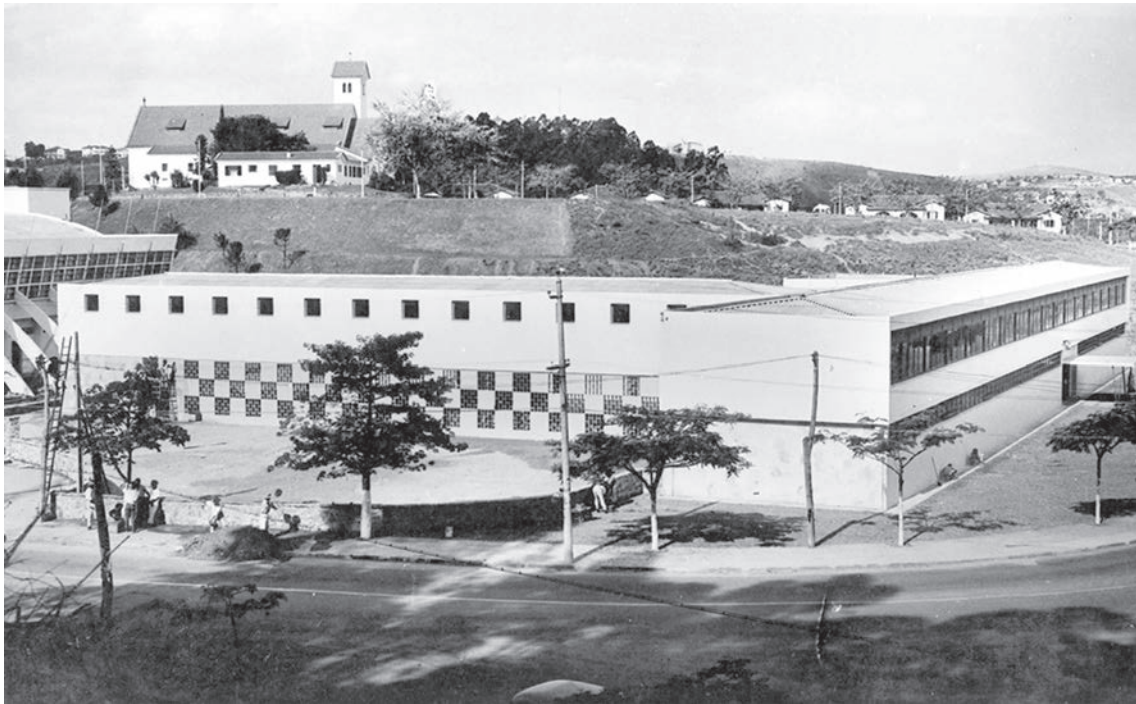
O purismo formal com a simplicidade das linhas marcadamente horizontais, onde as janelas em fita percorrem toda a extensão da fachada principal, destacam-se na concepção arquitetônica do Colégio Macedo Soares que segue os princípios defendidos pelo modernismo.

O acesso principal recebe uma marquise plana apoiada em cada lado nos pilares de tubos metálicos em V preenchidos com concreto (esse tipo de pilar delgado, de grande leveza, fazia sucesso à época); o segundo bloco, sobre pilotis, propiciou um pátio coberto. Em uma das laterais recebeu fechamento de cobogós de concreto alternado com alvenaria e formando um “tabuleiro de xadrez”; a circulação possui piso de ladrilho hidráulico



Fotos: Fábio Costa 2010

e sua ventilação e iluminação acontecem através de esquadrias quadradas pivotantes espaçadas, obedecendo a uma mesma relação de distância. Os acréscimos de dois blocos foram cuidadosos e respeitaram a linguagem arquitetônica original.



Fotos Acervo Clube Foto Filatélico

Vista geral do Colégio Macedo Soares

Igreja Nossa Senhora da Conceição

Endereço: Rua 4 , nº 213. Conforto

Autor: Carlos Fest com painéis de Selso Dal Belo

Estado de conservação: Bom

A catedral católica modernista idealizada pelos arquitetos Flávio Marinho Rego e Luiz Paulo Conde, nos anos 1960, para Volta Redonda, não foi construída, deixando uma lacuna na cidade, que ainda espera poder construí-la. Há, entretanto, duas co-catedrais no mu-



Igreja Nossa Senhora da Conceição

nicípio que merecem destaque, a primeira delas é a Igreja Nossa Senhora das Graças, no Bairro Nossa Senhora das Graças, e a segunda é a Igreja Nossa Senhora da Conceição, no bairro Conforto, ambas com desenho de linhas retas e cobertura protegida por platibandas.



Igreja Nossa Senhora das Graças



Igreja Nossa Senhora da Conceição

Fotos: Fábio Costa 2010

Na primeira o que se destaca são os revestimentos de pedra são Tomé da fachada, marcantes à época da construção, e as duas “paredes-pilar” inclinadas nas laterais, que apoiam a laje da platibanda também inclinada. Já na segunda, o destaque vai para os painéis recortados em aço “CORTEN”, representando cenas sacras, cenas da vida de Cristo – Anunciação, Natividade, Crucificação e Ascensão –, emoldurados pelas colunas e vigas estruturais aparentes projetados pelo arquiteto Selso Dal Belo.

Colégio e Capela Nossa Senhora do Rosário

Autor: Ricardo Tommasi

Data da Construção: 1955

Estado de conservação: Bom

O Colégio possui linhas puras e marcadamente modernas, que se conservam até hoje podendo ser observada sua qualidade projetiva e construtiva.

No conjunto edificado está a edificação religiosa de caráter proto-modernista mais marcante na cidade, a capela Nossa Senhora do Rosário, que, diferentemente das co-catedrais, explora em sua fachada a suavidade das curvas. O campanário elevado forma uma composição elegante com a portada principal, ambos de concreto armado; cuja forma lembra os tradicionais arcos ogivais; ligada ao colégio Nossa Senhora do rosário, de arquitetura marcadamente horizontal e regular. As curvas da capela quebram a rigidez do colégio e o alto e esbelto campanário interrompe a horizontalidade desse conjunto modernista.



Acervo PMVR



Foto: Fábio Costa 2010

Colégio e Capela Nossa Senhora do Rosário

Cúria Diocesana

Endereço: Rua 25, nº 44. Vila Santa Cecília

Autor: Selso Dal Bello

Data: Décda de 1980

Estado de conservação: Bom

A solução formal-estética da cobertura com lajes inclinadas de concreto armado solta da construção e confere à Cúria Diocesana um caráter moderno. O programa possui planta disposta em torno de dois prismas e se desenvolve num único pavimento, marcando horizontalmente a edificação. Nos espaços internos é possível reconhecer o princípio da funcionalidade que demarca ainda mais o caráter modernista do edifício.



Fotos: Fábio Costa 2010

Cúria Diocesana

Residência Episcopal

Endereço: Rua 156, nº 260. Laranjal

Autor: Glauco do Couto Oliveira

Estado de conservação: Bom

O projeto da casa dos bispos possui a austeridade necessária a uma residência episcopal. As colunas da varanda com pé direito duplo, inteiramente revestidas de pastilhas brancas, conferem imponência e rigidez à fachada principal, o que é amenizado graças ao bloco da capela, que possui forma mais despojada, com cobertura inclinada. Essa unidade avança sobre o terreno em declive, formando um balanço, solução leve e moderna que dá equilíbrio ao conjunto; a presença de cobogós cerâmicos e a estrutura aparente reforçam o caráter modernista da construção. A setorização pode ser facilmente deduzida pela forma diferenciada de cada volume; a circulação em forma de “Y” faz a ligação com os três blocos; essa possui grandes esquadrias quadriculadas de concreto formando um painel do piso ao teto, preenchidas com vidros, o revestimento externo da fachada frontal no bloco principal é cerâmico e uniforme.



Fotos: Fábio Costa 2010

Residência Episcopal

Antigo Fórum

Endereço: Rua Padre Leopoldo Marçal, nº 103. Aterrado.

Estado de conservação: Regular

A antiga sede do Fórum, atual SMAC (Secretaria Municipal de Ação Comunitária) apresenta uma concepção arquitetônica moderna e simples, fazendo uso de jogo de volumes puros; sua plasticidade é evidenciada pelo uso do concreto armado aparente, intercalado com as esquadrias compostas de vidro e perfis de alumínio, que perpassam pelos pavimentos no exterior das fachadas, conferindo verticalidade.

Os peitoris à meia altura são de alvenaria, originalmente pintados de branco criam uma alternância de textura; as aberturas em quina, presentes em todos os volumes valorizam o projeto. O acesso principal é protegido pelo balanço dos pavimentos superiores; as linhas retas e os panos de concreto atribuem um caráter sóbrio e elegante à edificação, adequado à atividade inicial proposta.

O projeto sofreu profunda alteração quando o concreto antes aparente, foi ocultado por pintura, o que banalizou a construção, recebendo cores claras, opostas à proposta austera original. Além disso, alguns anexos posteriores interferem hoje na estética e funcionalidade do edifício.



Antigo Fórum

Câmara Municipal de Volta Redonda

Autor: Paulo Gustavo Pereira Bastos

Data da Construção: Inaugurada em 4 de setembro de 1980

Estado de conservação: Bom

Implantada sobre um suave platô, o prédio da Câmara Municipal de Volta Redonda tem como elemento formal mais característico os brises de concreto aparente, fixados em balanço sob vigas, alinhados com a platibanda e percorrendo todas as fachadas, destacando o volume do pavimento superior em relação ao inferior e causando sensação de maior verticalidade à edificação. Outro ponto de destaque é o auditório da câmara, com forma circular e cobertura de concreto aparente com aberturas trapezoidais, de onde partem lâminas de concreto convergindo para o centro, de grande efeito visual. O prédio, que na proposta original, revelava o concreto armado dos brises, platibanda e pilotis, foi alterado, recebendo pintura (nas cores da bandeira municipal), assim como aconteceu com outras edificações públicas da cidade, como o antigo Fórum e a Rodoviária Prefeito Francisco Torres. Percebe-se, com isso, uma tendência à não identificação e valorização do caráter arquitetônico original desses edifícios. A estrutura em concreto armado aparente (tratado ou não) é de grande valor estético, característico de um tempo; sua não preservação nas construções públicas da cidade constitui perda patrimonial e cultural significativa.



Foto do acervo ©2012 Google



Acervo PMVR

Câmara Municipal de Volta Redonda

Palácio 17 de Julho (PMVR)

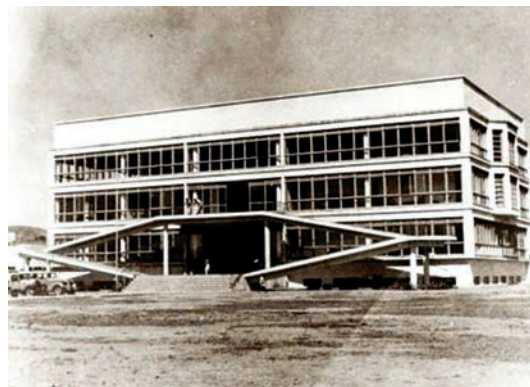
Autor: Miguel Barroso do Amaral

Data da Construção: 27 de setembro de 1958

Estado de conservação: Regular

O partido adotado para o Palácio 17 de Julho tem a rampa como elemento formal de destaque, não por acaso: além de possuir uma representação de poder, a disposição das rampas, centralizadas e refletidas (uma oposta em relação à outra), aproximando-se da forma de um losango em efeito, à frente do plano retangular da fachada, gera uma configuração que remete ao desenho da Bandeira Nacional. As rampas apóiam-se em pilares cilíndricos esbeltos, tocam a plataforma existente a meio nível acima da praça cívica, ampliando a perspectiva visual. Os mesmos pilares foram adotados no interior da edificação, o recuo dos pilares em relação às empenas possibilitou a adoção de janelas em fita do tipo piso|teto. A larga plataforma é arrematada pela breve escada que dá acesso à porta principal, protegida pelo patamar resultante do encontro das rampas.

O paço municipal possui ao todo quatro pavimentos, sendo um deles a meio nível abaixo do solo. Possui forma simétrica, planta retangular e platibanda.



Acervo PMVR



Fotos: Fábio Costa 2010

Palácio 17 de Julho (PMVR)

Recreio dos Trabalhadores

Autor: Glauco do Couto Oliveira e Ricardo Tommasi

Data da Construção: Inaugurado dia 5 de Setembro de 1951

Estado de conservação: Bom

O sistema estrutural do Ginásio do Recreio dos Trabalhadores é composto de onze pilares curvos em cada lado, espaçados uniformemente; os pilares fronteiros ficaram ocultos pela laje curva, com os acessos laterais recortados, tendo acabamento externo de pastilhas em toda curvatura. Os pilares seguintes ficam livres até o encontro das esquadrias; essa liberdade da estrutura que aparenta sair do corpo construído ganha grande importância estética.

A força plástica dos elementos estruturais, numa configuração ousada e simples ao mesmo tempo, demonstram apuro técnico e esmero estético. Finalizada a estrutura, a arquitetura já estava concebida.

As esquadrias dispostas em ambos os lados, permitem a ventilação cruzada e boa iluminação; projetam-se inclinadas, acompanhado a angulação do pavimento abaixo, resultando externamente numa conformação de trapézio invertido, atravessando os pilares curvos; recebendo, ainda, mastros nos eixos dos pilares.

Na fachada, a marquise plana se rende, descendo suavemente até tocar o chão com sutileza em uma das laterais, marcando de forma moderna a entrada principal.



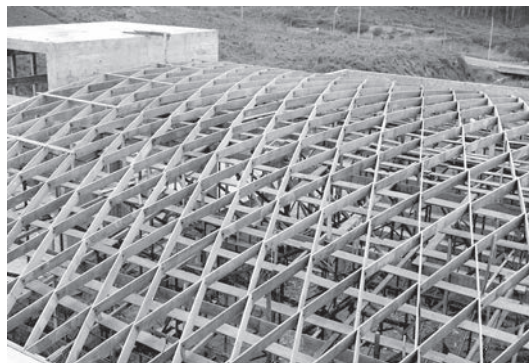
Fotos Acervo Clube Foto Filatélico

Recreio dos Trabalhadores

No interior, o grande destaque vai para a treliça de madeira aparente, acompanhando a curvatura exata dos pilares, com desenho grelhado de eloqüente beleza. Abaixo das arquibancadas, o lado esquerdo abriga atualmente o setor administrativo, ficando os vestiários no lado direito.

O palco original tem um portal de inspiração clássica (grego) como moldura e, embora crie um clima olímpico no espaço, sendo uma licença poética, é a única característica que destoa do conjunto edificado.

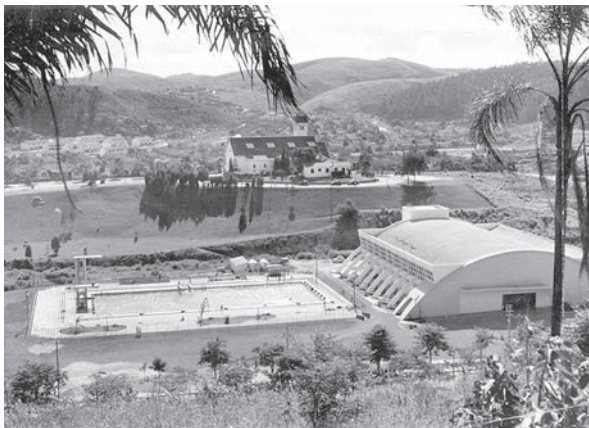
Na área externa, o trampolim possui três níveis, também de concreto armado, apresentando uma configuração dinâmica e atendendo à piscina projetada dentro do padrão olímpico. Uma piscina rasa de forma circular e a pista de atletismo compõem o conjunto original implantado exatamente no terreno previsto no plano de Attilio Corrêa Lima.



Fotos Acervo Clube Foto Filatélico

Detalhes Recreio dos Trabalhadores

As características marcantes dessa Arquitetura, seu simbolismo e o uso intenso atrelado à formação da classe operária de Volta Redonda, fazem com que a população sinta um grande carinho por essa construção emblemática, representante da arquitetura modernista da cidade.



Fotos Acervo Clube Foto Filatélico

Vista Recreio dos Trabalhadores

EDIFÍCIOS COMERCIAIS

Edifícios : Niemeyer, Justina Mollica, CBS A e B e Banco Santander

Endereço: Rua Alberto Pasqualine , 20 | Rua 25 nº 23 e 89 e Rua 14 nº 164
– Vila Santa Cecília

Autor: Edifício Niemeyer (Banco do Brasil) - Álvaro Vital Brasil

Edifício CBS, Wanildo de Carvalho.

Data: Décadas de 1950-70

Na Vila Santa Cecília, concentra-se o maior conjunto modernista edificado da cidade. Num primeiro momento, encontramos um conjunto de patrimônio modernista formado pelos Edifícios CBS “A” e “B”, edifício Justina Mollica e edifício do Banco Santander. Esses edifícios possuem praticamente o mesmo gabarito, e uma implantação alinhada; com isso estruturam uma linguagem modernista e dialogam entre si.

Nesse contexto, o edifício Niemeyer (prédio do Banco do Brasil), com seu gabarito diferenciado (mais baixo), é quem conduz a conversa, criando uma transição harmoniosa, entre as avenidas e a massa edificada ao seu redor. Os outros edifícios parecem estar reunidos a sua volta; a agência fica a meio nível abaixo da calçada; as esquadrias originais de correr no último pavimento, quando abertas, formam uma fita; a platibanda e a parede cega dos dois últimos pavimentos na fachada principal é toda revestida de pastilha, materialidade bem característica do modernismo no Brasil.



Edifícios Justina Mollica e Oscar Niemeyer



Edifícios CBS A e B

Fotos: Ana Cristina Pinheiro – 2010

Os edifícios CBS “A” e “B” possuem esquadrias formando um tabuleiro de xadrez, as colunas do calçadão receberam revestimentos de mármore, já as paredes cegas laterais são revestidas de pastilhas, havendo uma interrupção ao centro, dando lugar a uma abertura de cobogós (elemento vazado amplamente difundido à época).



Foto: Fábio Costa, 2010.

Edifícios Cecisa I e II

Autores: José Cataldo e Claudionor Paiva de Araújo

Data: 1977-78

Bairro: Vila Santa Cecília

Estado de conservação: Bom

O conjunto CBS encontra-se paralelo ao conjunto Cecisa, também na Vila Santa Cecília, ambos possuem um largo central separando os edifícios, com estacionamento no subsolo, organização em planta semelhante e uma concepção estética muito próxima. Nos edifícios Cecisa I e II, as paredes cegas laterais também são revestidas de pastilhas e interrompidas no centro, dessa vez, entretanto sem a presença de cobogós, que

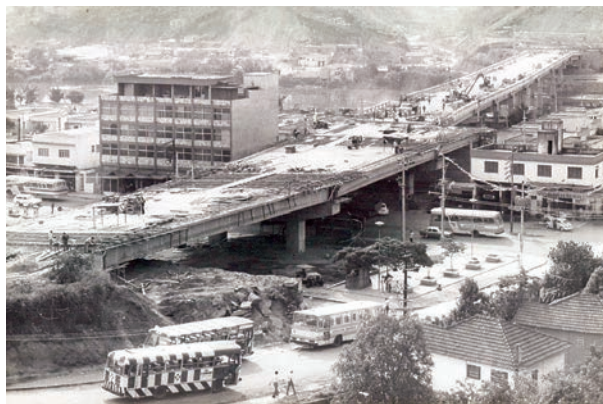


Foto: Ana Cristina Pinheiro, 2010.

Edifícios Cecisa I e II

foram substituídos por janelas. Nas fachadas, existe um jogo de saliências e reentrâncias. As saliências são revestidas de pastilhas verdes e foi a solução encontrada para disfarçar as aberturas laterais de ventilação e iluminação dos banheiros. Nas reentrâncias encontram-se as janelas das salas comerciais; estas são beneficiadas pela sombras provocadas pelas saliências. Assim como ocorre no conjunto CBS, as colunas são revestidas de mármore, porém, no Edifício Cesima, o pé direito é mais generoso.



Edifícios Cesima I e II

Fotos: Ana Cristina Pinheiro – 2010

Edifício Guilherme Guinle (sede dos Funcionários)

Arquiteto: Glauco do Couto Oliveira, Francisco Linhares da Fonseca, Mauro Mariano da Silva e Antonio Ricardo Negrão

Data: 28 de abril de 1962

Estado de conservação: Bom



Acervo PMVR



Detalhes Edifício Guilherme Guinle

Fotos: Ana Cristina B. S. Pinheiro e Camilla Canvalhaes, 2010.

Na Rua 14 encontra-se a Sede Social do Clube Funcionários, que possui um vasto repertório da arquitetura modernista; a fachada oeste recebeu brises fixos, a fachada leste recebeu grandes esquadrias envidraçadas do tipo piso-teto, em fita, a fachada norte (a principal) recebeu faixas verticais como inclusão da marcação estrutural na composição arquitetônica e a reiteração da sua verticalidade, procedimentos diversificados em função da insolação, largamente utilizados nos edifícios à época. Os pilares cilíndricos no calçadão lateral são revestidos de pastilhas. O segundo pavimento abriga uma galeria de lojas, possuindo piso de ladrilho hidráulico. O interior ainda guarda as relações funcionais e estéticas na qualidade e funcionalidade dos revestimentos.

Cine 9 de Abril

Autores: Glauco do Couto Oliveira e Ricardo Tommasi

Data da Construção (Inauguração): 1959

Estado de conservação: Bom



O projeto para o Cine 9 de abril com capacidade para 1500 pessoas mergulha no espírito moderno e possui intensa relação com o espaço público, explorando o pé direito elevado no pavimento térreo, liberando um espaço generoso e protegido para o passeio público. A fachada lateral possui parede cega de concreto armado de forma trapezoidal, a base é revestida de tijolinhos, interrompida por dois portões laterais com marquise curva e solta. Possui esquadrias em fita e uma ampla variedade de acabamentos com cores e texturas contrastantes; a calçada em pedras portuguesas brancas e pretas possui formas orgânicas.



Cine 9 de Abril, década de 1950.

Acervo PMVR



Foto: Andrea Auaed, 2010

Edifício do Banco do Brasil

Endereço: Rua Vereador Luiz Fonseca Guimarães, nº12, Aterrado

Estado de conservação: Bom

A agência do Banco do Brasil no bairro Aterrado possui uma arquitetura que se revela integralmente modernista. Com a estrutura em concreto armado aparente e fechamentos em blocos cerâmicos à vista, essa postura de revelar a materialidade construtiva exatamente como ela é, transmite confiança e reflete uma das bandeiras do Movimento Moderno. Ao mesmo tempo em que expõe os materiais construtivos, por outro lado, possui uma arquitetura “fechada”, reforçando a ideia de segurança e solidez, dentro de um conceito projetual plenamente adequado a uma instituição financeira.



Foto: Ana Cristina Pinheiro - 2010.

Nas fachadas, as aberturas dispostas em linha acentuam a horizontalidade e ganham brises metálicos móveis que refletem luminosidade no exterior e qualificam o espaço interior; possui massas reentrantes e salientes, com planos que se projetam em balanços preenchidos com cobogós de concreto armado, numa releitura modernista dos muxarabis árabes, criando um jogo de luz e sombra, claro e escuro, numa variação de texturas que alternam cheios e vazios. Na composição, uma marquise plana marca a entrada principal e um jardim envolve o prédio, ganhando três palmeiras na parte lateral; na massa contida, um gesto de liberdade: uma viga de concreto tratado salta da construção e mergulha novamente na massa construída, interligando os volumes.



Fotos: Ana Cristina Pineiro - 2010.

Detalhes do Edifício do Banco do Brasil

Conjunto Gacemss

Endereço: Rua 14. Vila Santa Cecília

Autor: Arqº. Oswaldo Moreira

Data da Construção: 1981 à 1987

Estado de conservação: Ruim

O conjunto Gacemss, implantado numa quadra da Vila Santa Cecília, teve um amplo programa de necessidades, apresentando 12 pavimentos, sendo um no subsolo; trata-se de uma edificação prismática com planta em “L” e de uso misto.

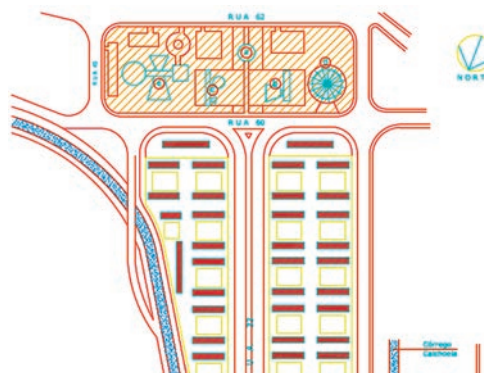
O pavimento-tipo apresenta 16 apartamentos, ficando a garagem no subsolo; térreo e sobreloja abrigam as áreas de comércio, já o segundo pavimento abriga a sede social do Gacemss, com biblioteca, auditório, galeria de Arte, entre outros, além de mais 09 pavimentos-tipo de apartamentos.

Uma atenção especial foi dada ao prisma, indo além da função de iluminação e ventilação, é um diferencial moderno nesse projeto, possui um jogo de passarelas que atravessam o vão em várias direções, apresentando uma configuração simples e dinâmica, evitando-se os grandes corredores fechados comuns em edificações desse porte. Tal recurso, não apenas propicia uma circulação interna livre, arejada e bem iluminada, como também consegue um peculiar efeito visual.



Arquivo PIMVR

Edifício de apartamentos e Teatro



Acervo Gacemss.

Projeto Edifício Gacemss



Ilustração da Proposta



Acervo Gacemss



Fotos Glauber Gomes, 2012

Imagem atual do Edifício Gacemss

O prédio possui uma volumetria simples; No exterior, a marcação existente, alinhada com as esquadrias, cria faixas verticais de diferentes larguras que alongam a edificação e dão ritmo às fachadas.

O Teatro Gacemss, com 4 pavimentos, sendo um no subsolo, toma partido do poder de atratividade do lote em esquina. Possui três fitas de concreto armado em balanço, contornando as empenas que, além de valorizar a esquina, estabelecendo um eixo, dramatiza a perspectiva ao criar uma variação de sombra, com a intenção maior de destacar o acesso principal. Esse acesso é valorizado também pela escada, que confere uma propositada atmosfera teatral.

O projeto foi construído de forma diferente da proposta original, resultando numa arquitetura controversa, cujo resultado plástico fica a dever.

O subsolo abriga uma galeria de lojas - a primeira da Vila Santa Cecília. O largo existente entre o condomínio e o Teatro recebeu o nome de Galeria Gacems, mas é mais conhecido como “beco da gordura”, um espaço de encontro tradicional e de grande força simbólica da cidade devido à concentração de bares e restaurantes.



Detalhes do Conjunto Gacems

Fotos Glauber Gomes, 2012

Edifício Redondo

Endereço: Avenida Integração, nº35 - Aterrado.

Autor: Arq. Oswaldo Moreira

Estado de conservação: Ruim

As formas curvas e circulares foram largamente utilizadas por arquitetos modernistas Brasileiros. O Edifício Redondo no bairro Aterrado possui forma cilíndrica e apelo plástico demarcado. O programa desta obra, nunca finalizada, se organiza em doze pavimentos, onde subsolo, térreo e sobreloja, abrigam galerias; o subsolo fica apenas a meio nível abaixo da avenida, e o acesso se dá por rampa, o andar térreo, um pouco acima do nível da avenida, também tem acessos através de rampas; já o acesso da sobreloja, é feito através de elevador ou escada. No coroamento existem brises inclinados de concreto armado, possui esquadrias estreitas espaçadas uniformemente pelo anel. Há painéis onde foram utilizados materiais construtivos simples na composição como canos cerâmicos e barras de ferro.

Marcante na paisagem da cidade há algumas décadas, o Edifício Redondo torna-se merecedor de um resgate a partir de um projeto de requalificação de suas formas e funções para que, reabilitado arquitetônica e urbanisticamente, possa definitivamente fazer parte do patrimônio arquitetônico e simbólico da Cidade.

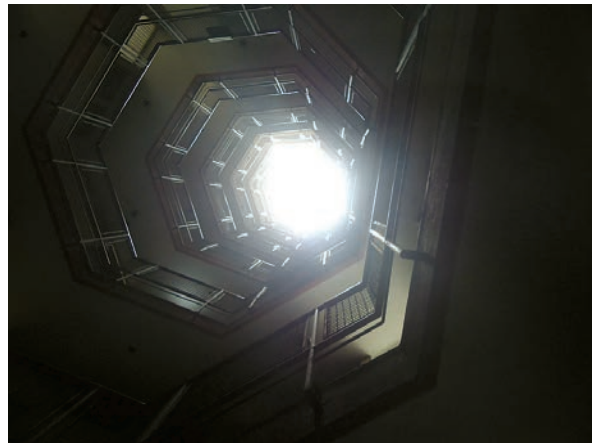


Foto: Fábio Costa – 2010

Vista geral do Edifício Redondo



Fotos: Fábio Costa – 2010



Detalhes do Edifício Redondo

EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS

Edifícios Bandeirantes e Minas Gerais no bairro Aterrado

Autor: Miguel Barroso do Amaral

Data da Construção: Final da década de 1950

Estado de conservação: Ruim



Edifícios Bandeirantes e Minas Gerais



Fotos: Fábio Costa – 2010

O conjunto formado pelos edifícios Bandeirantes e Minas Gerais, no bairro Aterrado, construído na mesma época que o Palácio 17 de Julho (sede da Prefeitura Municipal), representava o sonho do Prefeito Sávio Gama de fazer com que o bairro não apenas abrigasse o centro administrativo, mas também, um importante e moderno centro comercial. Com lojas no térreo e uso residencial nos dois pavimentos superiores, o conjunto foi planejado para servir de moradia para classe média, sobretudo funcionários públicos, com arquitetura de características modernistas.

Os dois blocos possuem entradas separadas, facilmente identificáveis pelas marquises que atravessam o calçadão e chamam a atenção devido ao apelo estrutural. A estrutura da marquise é formada por barras de ferro preenchidas com concreto; conta também com placas de concreto em balanço que cortam toda a extensão da fachada frontal, fixadas tanto entre os pavimentos, como entre as esquadrias aplicadas, de forma regular, o que acentuou a horizontalidade da edificação). As linhas retas e angulares são interrompidas apenas no hall de entrada, onde encontramos uma parede curva da caixa de escada. Esses elementos plásticos encontram-se, atualmente, em estado de deterioração.

Residências no Bairro Niterói

Residência Niterói 01

Endereço: Rua Santa Júlia, nº 78.

Autor: Wanildo de Carvalho

Data da Construção: década de 1970

Estado de conservação: Bom

A horizontalidade conquistada através de planos, aliada à forte expressão plástica tão características do movimento moderno, tem nessa residência, no bairro Niterói, um bom exemplar. Neste projeto, a platibanda avança em relação à fachada, apoiando-se numa parede painel que, num gesto impetuoso, atravessa toda a extensão do jardim sem tocar diretamente o solo, apoiando-se em tubos de aço preenchidos com concreto (estes camuflados pela vegetação). Com diferentes tonalidades de azul contrastando com o branco, esse painel possui um modelo cerâmico que, assentado em diferentes posições, forma uma composição artística moderna. O azul do painel, repleto de formas circulares, abre-se através de um recorte retangular, para o azul do espelho d'água que por sua vez, reflete luminosidade no painel. O uso de painéis e de espelhos d'água faz parte do vocabulário modernista e suas conexões expressivas entre Arquitetura e Paisagismo. Além do painel, a casa também encontra-se solta do chão, outro destaque vai para os panos de vidro que contrastam com o revestimento de madeira da fachada.



Detalhes Construtivos



Fotos: Fábio Costa - 2008

Residência Niterói 02

Endereço: Rua São Felipe, nº 183

Autor: Ronaldo Alves

Data: Final da Década de 1960

Estado de conservação: Regular

Os preceitos da arquitetura modernista marcam forte presença nesta casa, no bairro Niterói, e podem ser observados já a partir da sua implantação no lote de esquina. Tendo a topografia como linha diretriz do projeto, visto que o terreno apresenta um acentuado declive em relação à rua, a casa possui um embasamento inteiramente revestido de pedra de onde partem colunas inclinadas que sustentam o restante da construção, elevando a casa até o nível da rua.



Fotos: Fábio Costa, 2011

Detalhe acesso principal.

O acesso principal acontece por uma passarela revestida de Pedra com guarda corpo metálico com desenho em “V”, dialogando com as colunas inclinadas da base; o pilar de sustentação da passarela mergulha no espelho d’água. Vencendo a passarela, chegamos à área social, aberta para o paisagismo, fazendo uso de panos de vidro nas duas faces, o que lhe confere uma transparência, acentuada pelo solário do pavimento acima, aberto para o terraço. A laje plana ladeada pela pérgula de concreto armado protege a entrada. A residência possui uma gama de materiais de revestimentos aplicados na fachada, como pedras e cerâmicas com cores contrastantes que ressaltam a qualidade plástica dos planos.

As janelas possuem uma marcação por onde correm as folhas, dando a impressão de fita. A conjugação desses elementos modernistas e a composição harmônica de volumes resultaram num marcante e admirável exemplar da arquitetura residencial de caráter modernista da cidade.



Detalhes dos Revestimentos



Rampa de Acesso

Fotos: Fabio Costa - 2008



Fotos: Fabio Costa - 2008

Unidade compositiva.

Residência Niterói 03

Endereço: Rua Nossa Senhora do Sion, Nº40

Autor: Claudionor Paiva de Araújo

Estado de conservação: Bom

Esta residência foi selecionada por apresentar características fieis ao movimento modernista (esquadrias, Platibanda, linearidade na fachada, apelo plástico estrutural) e, por preservar essas características até hoje, pode ser considerada uma importante inscrição.

A marcante horizontalidade, somada ao refinamento dos materiais, marcam sua arquitetura, o cuidado com os acabamentos pode ser notados já a partir do passeio em pedras portuguesas, brancas e pretas, com desenhos de formas geométricas, alternando círculos e retângulos.

O branco das pedras portuguesas cede lugar ao tapete verde do jardim, acompanhado do espelho d'água que pode ser vencido por uma plataforma igualmente revestida de pedras portuguesas e repete o elemento circular do piso da calçada, conduzindo até a varanda.



Foto: Fabiano Cardoso 2010

Fachada principal.



Foto: Fabiano Cardoso 2010

Composição do Edifício com Jardim

Implantada em terreno plano de larga testada, a construção é solta do solo e desenvolve-se em um único pavimento. Apresenta uma platibanda de concreto aparente que avança em relação aos planos da fachada. Estes planos são inteiramente revestidos de mármore, com paginação retangular e assentados verticalmente, cedendo lugar às jardineiras recuadas, que criam um quadro natural, emoldurado pelos planos, conferindo um contraste entre a coloração das folhagens e o branco do mármore. Alternam-se, assim, a textura fria e regular do edifício com a vegetação que aquece, sobressaindo-se dos planos, libertando-se das linhas rígidas.

Vale destacar a qualidade das esquadrias de alumínio do tipo piso teto, sempre recuadas em proteção aos panos de vidro; uma seteira piso|teto recorta o plano de mármore, uma característica marcante presente em outras obras desse Arquiteto. A iluminação, direcionada por spots de luz, cria um clima cênico à noite; valorizando a arquitetura de traços lineares.

Residências no Bairro Jardim Amália

Residência Jardim Amália 01

Endereço: Rua Papa Paulo VI, nº 265

Estado de conservação: Bom

Placas inteiriças de mármore revestem as largas colunas da varanda, valorizando a entrada; o revestimento das colunas se repete por toda a platibanda nessa residência implantada num lote de esquina, no bairro Jardim Amália I. A coloração uniforme do revestimento da fachada branca, como convém à arquitetura moderna, sede gentilmente um espaço, para as folhagens de coloração escura da jardineira embutida.



Platibanda e portão de acesso.



Fotos: Fábio Costa 2010.

Residência Jardim Amália 02

Endereço: Rua Senador Irineu Machado, nº51

Autor: Wanildo de Carvalho

Data da Construção: década de 1970

Estado de conservação: Bom

Esta residência, situada no bairro Jardim Amália I, estabelece um diálogo entre modernismo e rusticidade. Sua relação com a natureza é evidenciada não apenas pela valorização do paisagismo, mas também pelo tratamento dado aos principais elementos arquitetônicos, onde se sobressaem dois panos de alvenaria levemente inclinados e inteiramente revestidos de pedras naturais; separados, definem o acesso principal ao mesmo tempo em que resguardam a varanda. Mesmo sendo um revestimento denso, as pedras em nenhum momento pesam visualmente, pois, cuidadosamente assentadas, seguem a suave inclinação dos planos na face externa. Os planos revestidos tocam parcialmente a platibanda, mas não tocam o solo, dando a sensação de dois painéis soltos, o que sugere movimento, como se os painéis se abrissem num convite à entrada.



Fotos: Fábio Costa 2010.

Detalhes da composição arquitetônica.

Uma jardineira de concreto separa o jardim do acesso à garagem, possui apoios inclinados em uma das faces, semelhante aos planos da casa. A jardineira é um volume horizontal, similar à platibanda; essa preocupação com os detalhes confere unidade ao projeto.

Separando a residência do passeio público, encontramos uma mureta baixa cuja forma é um olhar moderno às velhas cercas campestres, onde as antigas toras foram substituídas por perfis de concreto armado tratado, numa proposta extremamente original que reforça a horizontalidade da construção. Infelizmente, a grade de ferro acrescentada entre os planos de pedra compromete esse efeito.

O BAIRRO LARANJAL

O bairro Laranjal pode ser compreendido por duas partes distintas: o “Alto Laranjal” e o “Baixo Laranjal”. Além das alamedas arborizadas e das praças, esse bairro Laranjal possui diversos bosques (áreas de preservação permanente). A presença dessas áreas cria um micro clima e renova o ar, atentando à proximidade com a CSN e tornando esse local bastante apazível.

A parte alta foi planejada para atender a um público seletivo de funcionários mais graduados – engenheiros e diretores da CSN – compondo-se de residências de alto padrão construtivo, destinadas a um perfil mais destacado. Alguns desses funcionários eram descendentes, ou de origem, estrangeira. As residências foram assim pensadas mais tradicionais, casas térreas ou assobradadas foram projetadas dentro de uma estética eclética (Mediterrâneo, Inglês e, sobretudo, o Espanhol), com telhados cerâmicos aparentes, paredes robustas, e diversos ornamentos, que agradavam a um público mais apegado às tradições.



Tipologias recorrentes das residências do bairro.

Acervo: Clube Fotofilatélico

Na parte baixa do bairro, localiza-se o mais representativo conjunto de casas modernistas da cidade, igualmente construídas pela CSN, assim como vários edifícios de apartamentos de apenas três pavimentos, padronizados, especialmente projetados para abrigar os funcionários de nível técnico, pretensamente mais adeptos às inovações modernistas.



Acervo: Clube Fotofilatélico

Conjunto de edifícios residenciais.

Idênticos e enfileirados, com forma regular e desprovidos de ornamentos, esse mesmo modelo de edifício também pode ser encontrado em outros bairros da cidade. Foram pensados para um público “TIPO”, cuja moradia funcionaria como uma “máquina de morar” seguindo uma lógica do modernismo racionalista. Esses conjuntos, projetados pelo corpo técnico da Cesisa – Glauco Couto, Ricardo Tomasi e José Cataldo, na década de 1950, seriam replicados nos bairros Bela Vista, Conforto e Nossa Senhora das Graças na década de 1960.



Conjunto de edifícios residenciais no bairro Laranjal.



Fotos: Andrea Auad 2012

O conjunto de 10 edifícios chama a atenção pela implantação favorável. Estão dispostos enfileirados sobre um platô, que apresenta um corredor verde no desnível, separando o conjunto da pista logo abaixo. Essa mudança de nível, somada a vegetação, forma uma barreira acústica, beneficiando enormemente os prédios. Mesmo sendo uma área de intenso movimento, quase não se percebe, pois essa configuração empresta ao local um caráter de sossego e tranquilidade.

Ilustram-se aqui alguns exemplares significativos das Casas Modernas presentes também na parte baixa do bairro:



Fotos: Andrea Auaed, Fabio Costa e Wagner Bernardes 2011.

Tipologias recorrentes no bairro Laranjal.



Fotos: Andrea Auad, Fabio Costa e Wagner Bernardes 2011.

Tipologias recorrentes no bairro Laranjal.

Enquanto os prédios seguem a corrente racionalista, as casas do “Baixo Laranjal” estão mais próximas do modernismo organicista. Vários modelos respondem às necessidades distintas, valorizando os espaços naturais e explorando a pluralidade da forma, tendo uma arquitetura que se adapta ao homem e ao lugar. Mesmo nos casos em que a planta é repetida, a implantação no sítio é flexível, desprendida dos lotes vizinhos, com afastamentos generosos.



Fotos: Andrea Auaad, Fabio Costa e Wagner Bernardes 2011.

Detalhes construtivos.



Detalhes construtivos.

Dentre as casas modernistas do Laranjal, a ilustrada a seguir é especial tanto pela plasticidade quanto pelo ótimo estado de conservação. Apresenta um jogo volumétrico, em que onde as linhas diagonais se sobressaem na fachada frontal através da inclinação da platibanda que acompanha o caimento invertido das águas, aliado ao desenho arrojado da varanda. Possui piso de ladrilho hidráulico amarelo e um pano de cobogós de concreto resguardando a porta principal, garantindo, assim, a privacidade. Ainda preserva a cor branca, monocromia modernista por excelência, que valoriza seu desenho.

A esquadria da janela de guilhotina alterna vidro e venezianas de madeira, formando um “tabuleiro de xadrez”, ao mesmo tempo em que favorece a iluminação pelo jogo de vidro, também permite a circulação constante de ar pelas venezianas; fechando a composição existe uma floreira ao pé da janela.

Essa junção de formas trapezoidais, explorando as linhas inclinadas tem como uma das referências mais expressivas o arquiteto modernista brasileiro, Affonso Eduardo Reidy.

Em alguns modelos, as telhas de fibrocimento, uma novidade na ocasião, ficam aparentes, sem a presença da platibanda; na época esse material não tinha uma associação pejorativa; era, na verdade, uma inovação tecnológica, em substituição às telhas cerâmicas e era permitido ser exposto sem comprometer a estética do projeto.

Embora não haja platibanda, o caráter modernista está expresso pela liberdade de composição, criando diversos volumes que se relacionam livremente, as empenas não estão mais presas numa caixa rígida, elas têm a autonomia de atravessar as fachadas e até mesmo a cobertura.

Essa mobilidade plástica dos planos é bastante referenciada na obra do arquiteto norte americano Frank Lloyd Wright.

Os respiros (pequenas aberturas tubulares cerâmicas) estão presentes em todas as casas modernistas construídas no bairro; além de cumprir a finalidade de ventilar, funciona como um elemento de composição nas fachadas que remete às escotilhas náuticas (aberturas circulares existentes nas embarcações).

Fotos: Fábio Costa 2010.



Detalhes construtivos.

Outra residência situada no Bairro Laranjal é um exemplar típico da padronização das residências para os trabalhadores da CSN, do plano original para o bairro. A residência ainda possui suas características originais e as alterações feitas não prejudicaram seus mais expressivos elementos. O modelo de esquadrias, o telhado, o jardim frontal são exemplos que ainda a incluem como representação estética e tipológica do movimento.



Detalhes construtivos.



Fotos: Andrea Auad e Wagner Bernardes 2011.

Outros edifícios residenciais podem ser destacados na parte baixa do bairro, onde encontramos condomínios residenciais de caráter modernista, que fazem uso marcante do pilotis, de autoria associada ao arquiteto Glauco do Couto Oliveira.



O condomínio Cícero Martinelli possui um prédio com 10 pavimentos, com quatro apartamentos por andar. Apresenta pilotis em “V”, amplamente usados no modernismo. Na fachada, as janelas possuem molduras que simulam fita, as esquadrias dos quartos receberam persianas externas móveis metálicas (ainda originais) que regulam a entrada da claridade e permitem ventilação e privacidade.



Elementos da composição modernista.

Fotos: Andrea Auad e Wagner Bernardes 2011.

O BAIRRO BELA VISTA

Assim como acontece no Laranjal, o bairro Bela Vista, possui uma boa concentração de casas modernistas, projetadas e construídas pelo Escritório técnico da CSN e, posteriormente, pela CESISA, com diversas tipologias, onde são comumente identificados um apelo formal (formas trapezoidais ou regulares) e uma variedade de materiais construtivos e compositivos que demarcam uma estética.

As casas do bairro Bela Vista, entretanto, têm sido mais alteradas pela própria centralidade do bairro, que permitiu um maior interesse de renovação de ocupação e uso ao longo dos últimos anos. O bairro, na atualidade, não pode ser lido integralmente como uma unidade. Entretanto, restam-lhe ainda bons exemplares, sobretudo o conjunto de apartamentos para funcionários que permanece urbanisticamente preservado e é merecedor de atenção estética e tipológica.



Fotos: Andrea Aua e Wagner Bernardes – 2011

Tipologia recorrentes no bairro Bela Vista.



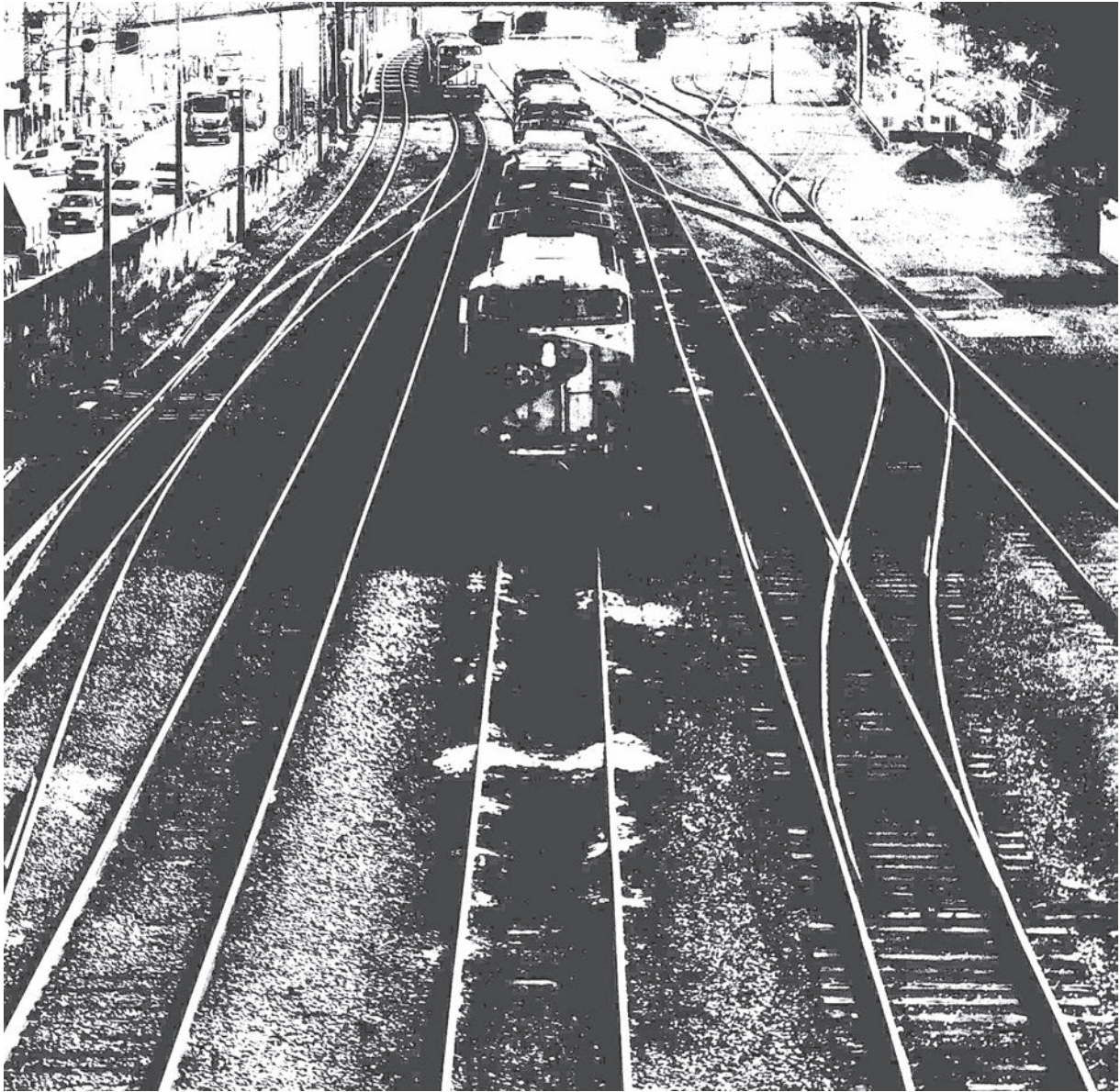
Tipologia recorrentes no bairro Bela Vista.



Foto: Andrés Auadi, 2012



Elementos compositivos.



DOS PLANOS URBANÍSTICOS

Desde o Plano para a Vila Operária, de autoria de Atílio Corrêa Lima, de 1941, Volta Redonda se caracteriza por intervenções marcadas por uma cultura de planejamento, mesmo que essa tenha momentos mais ou menos férteis. Recolher e analisar o escopo destes Planos auxilia a pensar como se constituiu a estrutura edificada regular da cidade e em que aspectos a legislação e o Planejamento auxiliaram na afirmação ou na dissolução do seu projeto original.

A partir da leitura do livro *A Aventura da Forma: Urbanismo e Utopia em Volta Redonda – RJ*, de Alberto Costa Lopes, pode-se localizar cinco planos urbanísticos propostos para a cidade, a saber: Plano geral da Usina e da Vila Operária de Volta Redonda, de Atílio Correia Lima, 1941; Plano de Urbanização do bairro Conforto de Hélio Modesto, 1953; Plano de reurbanização para vila operária, de Wanildo de Carvallho, 1975; Plano 2000 para o Centro Administrativo da cidade, de Lúcio Costa e Maria Elisa Costa, 1991 e O Plano Urbanístico Setorial para a Rua 14 e entorno, de Roberto Burle Marx, de 1990.



Primeiro plano, depois abandonado,
para a cidade de Volta Redonda,
Atílio Corrêa Lima, 1941



Plano geral da Usina e da Vila Operária de Volta Redonda, Atílio Correia Lima ,1941



Plano de Urbanização de Hélio Modesto, Projeto de renovação do centro comercial e do bairro do Conforto, 1953

Apenas um desses planos foi integralmente implementado, o Plano Geral da Usina e da Vila operária de Volta Redonda – RJ (1941), atual Vila Santa Cecília. Analisados em 2010 pelos pesquisadores, os planos passaram por um trabalho de reconstituição em plantas e maquetes analógicas e digitais em 2011.



Maquete do plano de reconstrução para vila operária, Vendo-se o eixo rua 33, Wanildo de Carvalho.1975



Roberto Burle Marx. Projeto de Reurbanização da Rua 14 e entorno, 1990. Acervo Augusto Esteves.

Maquete do plano 2000 para o Centro Administrativo da cidade, Lúcio Costa e Maria Elisa Costa, 1991

Plano para Vila operária da Companhia Siderúrgica Nacional

Attílio Correa Lima (1939-41)

Para o projeto da Vila Operária da Companhia Siderúrgica Nacional foi contratado o arquiteto e urbanista Attílio Corrêa Lima, que estabeleceu o traçado geral da cidade, a classificação e uso dos espaços e as tipologias construtivas a serem adotadas. A missão era projetar uma cidade industrial, com aproximadamente 4.000 habitações individuais, infra-estrutura adequada e equipamentos urbanos variados. O urbanismo, associado à arquitetura, deveria compor a imagem do progresso a ser representado.

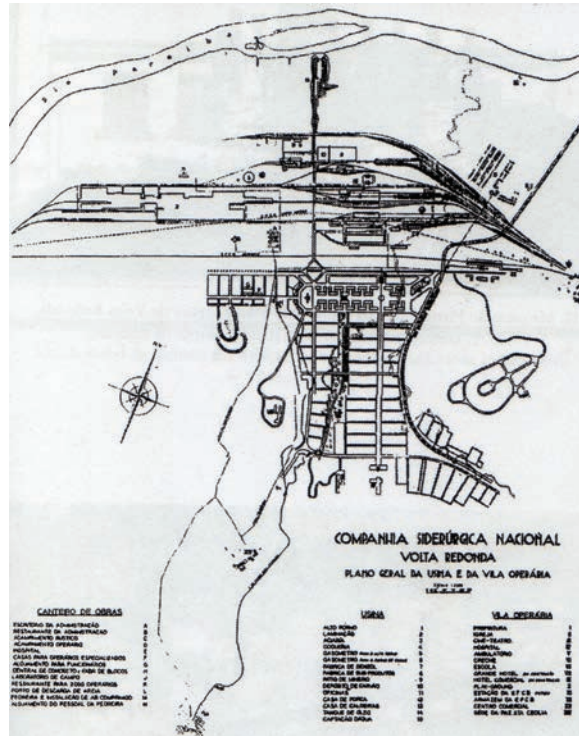


Acervo PMVR

Maquete do Planejamento da Usina e de sua Vila Operária

Para atender racionalmente a esse programa, o planejador adotou, como idéias norteadoras de seu projeto, a economia nas construções e nos arruamentos e a utilização de amplos espaços livres comuns, de acordo com relações proporcionais entre os tipos de uso do solo. Optou por respeitar a topografia local – pequenos morros e vales, ocupando somente o terreno relativamente plano dos vales.

Attílio Correa Lima projeta um espaço urbano que contempla o assentamento de cerca de 20.000 habitantes, o que seria rapidamente superado, nos anos posteriores, com o intenso crescimento da atividade industrial (Planos A, B, C e D de expansão siderúrgica da CSN).



Plano para a Vila Operária de Atilio Correa Lima, 1941



Maquete e Implantação da Vila Operária

Arquivo Clube Foto Fiatélico

Após a emancipação da Cidade, em 1954, as décadas de 1960 e 1970 representam o grande crescimento industrial, populacional e do tecido urbano de Volta Redonda. Há um intenso e contínuo processo de migração, que se assenta de forma diversificada pelo território.

Em 1964, após dez anos de emancipação da cidade do município de Barra Mansa e sob a égide da Ditadura militar, seu crescimento urbano apresenta sinais de descontinuidade, fragmentação e irregularidade, gerando para seus dirigentes, uma demanda por planejamento e controle habitacional e urbano.

Datam de 1964 as estruturas da Companhia Imobiliária CECISA, vinculada à CSN, e da COHAB|Volta Redonda, vinculada à Prefeitura Municipal, propostas com o objetivo de atender à demanda por habitação regular na cidade. Os empreendimentos de ambas as empresas se rebatem em parcelamentos que formam hoje boa parte do tecido urbano dos bairros em expansão, adjacentes à Vila Santa Cecília.

Prefeitura e CSN mantiveram, assim, por mais de uma década, uma situação de embricamento no tocante ao provimento e controle administrativo e urbanístico da cidade. Esta vinculação é institucionalmente rompida em 1967, quando da assinatura do Termo de entrega e recebimento dos serviços urbanos pela CSN, que demanda uma unificação e reformulação administrativa da Prefeitura Municipal.

A partir desse momento, a prefeitura passa a gerir integralmente o município. Alternam-se iniciativas de planejamento com vistas a dar conta do intenso crescimento populacional e da ocupação do território que se complexifica.

A partir de 29 de março de 1973, através do Decreto Lei 1273, Volta Redonda é declarada Área de Segurança Nacional, passando seus administradores a serem indicados pelo Governo Federal. Observa-se, então, uma tentativa ainda mais presente de se estabelecer o controle sobre a ocupação urbana.

A prefeitura contrata, ainda em 1964, um diagnóstico da situação local, organizado pelo escritório Wit Olaf Prochinik, cujo relatório é base fundamental para o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Integrado, realizado na década posterior, sob a coordenação de H.J Cole e Associados.

Plano Estrutural de Desenvolvimento Integrado – PEDI

H.J. Cole e Associados S.A. (1974-1975)

O Plano objetivou o planejamento setorial da expansão físico-urbanística do município e uma ferramenta técnico-administrativa de racionalização e institucionalização imediatas. Principais Diretrizes com rebatimentos nos anos de vigência do Plano e de expressiva expansão da cidade (1975 a 2006):

- preservação de áreas à manutenção do equilíbrio ecológico;
- definição do zoneamento;
- estabelecimento de convenções intermunicipais;
- redefinição da estrutura urbana local;
- estímulo a uma distribuição mais equilibrada da população;
- organização, programação e controle do crescimento nas áreas urbanas;
- preservação das margens de rios e ribeirões.

Com equipe técnica numerosa, multidisciplinar e especializada, aos moldes do modelo desenvolvido pelo SERPHAU, o PEDI ao propor a forma de expansão e estruturação da cidade em crescimento, não apresenta uma articulação com o modelo de cidade pensado originalmente por Atílio Correa Lima, o que se traduz em morfologia diferenciada, descontínua e desconexa daquela observada no núcleo da Vila Santa Cecília.

Em contrapartida, A Companhia Siderúrgica Nacional encomenda a ADESG – Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em 1975, um curso que geraria um estudo com novas diretrizes para o desenvolvimento econômico da cidade. A parte urbanística do estudo coube ao arquiteto Wanildo de Carvalho.

Plano de reurbanização para Vila Operária

Wanildo de Carvalho, 1975

A maquete analógica restaurada no desenvolvimento do projetos reproduziu o plano urbanístico desenvolvido para o Bairro Vila Santa Cecília, idealizado pelo arquiteto Wanildo de Carvalho em 1975, sob demanda do curso realizado na ADESG. A proposição foi apresentada no II Ciclo de Estudos, no auditório do Escritório Central da CSN com o tema “Desenvolvimento Urbano em Volta Redonda”.

A proposta é marcada pelo ideal desenvolvimentista modernista e é importante por representar um pensamento urbanístico para a cidade de Volta Redonda em uma determinada época. O plano se utiliza do arruamento projetado por Atílio, mas substitui quase que integralmente as relações de uso e ocupação do solo propostas originalmente.

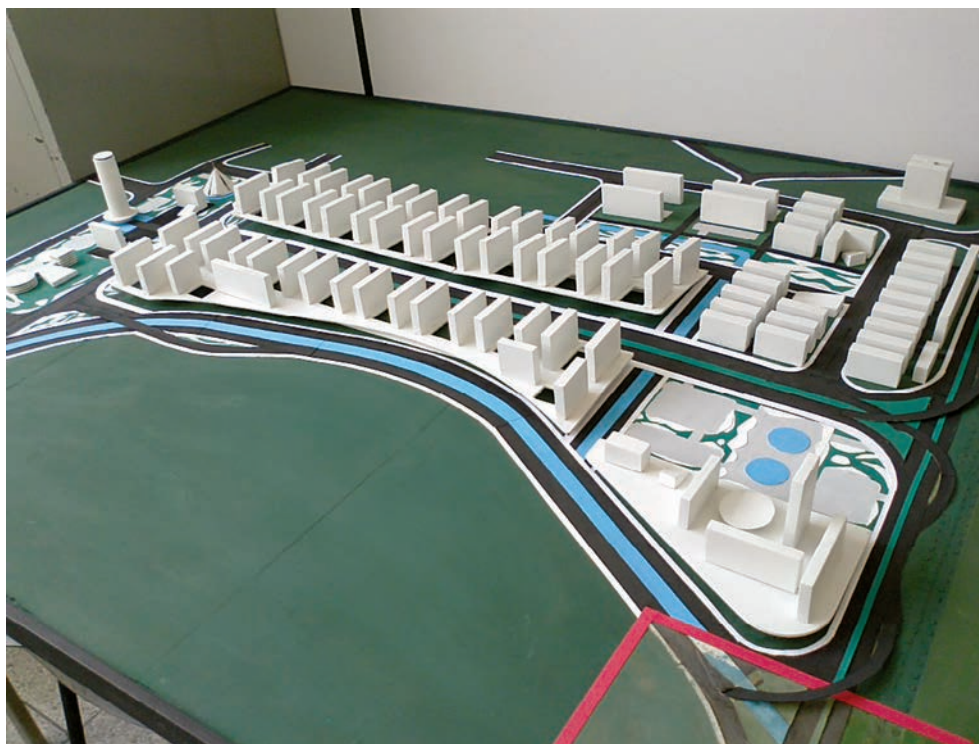


Foto: Andréa Auad - 2011

Restauro da maquete analógica de Wanildo de Carvalho realizada por Zanno de Carvalho a partir de bases do projeto original.



A maquete encontrava-se em péssimo estado de conservação e o arquiteto concordou em cedê-la para restauro, a fim de preservá-la como relato histórico. Procurou-se executar o restauro sem descartar materiais originais, para isso, usou-se de colagem e principalmente pintura, que deram vida às cores desgastadas pelo tempo. Ao restaurar a maquete, a partir da digitalização das plantas e do livro publicado à época, conservamos, guardamos e proporcionamos o conhecimento a futuros interessados na história do urbanismo da cidade.

Na década de 1980 aprofunda-se a crise econômica do país, iniciada na década anterior. Volta Redonda, atrelada ao controle estatal, sofre expressivamente os reflexos de uma ditadura militar abusiva e insustentável econômica, política e socialmente.

No bojo do processo de redemocratização do país, ao final da década de 1980, especificamente no governo do prefeito Wanildo de Carvalho, há o desenvolvimento do chamado Plano 2000, que objetivava trabalhar a revitalização do caráter simbólico e desenvolvimentista da cidade por meio de grandes obras e intervenções urbanísticas significativas. O Plano agrega alguns projetos e obras de edificações marcantes (Memorial Zumbi, Memorial Getúlio Vargas, Escolas e Edificações de Saúde) além da contratação de projetos urbanos setoriais encomendados a escritórios renomados como o de Lúcio Costa e Roberto Burle Marx.

Plano Setorial encomendado a Lúcio Costa (1990)

Proposta de ocupação do terreno vazio, de propriedade da CSN, no Bairro Aero Clube, para criação do Paço Municipal.

Propostas para elaboração do Plano Diretor de Volta Redonda: Pólo de Integração Urbana, IPPU. VR. Novembro de 1990

Consultores: Lúcio Costa, Maria Elisa Costa.

Colaboradores: A. Guimarães – S. Porto.

Projeto – 11 pranchas localizadas no IPPU

O projeto urbano em questão o Plano 2000, de 1991, (não implementado, mas reconstituído pela pesquisa em Modelo 3D), que viabilizaria um novo centro administrativo para cidade de Volta Redonda e previa a construção, do edifício administrativo e também de edifícios comerciais, teatro, anfiteatro, um grande parque e um ancoradouro de barcos, apontando o caminho da revalorização do Rio Paraíba do Sul como força simbólica para a cidade.



Acervo PMVR

Imagens das plantas originais do projeto do escritório de Lúcio Costa.

A importância do trabalho de reconstituição consiste em fazer perceber e facilitar a análise do espaço projetado, visando obter registro da percepção espacial do observador e da relação do projeto com a paisagem (topografia), gerando assim possibilidade de futuras apropriações do projeto que já faz parte da história da cidade de Volta Redonda – RJ.

O trabalho de reconstituição projetual, através de modelo 3D⁽¹⁾ teve como base os arquivos textuais (memorial) e gráficos (plantas) do projeto urbano desenvolvido pelos arquitetos Lúcio Costa e Maria Elisa Costa em 1991. A reconstituição do modelo 3D contou também com o levantamento topográfico digital cedido pelo arquiteto Samuel Bittencourt da Secretaria de Planejamento do Município de Volta Redonda (SMP/VR) – RJ.



Imagens: maquete volumétrica 3D por Tiago Vieira Maciel

(1) Essa técnica empírica de modelagem 3D subsiste da aprendizagem do pesquisador e autor do modelo 3D, Tiago Maciel, adquirida em sua atuação como bolsista no LAUR/PROURB/UFRJ, sob orientação do arquiteto Naylor Vilas Boas.

Plano Urbanístico Setorial de Roberto Burle Marx (1990)

O projeto de reurbanização da Rua 14 e entorno, na Vila Santa Cecília, foi desenvolvido sob a coordenação do paisagista Roberto Burle Marx e sua equipe (Haruyoshi Ono – Arquiteto Associado, Leonardo de Almeida – Paisagista Colaborador, Vera Lucia Gavinho de P. Freitas – Paisagista Colaborador), em novembro de 1990.

Previa nova paginação para Rua 14, com utilização de pedra portuguesa (preta, branca e vermelha) e granito. Continha também proposta de paisagismo com a utilização de plantas nativas como palmeiras e plantas exóticas. Com a retirada dos automóveis, o coração da Vila Santa Cecília seria destinado ao pedestre e às atividades de comércio e serviço cada vez mais qualificadas.

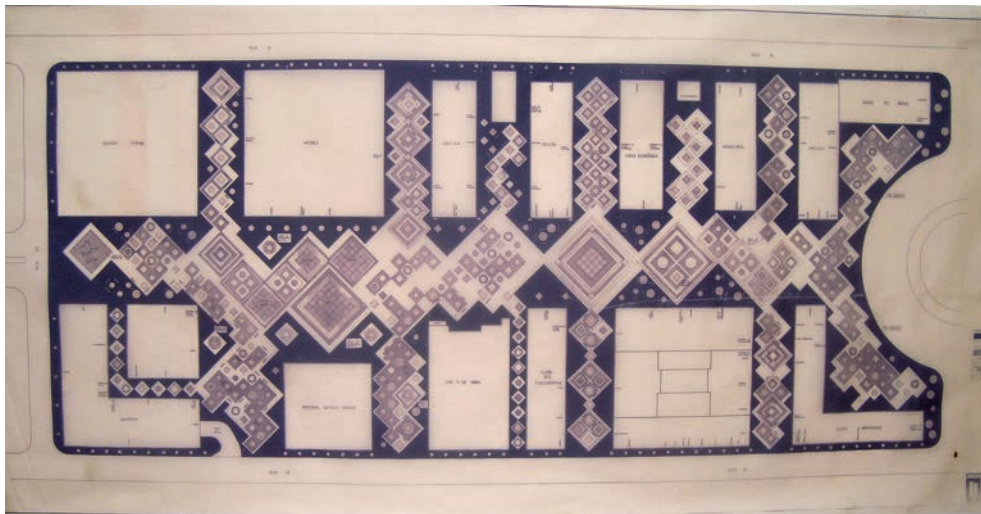
O projeto não foi implementado e se encontra arquivado no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Volta Redonda.

A década de 1990 é marcada pelo processo de redemocratização do país. Para Volta Redonda, essa década é representativa também pelo contudente e confuso processo de privatização da Companhia Siderúrgica Nacional que finaliza em 1992 e define uma reorganização dos canais de relacionamento econômico e social entre a empresa e a cidade.

A Prefeitura passa a gestar o desenvolvimento urbano de forma cada vez mais autônoma e, muitas vezes, enfrenta desafiadores embates com a empresa, agora privatizada e detentora de expressivo patrimônio imobiliário.

As tentativas de planejar e controlar o território urbano desdobram-se nos dois planos diretores organizados posteriormente. Em 1998, organizou-se o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Volta Redonda – PDDUVR, em obediência à Constituição Federal de 1988, que exigia essa elaboração para cidades a partir de 20.000 habitantes. Este plano não obteve a aprovação na Câmara de Vereadores, mas foi um importante instrumento de reflexão sobre a cidade.

Até 2008, quando se aprovou o Plano Diretor Participativo de Volta Redonda PDPVR sob a égide do Estatuto da Cidade, Volta Redonda teve como fio condutor do seu desenvolvimento e controle urbanos o PEDI e as leis e decretos que o alteravam em busca de adequações com as demandas que se apresentavam a cada tempo.



Acervo IPPUJ PMVR

Plantas originais e maquete do projeto

Inscrevem-se, nestes últimos planos, um desejo de dissociação da imagem da cidade com o caráter exclusivamente industrial, vinculado à CSN. Entretanto, a indústria ainda pode ser percebida como base subliminar dos ideais de desenvolvimento e modernização, mesmo quando não se deseja mais a CSN como sua única representação.

Projeto de Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Volta Redonda - PDDU-VR. Setembro de 1998.

Realizado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda - IPPU-VR, mas não votado na Câmara de Vereadores a partir da equipe técnica coordenada pela arquiteta Cláudia Virgínia Cabral de Souza (2). O Plano trazia como orientações gerais:

O Plano Diretor, o PDDU-VR, baseado na Constituição Federal de 1988, busca uma nova forma de enfrentar os desafios urbanos. Princípio fundamental do PDDU-VR, todos têm direito à habitação, à terra, ao transporte, à educação, ao lazer, ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. A necessidade da garantia do direito à cidade levou-nos a tratar especialmente a questão habitacional. Como é sabido, 15% da população em VR vive em condições inadequadas de moradia, em núcleos de posse e 62% desta população está submetida a um chefe de família que possui renda baixa de até 3 salários mínimos, o que faz com que o problema habitacional se constitua num grave problema social. Uma das estratégias para promover o desenvolvimento sócio-econômico sustentável do município é instituir um processo de planejamento integrado, contínuo e permanente. Por fim, outro princípio que permeia todo PDDU é o da ampla participação da sociedade no governo, objetivando a democratização da gestão municipal e a aproximação do setor público das efetivas necessidades da população.

(2) Equipe Técnica: Isis Volpi de Oliveira – arquiteta; Jorge Sant’anna – sociólogo; Márcio Luiz vale – arquiteto; Apoio Técnico: Rosa Maria Pires Carneiro - diretora de informações, socióloga; Armando Artioli – advogado; Júlio César de Andrade Cruz - engenheiro civil; Alexandre Duffrayer de Araújo – arquiteto; Juliene de Paula – arquiteta.

Das principais iniciativas do Plano:

- Propõe um adensamento das áreas ainda não consolidadas; preocupa-se com os índices de uso e ocupação do solo; permite uso misto em toda a cidade; propõe áreas que não as centrais para induzir a localização de pequenas e médias indústrias fora do núcleo urbano;
- cita a CSN e a dificuldade de expansão na zona atual. Leva em consideração também a problemática das sobrecargas da infraestrutura (viária e saneamento) por quanto da indústria. Para localização da expansão urbana, foi determinada a proximidade com a Rodovia do Contorno para desviar o tráfego e por se tratar de uma área de potencial desenvolvimento urbano;
- quanto às áreas de especial interesse levam, em consideração as áreas de interesse histórico-cultural e urbanístico. As AIHCs foram delimitadas pelo valor da memória da cidade e os dois momentos dessa ocupação. Na AIHC do bairro Niterói preservam-se a Igreja de Santo Antônio que foi núcleo primitivo da economia cafeeira;
- área de Interesse Histórico e Cultural - AIHC da Vila Santa Cecília contempla o bairro Laranjal, parte dos bairros Bela Vista e Sessenta, imediações da praça Brasil e parte do bairro Conforto. O principal intuito é preservar as características do plano urbanístico que marcou o segundo momento da ocupação urbana e, dessa vez, em função da usina, mas levando em consideração o desenvolvimento dinâmico;
- com a criação da Área de Interesse Urbanístico - AIUR, propõe otimizar a área do Aero Clube, considerando a área de alto potencial de ocupação devido as suas dimensões e centralidade.

Plano Diretor Participativo de Volta Redonda (2008)

A organização do PDPVR, em 2006, objetivou atender à exigência do Estatuto da Cidade para municípios com mais de 20.000 habitantes: rever ou elaborar seus Planos Diretores até 10 de outubro do mesmo ano. Nesse sentido, a contratação de técnicos e consultoria especializados foram decisões tomadas por Volta Redonda, tendo a administração municipal destinado apenas 4 meses para o desenvolvimento do trabalho, mas privilegiando a participação social. O Plano foi aprovado pela Câmara Municipal em 2008, após um longo período de negociações.

Do Conteúdo do Plano:

Realiza um macrozoneamento definindo as macrozonas de estruturação urbanística da cidade, assim como a hierarquização viária (Zona Urbana Consolidada ZUC; Zona de Expansão Urbana- ZEU; Zona Rural-ZR; Zona de Preservação Ambiental ZPA; Zona de Conservação Verde ZCV; Zona de Ambiência Relevante ZAR).

Estabelece também parâmetros gerais para o uso e a ocupação do solo que deverão ser referência para a elaboração de Lei específica (Áreas de Negócios; Áreas de Produção; Áreas Residenciais; Áreas Especiais; Áreas Estratégicas; Áreas de Preservação Ambiental; Áreas Verdes).

Define Volta Redonda como centralidade regional comercial e de prestação de serviços, estabelecendo também a estrutura do Sistema Viário e propondo a hierarquização das vias, classificadas em estruturais, arteriais, coletoras e locais.

Dispõe sobre o patrimônio cultural construído, indicando a necessidade de elaboração de normas de preservação de bens culturais e paisagísticos.

Dentre as reflexões e proposições mais relevantes do PDPVR está a construção da proposta para o chamado Arco de Centralidade de autoria do consultor Jorge Wilhelm.

O ARCO DE CENTRALIDADE - Proposta urbanística inserida no Plano Diretor Participativo de Volta Redonda de 2008.

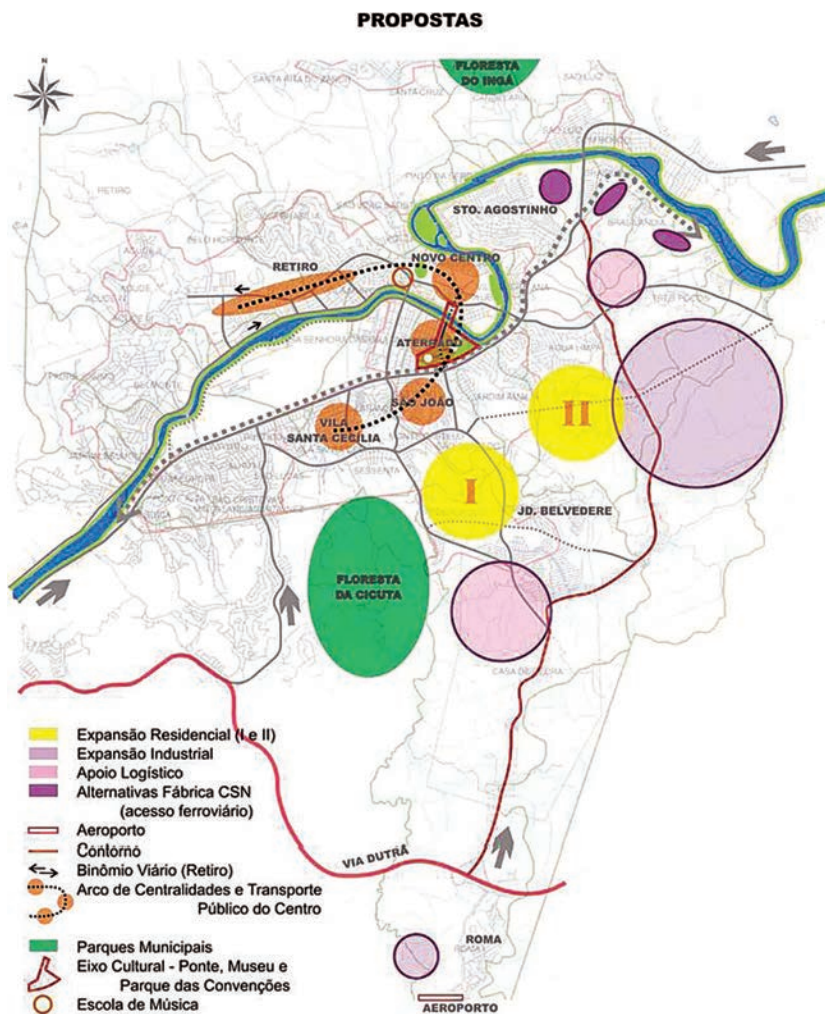
Consultor: Jorge Wilhelm

Inserida no PDPVR, a proposta urbanística trata da constituição de um arco de centralidade que perpassa centralidades já existentes e outras a serem estruturadas, como forma de reiterar a importância regional já adquirida pela cidade. Em relação ao diagnóstico e à proposição, diz o consultor:

Também chamou nossa atenção a possibilidade de se criar um arco de centralidades, composto pelos seguintes setores que poderiam ser interligados: Sta. Cecília, Centro velho, Aterrado, Centro novo (Aeroclube) e Retiro.. Para a configuração desse arco será imprescindível que o Plano determine o uso conveniente e adequado do grande lote vago existente no setor leste do Aterrado.

Finalmente, tomamos conhecimento da possibilidade de construção de um aeroporto ao sul da via Dutra e da cidade, importante atributo da importância regional de Volta

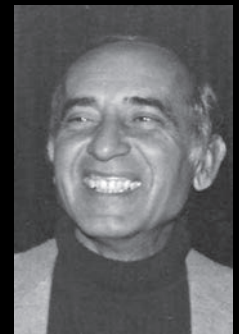
Redonda. Dentro desse contexto parece-nos conveniente a proposta da CSN de implantação de um novo setor industrial na área próxima ao município de Pinheiral.



Proposta Urbanística Setorial - Arco de Centralidade – Jorge Wilhelm - 2008

Ilustração da proposta – PDPVR - 2008

O Plano Diretor Participativo, aprovado em 2008, busca canais de resignificação econômica e simbólica para a cidade a partir da valorização de seu tecido urbano consolidado. Para que seja implemetado, entretanto, faz-se necessária, no caso de Volta Redonda, uma consertação permanente entre os atores sociais preponderantes da cidade: a Prefeitura Municipal, a Companhia Siderúrgica Nacional e a sociedade civil organizada, atores responsáveis pela constituição de uma cidade diferenciada pela sua curta e contundente expressão urbanística moderna e industrial para o Vale do Paraíba e para o Brasil.



DOS ATORES SOCIAIS

O trabalho de antologia dos arquitetos e urbanistas mais expressivos foi organizado a partir das pesquisas em acervo digital e das entrevistas, sistematizados também em quadros e fichas contendo os principais dados biográficos e registros fotográficos, o que tornou possível traçar um panorama arquitetônico e urbanístico Modernista da Cidade de Volta Redonda.

Os atores sociais selecionados são partícipes da construção desse patrimônio, pois auxiliaram, de algum modo na organização social deste espaço. Foram selecionados assim, prioritariamente nos anos de 2010 e 2011, arquitetos e urbanistas autores das intervenções e outros cidadãos que mantiveram alguma relação de proximidade com os trabalhos desenvolvidos.

Foram destacados os 15 Arquitetos, Projetistas e Urbanistas mais expressivos do período estudado, 1940-1980. Pertencem a primeira geração - Atílio Correa Lima; Carlos Fest; Glauco Couto; Ricardo Tommasi; à segunda geração – Nayme Campos Grillo; Selso Dal Belo; Oswaldo Moreira; Claudionor Paiva; Wanildo de Carvalho; e Celita Nascimento Torres Muñes e a terceira geração - Lincoln Botelho da Cunha; Roberto Pimenta; Paulo Gustavo Bastos; Sérgio Fernandez. Ressaltamos ainda as contribuições de Lúcio Costa e Roberto Burle Marx em seus planos setoriais produzidos.

Para tanto, foram realizadas seis entrevistas, fundamentais para a evolução do trabalho, não apenas pela biografia de cada um dos arquitetos, da segunda e terceira gerações, mas também pelas pistas biográficas que eles puderam fornecer à pesquisa, pois trabalharam ou tiveram contato direto com a primeira geração dos arquitetos do projeto original de Volta Redonda, nutrindo a pesquisa com importantes informações. Revela-se, a seguir, alguns detalhes das entrevistas realizadas, disponibilizadas na íntegra ao final dessa publicação.

Roberto Pimenta da Cruz

Arquiteto, Sub-Secretário de Obras, Professor Universitário



Foto: Camilla Alves – 2010

“O lugar Volta Redonda é a Vila. As ruas 14,16. Aquela área ali é o que você vê de uma cidade organizada com uma escala de alturas que seguem já para o mais elevado, mais representativo. É aquele lado com a Praça Brasil, Rua 14 e Rua 33. Aquilo é bem representativo. É a imagem de Volta Redonda. Volta Redonda ao longo dos seus 50 e poucos anos, perdeu em qualidade urbanística e arquitetônica por vários motivos. As administrações, as omissões dos arquitetos e da população em geral. Muito se fez, se sobrepôs, se ocupou inadequadamente. Perdemos muito da especialidade que a cidade tinha.”

Para o arquiteto Roberto Pimenta, Volta Redonda tem uma arquitetura extremamente significativa devido ao que se produziu em seu momento máximo de valorização como cidade de referência Nacional. No tocante à arquitetura, as escalas agradáveis utilizadas, a estruturação de um sistema viário satisfatório garantiram um padrão de cidade organizada o que pode ser observado até os dias de hoje, mesmo que tenha sofrido modificações notáveis, principalmente no que se refere à Vila Santa Cecília. A escala empregada na Vila é extremamente agradável e tornou-se um padrão a ser seguido na cidade onde o espaço não oprime.

Em 2011, o Arquiteto Roberto Pimenta foi entrevistado novamente. A entrevista aconteceu no dia 23 de setembro de 2011 no Centro Universitário Geraldo Di Biase, em uma das salas do Curso de Arquitetura e Urbanismo do qual Pimenta é Professor há mais de 20 anos. A idéia era saber mais sobre retirar a biografia e a história profissional do arquiteto e, ao mesmo tempo, conseguir pistas biográficas dos arquitetos da primeira geração profissional de Volta Redonda, com a qual Pimenta conviveu em seu início de carreira.

Lincoln Botelho da Cunha

Arquiteto e Urbanista, Secretário de Planejamento, Professor Universitário



Foto: Acervo UGB – 2006

“Volta Redonda não foi concebida para ser moderna, foi concebida pra ser uma cidade industrial...O moderno de Volta Redonda é a concepção urbanística de que você pode fazer uma cidade do zero...isso está dentro do contexto modernista..”

Para o Arquiteto Lincoln Botelho, Volta Redonda nasceu de um ato planejado e segue esse discurso na contemporaneidade, entretanto sob novas abordagens e incrementações.

Embora o entrevistado afirme que Volta Redonda foi fundada na égide modernista e seja fruto de um ato de planejamento, Lincoln não considera a cidade moderna na sua concepção integral. Para ele, as edificações seguem um repertório Modernista, mas não se inscrevem no Movimento, apenas o têm como referência estética.

Lincoln ressalta a existência na cidade de edificações do padrão industrial tipicamente inglês. Revela também conhecer que, por volta da Década de 1960, a cidade contou com um grupo de profissionais do Rio de Janeiro, formados na escola de arquitetura sob a égide do Movimento Moderno. Pode residir nesse fato as referências estéticas e tipológicas de caráter modernista nos edifícios e espaços públicos identificada pelos pesquisadores.

Waldir Leonel Tonolli Bedê

Professor do Ensino Médio e Superior, Diretor do Colégio Getúlio Vargas



Foto: Camilla Alves – 2010

...São muitos os edifícios importantes como esse. O Escritório Central é um marco...a história de Volta Redonda está naquele prédio. Você tem nele a história política, a história...urbana, a história social, um patrimônio.

Devido ao seu grau de entendimento e envolvimento com o espaço edificado da Escola Getúlio Vargas, O diretor Waldir Bedê, ex-aluno do colégio e filho de um dos grandes historiadores de Volta Redonda, vem contribuindo para a preservação da integridade do edifício, zelando pela manutenção das características arquitetônicas originais. Além disso, Bedê é um protagonista da conscientização dos alunos sobre a importância e o valor simbólico do edifício no contexto histórico da cidade.

Sérgio Fernandez
Arquiteto e Urbanista



Foto: Wagner Bernardes 2011

O arquiteto Sérgio Fernandez foi entrevistado no dia 30 de setembro de 2011. A entrevista foi realizada em seu escritório, localizado na torre 01 do Shopping 33, na Vila Santa Cecília.

Explanou sobre a sua trajetória e a dos arquitetos com os quais conviveu durante sua experiência como arquiteto e projetista de estrutura metálica na COBRAPI. Sérgio Fernandez assim considerou a Arquitetura e o Urbanismo em Volta Redonda:

Há um discurso muito teórico que não lê a realidade, não se consegue ver a realidade que se tem... Eu encontrei a Vila ainda “original”, mas o que me marcou mais fortemente foi a Arquitetura Industrial... Com relação à cidade, a Arquitetura não me parecia ter acompanhado o Plano do Atílio. Não se percebiam muitos vínculos... Uma coisa é o que o Atílio pensava e a outra é o que se realizou. Atílio pensou o “ovo da serpente”, uma pré Brasília... Acertou-se o plano, mas promoveu-se uma imagem diferenciada para a Arquitetura.

Wanildo de Carvalho

Arquiteto, ex-Prefeito de Volta Redonda



Foto: Wagner Bernardes 2011

A entrevista com Wanildo de Carvalho foi realizada na casa do arquiteto, no bairro Monte Castelo, no dia 14 de outubro de 2011. O arquiteto falou de sua formação e de sua experiência como profissional autônomo e prefeito de Volta Redonda. Ilustrou vários de seus projetos e destacou a sua experiência com o desenho e a estética modernistas. Wanildo apontou como essencial em sua obra:

Aos poucos, fui ficando conhecido pelos meus projetos particulares - Náutico, Comercial e Aero que transitavam pela sociedade. Fui até diretor de um clube de vôlei feminino. Fui diretor do Náutico, vários cargos no Rotary, fiz projetos para Lojas Maçônicas. Destaco como minhas mais expressivas obras O Restaurante Central da CSN, em torno de 15 dezembro (1963), projeto bem pensado, em todos os detalhes, uma alegria... Das residências, destaco a de 1969, onde era meu atelier, na Vila Mury. Fui para Bienal 69 como Casa do Arquiteto. Fiz também muitos projetos comerciais de pequena escala. Amaral Peixoto, Lucas Evangelista, uns 20 ou 30. A produção de casas e pequenos edifícios - 1960/70/80 - Fiz o que era possível. Muita influência de Mies Van Der Rohe, sempre queria muito mais. Mas hoje, o mais importante pra mim é o Memorial Getúlio Vargas, aquele vão de 30m, a estrutura era toda branca e eles cismam de colorir.

Celita do Nascimento Torres Muñoz

Arquiteta e Urbanista aposentada pela Cecisa



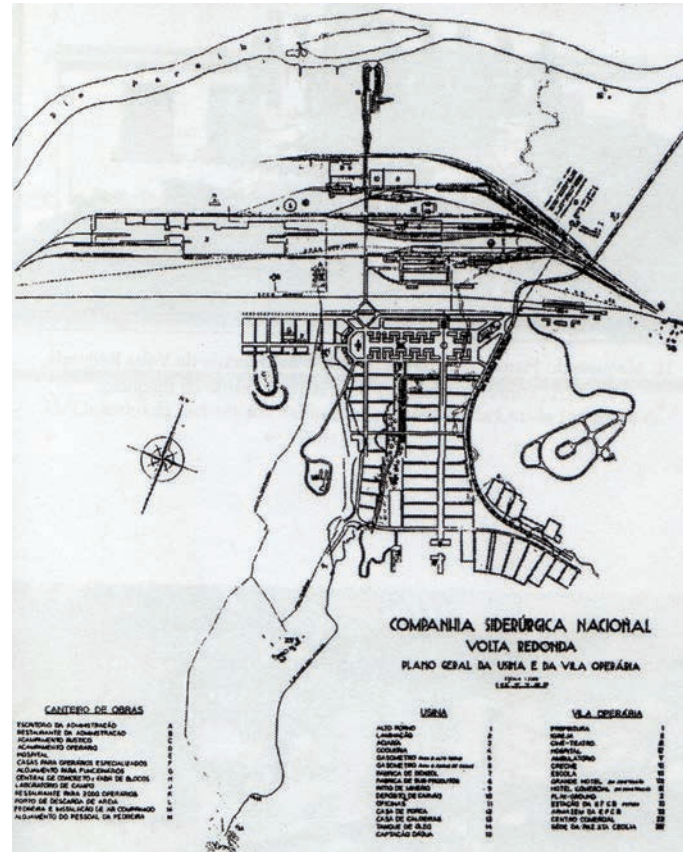
Foto: Andréa Auad 2011

A entrevista com a arquiteta e urbanista Celita do Nascimento Torres Muñoz aconteceu no dia 23 de novembro na sala de trabalho dos pesquisadores no UGB. Celita foi a primeira mulher contratada no escritório técnico da CECISA, em 1971. A arquiteta fez um retrospecto do trabalho realizado na subsidiária da CSN e, depois da privatização, no setor de patrimônio da própria companhia siderúrgica. A experiência de Celita diante do desafio de trabalhar junto aos técnicos e se estabelecer como mulher neste campo durante todos esses anos foi absolutamente reveladora. Celita destacou:

Diante dos inúmeros técnicos do sexo masculino só o que me legitimava era o trabalho e este, modestia à parte, não me faltava. Todos os companheiros reconheciam a minha capacitação. Trabalhei incansavelmente até a aposentadoria em 2001 com projetos de toda natureza: loteamentos, unidades habitacionais, reformas, pequenas vilas residenciais.

Os Arquitetos e urbanistas mais expressivos foram motivo de pesquisa e os principais dados da história profissional e pessoal de cada um deles foram organizados no quadro antológico, anexado a esta publicação, que revela a participação dos mesmos na história urbana da cidade. Dentre as principais características biográficas destacam-se:

ATTÍLIO CORRÊA LIMA



O arquiteto e urbanista Atílio Corrêa Lima, autor de vários projetos urbanísticos entre as décadas de 1930 e 1940, foi um expoente e um dos precursores do moderno urbanismo brasileiro, trabalhando intensamente durante o primeiro governo Vargas (1930-45). No plano para a construção da Vila Operária de Volta Redonda, ligado essencialmente à construção da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, aliam-se dois grandes projetos de Vargas: a expansão territorial emblemática e a implantação da indústria de base brasileira, que representaria a autonomia e a expansão econômica da nação.

CARLOS FEST

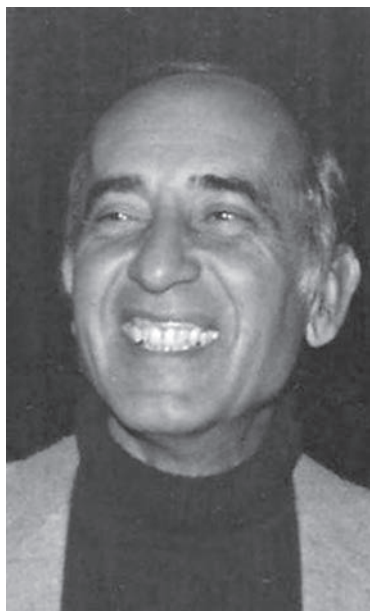


Imigrante Alemão, de formação também germânica, foi contratado, por volta de 1942-43 pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) como engenheiro-arquiteto e urbanista da companhia, na qual trabalhou até falecer, em 1961, em Volta Redonda. Trabalhou nos projetos de urbanização e construção da Vila Operária, promovida pela CSN, nos moldes das vilas e cidades industriais americanas dos anos 1930-50.

Contratado pelo escritório técnico da CSN, produziu exemplares arquitetônicos de grande expressão plástica, influenciado pelas tendências construtivas e estéticas do Brasil nas décadas de 1940/50. A Rádio Siderúrgica e o antigo Hotel das Enfermeiras marcam as primeiras incursões do arquiteto na estética modernista.



GLAUCO DO COUTO OLIVEIRA

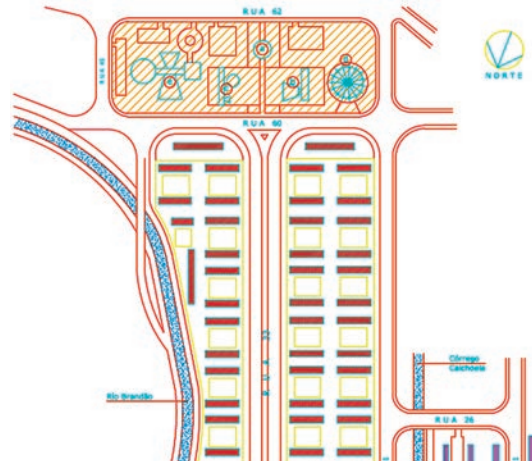


Formou-se arquiteto pela Faculdade Nacional de Arquitetura, na década de 1950. Veio para Volta Redonda e trabalhou em parceria com o projetista Ricardo Tommasi e com o arquiteto Roberto Anchite.

Em 1963, foi trabalhar na recém-criada CECISA e desenvolveu um relevante trabalho que o levou à presidência do órgão. Algumas de suas obras de destaque na cidade de Volta Redonda são o Escritório Central, o Colégio Macedo Soares, a Casa Episcopal, o Edifício Guilherme Guinle (Sede do Clube dos Funcionários), onde o arquiteto se utilizou muito dos elementos da estética modernista, como o pilotis e o expressivo uso da estrutura metálica, dentre outros.



RICARDO TOMMASI



Projetista carioca, com vasta experiência em construção civil e urbanismo, chegou a Volta Redonda empregado pela CSN para trabalhar no Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU. Trabalhou na reforma e ampliação da Igreja Santa Cecília, projetou o Clube Foto-filatélico Numismático de Volta Redonda e o bairro Volta Grande.

Ricardo Tommasi e Glauco Couto de Oliveira formaram uma parceria de sucesso, que resultou em obras de grande destaque na cidade, tais como o Recreio dos Trabalhadores e o Cine 9 de Abril.

NAYME CAMPOS GRILLO



Foto: Fábio Costa

Chegou a Volta Redonda em meados de 1970, trabalhou na prefeitura durante o governo militar. Veio para produzir uma série de edifícios escolares, quando ainda não assinava os projetos, por não ser formado. Formou-se, posteriormente, pela Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP), em Barra do Piraí.

Projetou, também em Volta Redonda, o Colégio João XXIII e o Colégio Getúlio Vargas, ambos de grande valor estético e funcional.



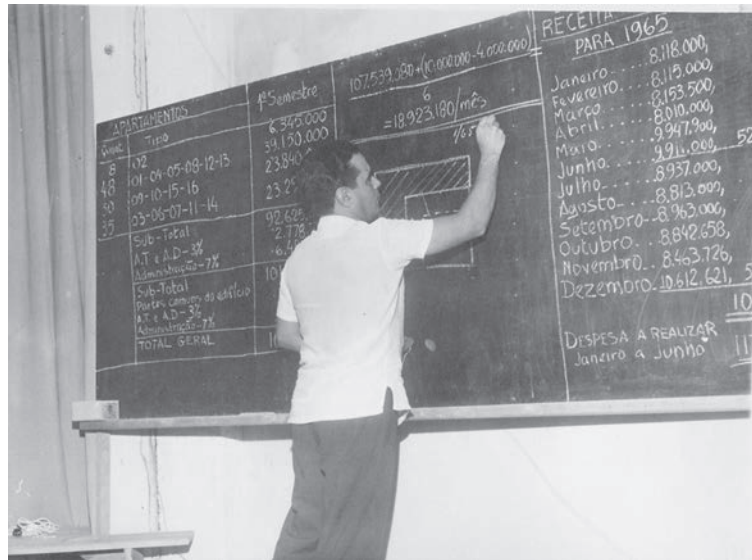
Arquivo PMVR

SELSO DAL BELO

Formado em Belas Artes no Rio Grande do Sul, especializou-se em pintura e vitrais. Criou painéis religiosos em aço CORTEN para a Igreja Nossa Senhora da Conceição no bairro Conforto. Morou em Volta Redonda por muitos anos. Fez muitos projetos para a cúria, fez projetos particulares e depois trabalhou na COBRAPI e na Prefeitura como Secretário de Obras. Também trabalhou como Funcionário da Associação dos Engenheiros e Arquitetos. Atualmente é professor doutor na Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP – em São José dos Campos.



OSWALDO MOREIRA



Arquiteto carioca, chegou à cidade de Volta Redonda para elaboração do projeto do teatro GACEMS. Atuou na área da construção civil dominando-a de forma expressiva.

Desenvolveu também o Edifício Redondo, a Associação dos Engenheiros de Volta Redonda e diversas residências, além disso, produziu também edifícios fora da cidade. Foi professor da Faculdade de Arquitetura de Barra do Pirai.



CLAUDIONOR PAIVA DE ARAÚJO

Arquiteto graduado na Faculdade Nacional de Arquitetura (atual UFRJ). Atuou na área de arquitetura e construção civil.



Foto: Fabiano Cardoso



Foto: Ana Cristina

Teve relevante passagem pela CECISA - Companhia Imobiliária Santa Cecília - subsidiária da CSN, em três de seus departamentos - DAU, DCC, DSC, - departamento de arquitetura e urbanismo, departamento de construção civil, departamento de serviço da cidade, respectivamente.

PAULO GUSTAVO BASTOS (PG)

Formou-se em Arquitetura pela FERP na década de 1970 e desenvolveu sua carreira como arquiteto autônomo com ênfase, num primeiro momento, nos projetos de arquitetura e, posteriormente, no envolvimento com Planos e Projetos Urbanos para a cidade e região. Assumiu várias funções em órgãos públicos e privados. Mestre em Urbanismo pela UFF, organizou sua dissertação de mestrado sobre o patrimônio residencial operário de Volta Redonda. Atualmente, mantém em atividade seu escritório de Planos e Projetos em Volta Redonda.



Fotos Fábio Costa e Fabiano Cardoso

SÉRGIO FERNANDEZ



Natural do Rio Grande do Sul veio para o Rio de Janeiro aos 17 anos e graduou-se em Arquitetura na FERP. Veio trabalhar em Volta Redonda no grupo de arquitetos de Arquitetura Industrial da COBRAPI e também trabalhou muitos anos na cidade com habitação social. Como destaques dos projetos em Volta Redonda, feitos em seu Escritório de Arquitetura, estão os prédios para o novo polo da Universidade Federal Fluminense e a reforma do polo situado na Vila Santa Cecília.



Fotos: Andréa Auaud e Fábio Costa

WANILDO DE CARVALHO(1937)

Formado na Faculdade Nacional de Arquitetura em 1959. Entrou em 1962 na Companhia Siderúrgica Nacional, onde trabalhou como arquiteto. Em Volta Redonda, produziu também diversos projetos como arquiteto autônomo: residências, prédios comerciais, hotéis, dentre outros. Destacam-se como projetos emblemáticos do arquiteto o Restaurante Central da CSN, todo feito em estrutura metálica, o Memorial Getúlio Vargas e o projeto para um grande Centro Comercial da Vila, não executado.



Foto: Andréa Auad



Acervo Augusto Esteves

CELITA DO NASCIMENTO TORRES MUÑEZ

Celita foi a primeira mulher contratada no escritório técnico da CECISA, em 1971. A arquiteta tem um expressivo trabalho realizado na subsidiária da CSN e depois da privatização no setor de patrimônio da própria companhia siderúrgica. Projetou, junto à equipe do Departamento de Arquitetura da CECISA, alguns Loteamentos e suas Unidades Habitacionais, tendo contato expressivo com a área da topografia. Dentre eles, destacam-se: Jardim Veneza (Barreira Cravo); Jardim Esperança; Jardim Tiradentes; Volta Grande 1, 2,3 e 4 e Vivendas do Rosário.



Acevo Augusto Esteves



Loteamento Barreira Cravo

LINCOLN BOTELHO DA CUNHA



Acervo UCB

Arquiteto e Urbanista, Bacharel em Direito, funcionário da Prefeitura Municipal de Volta Redonda há 32 anos, professor universitário dos cursos de Direito e Arquitetura, Lincoln foi secretário de Planejamento de Volta Redonda durante os anos de 1995-2004 e na gestão administrativa atual 2009-2012. Participou ativamente do Planejamento da cidade nas últimas décadas. Responsável pelo controle urbanístico e orçamento participativo nas gestões em que atuou como secretário, é figura central das ações planejadas que demarcam, nos dias de hoje, a alteridade de Volta Redonda no panorama regional do Médio Paraíba.

ROBERTO PIMENTA DA CRUZ



Foto: Andréa Auad

Formou-se em Arquitetura na FERP em 1976 e logo foi chamado para trabalhar na Prefeitura de Volta Redonda, como Diretor de Serviço Público, onde também trabalhou como Chefe do Gabinete de Obra, Diretor de Obras, Diretor da Defesa Civil. Paralelamente, ministrou aulas no curso de Arquitetura da FERP/UGB. Executou diversos projetos na cidade, como monumentos e praças, como destaque para o monumento da entrada da cidade, que possui a curva do Rio Paraíba do Sul como símbolo principal. Esse monumento, usado em escala notável, foi pensado cuidadosamente para ser inserido na paisagem ao seu redor.

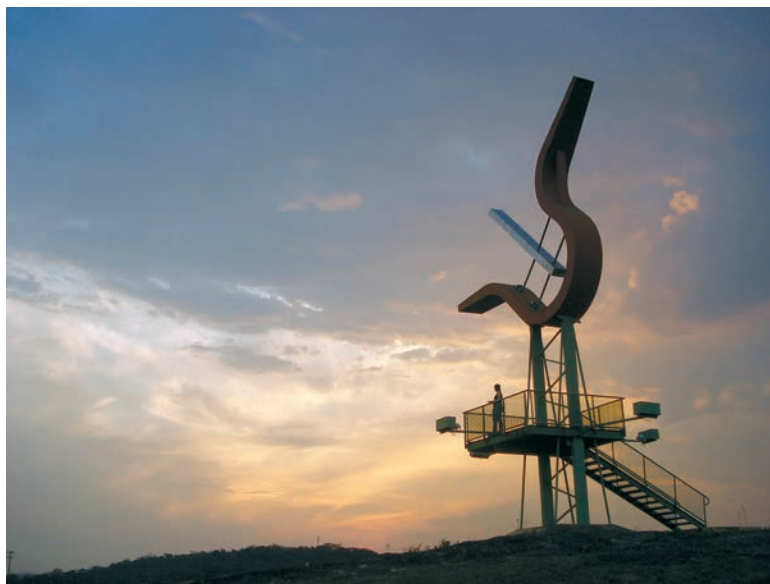
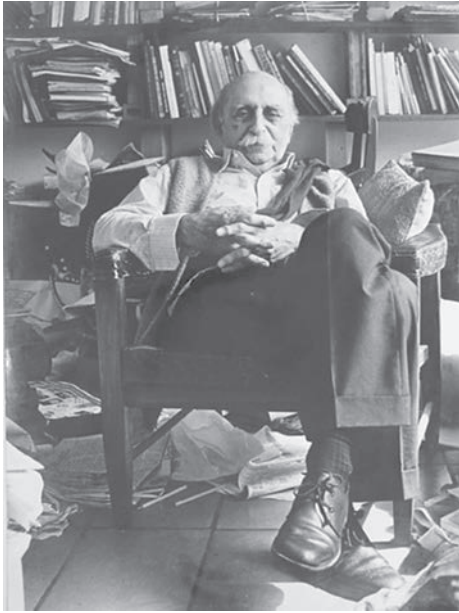


Foto: Andréa Auad

LUCIO COSTA (1902-1998)



Acervo Google 2012

A atuação de Lucio Costa não se restringe somente à sua área profissional. Juntamente com os companheiros de geração, atuou em outras áreas, seu pensamento era livre e abrangente, interessado em arte, filosofia, sociedade, política; contribuiu na própria formação da identidade brasileira.

O Plano urbanístico, contratado pela Prefeitura ao escritório de Lúcio Costa, em 1990, propunha a ocupação do terreno vazio no Bairro Aero Clube para criação do Paço Municipal.



Acervo PMVR

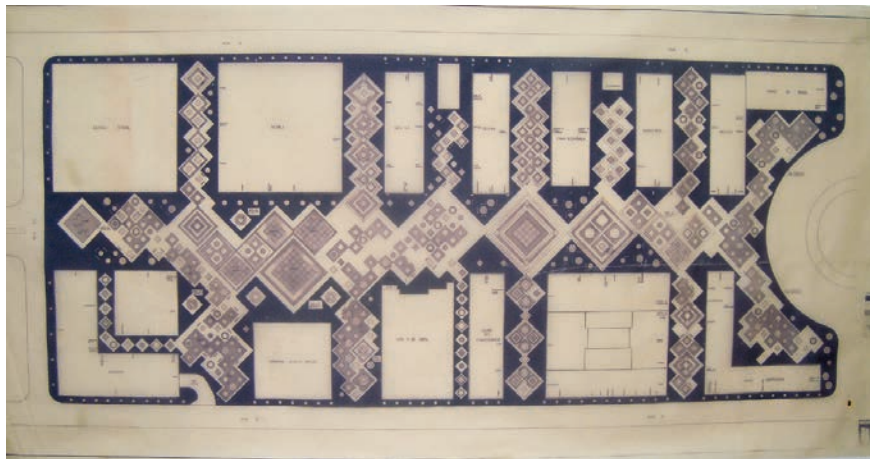
ROBERTO BURLE MARX



Acervo Google 2012

Arquiteto paisagista de renome internacional, também foi pintor notável, desenhista, escultor, tapeceiro, ceramista, designer de jóias e decorador.

O Plano Urbanístico Setorial de 1990, contratado pela Prefeitura de Volta Redonda, incluía proposta de paginação para Rua 14, na Vila Santa Cecília, com utilização de pedra portuguesa (preta, branca e vermelha) e granito, ainda, e proposta de paisagismo com a utilização de plantas nativas como as palmáceas.



Acervo PMVR



Foto: Fábio Costa, 2010.

QUADROS, MAPEAMENTOS E IMAGENS

Destacam-se como objetivos específicos alcançados pela pesquisa realizada nos anos de 2010 a 2012, a identificação e delimitação dos exemplos mais expressivos da cultura modernista (planos urbanísticos e edificações residenciais, institucionais, industriais e de serviços) nos bairros mais consolidados de Volta Redonda - Vila Santa Cecília, Aterrado, Laranjal, Bela Vista, Jardim Amália, Niterói.

Assim, realizou-se um inventário das edificações e dos espaços públicos que compõem a área delimitada, analisando os principais elementos que os inscrevem no Movimento Moderno a partir de seus projetos e construções. Realizou-se também a sistematização de uma antologia dos principais atores arquitetos e urbanistas partícipes desse processo.

O Trabalho de organização da cronologia dessa produção de Arquitetura e Urbanismo deu-se, como já mencionado, com documentações, entrevistas, análise tipológica e estética, sistematizados em quadros e fichas de inventário dos bens imóveis e produção de maquetes analógicas e digitais.

O trabalho de organização da antologia dos arquitetos e urbanistas mais expressivos foi organizado por meio das pesquisas em acervo digital e das entrevistas, sistematizados também em quadros e fichas, que contêm os principais dados biográficos e registros fotográficos tornando possível traçar um valoroso panorama arquitetônico e urbanístico Modernista da Cidade de Volta Redonda.

CRONOLOGIA E ANTOLOGIA DAS REPRESENTAÇÕES

As edificações inscritas selecionadas foram analisadas em suas especificidades estéticas e tipológicas. Este trabalho, iniciado no ano 2010 e concluído em 2011, passa a limpo uma produção consistente e ainda a ser permanentemente revelada pelos produtores e pesquisadores de arquitetura e urbanismo da cidade.

Objetivou-se afirmar a importância desse expressivo patrimônio Cultural (arquitetônico, urbanístico, histórico e afetivo) de Volta Redonda. Identificando e Resgatando à memória os principais arquitetos e urbanistas mais atuantes entre as décadas de 40 e 80 com vista à conscientização, valorização e à almejada conservação desse patrimônio, além de compreender os efeitos dessa produção arquitetônica e urbanística no período que se segue.

A produção Modernista na cidade entre os anos 40 e 80, como pode ser verificada, apresenta um amplo espectro de tipologias separadas em seis categorias: Intervenção urbanística, residencial, institucional, comercial, industrial e mista. Totalizando 108 inscrições.

Tipologia/Bairro	Intervenção Urbanística	Residencial	Institucional	Comercial	Industrial	Misto	Serviço	TOTAL
Aterrado	01	02	02	01				06
Conforto			01		01		01	03
Jardim Amália e Jardim Normândia		12	01					13
Laranjal		23	02				02	27
Niterói		05						05
N. Sra. das Graças			03					03
Ponte Alta					01			01
Retiro			01					01
Sessenta			02					02
Vila Santa Cecília			09	01		07	07	24
Aero								01
Bela Vista		22						24
TOTAL								108

Imagem do quadro tipológico desenvolvido pelos pesquisadores. Acervo PICUGB/2011

Para analisá-la, realizou-se um extenso levantamento fotográfico dos imóveis, histórico e atual, com busca em acervos fotográficos em diversos órgãos e novos registros fotográficos. Foram organizadas fichas de inventário, para servir de registro dessas obras, fazendo uma relação individualizada das mais significativas, categorizando cada imóvel e atentando também para o seu estado de conservação.

Finalmente, esses imóveis foram mapeados por bairro e por tipologia de uso, facilitando sua localização com vistas a avaliar sua expressividade na ocupação de cada bairro e subsidiar elaborações técnicas e acadêmicas presentes e futuras. Os mapas, produzidos por bairros, encontram-se ao final desta publicação.

Realizou-se o aprofundamento cronológico e antológico destes bens imóveis, em especial aqueles situados nos bairros mais consolidados da cidade e que guardam os bens institucionais de forte apelo coletivo e com forte demarcação da estética modernista: Vila Santa Cecília e entorno imediato (Bela Vista e Laranjal), Aterrado e entorno (Niterói e Aero Clube).

A cronologia visa organizar os imóveis inscritos no tempo, as edificações que notoriamente apresentam características estéticas e funcionais da arquitetura moderna, mostrando a evolução dos diversos imóveis produzidos em diferentes momentos. Foi um processo demorado, durante o qual, cada inscrição foi separada por data e, em seguida, organizada em conjunto numa linha do tempo de forma clara e objetiva para melhor compreendê-la técnica e esteticamente.

Assim, com o intento de situar as mais importantes referências arquitetônicas e urbanísticas construídas em Volta Redonda, no período compreendido entre as décadas de 40 e 80, organizou-se um quadro cronológico e antológico da arquitetura e do urbanismo da cidade.



PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Movimento Moderno em Volta Redonda:
Cronologia e antologia das representações em Arquitetura e Urbanismo

**Inventário dos Imóveis Inscritos no
Movimento Moderno em Volta Redonda**

IMÓVEL: Cine 9 de Abril	
CATEGORIA DO IMÓVEL: Edifício Comercial	
ENDEREÇO: Rua 14, nº 157 - Vila Santa Cecília	
AUTORIA DO PROJETO: Arquitetos Ricardo Tommasi e Glauco do Couto Oliveira	DATA DO PROJETO:
PROPRIETÁRIO ATUAL : Sociedade sem fins Lucrativos	DATA DE CONSTRUÇÃO: Inaugurado em fevereiro de 1959
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL	Outros detalhes da localização:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

- () ÓTIMO
- (x) BOM
- () REGULAR
- () PRECÁRIO

FOTOS ATUAIS:



Detalhe dos pilotis, as pedras portuguesas em forma de amebas, pé direito duplo, esquadrias em fita.

Aspectos da Caracterização atual

Pé direito elevado no pavimento térreo, com espaço generoso e público para passeio público, fachada lateral com parede cega de concreto armado de forma trapezoidal, base revestida de tijolinhos, interrompida por dois portões laterais com marquise curva e solta. Esquadrias em fita e uma ampla variedade de acabamentos com cores e texturas contrastantes, calçada em pedras portuguesas brancas e pretas em forma de amebas, com capacidade para 1500 pessoas.



Foto: Andréia Auad - 2010

Fachada principal e elementos marcantes da estética modernista.



Foto: Andréia Auad - 2010

O edifício e seu contexto.



Detalhe da fachada lateral de forma trapezoidal com parede cega de concreto armado; base revestida de tijolinhos interrompidos por dois portões laterais com marquise curva e solta.

O espaço interno do edifício, bastante mal conservado, possui elementos que demandam e são merecedores de restauração, tais como o revestimento em madeira de suas paredes, o forro e as saídas de ar condicionado que remetem à época de sua execução e, especialmente, as luminárias, de desenho expressivo e historicamente demarcado.

REFORMAS E OUTRAS INTERVENÇÕES POSSÍVES DE SEREM IDENTIFICADAS:

Embora o edifício apresente hoje um desgaste natural dos seus elementos internos e externos, devido à ausência de manutenção adequada, pode-se observar a preservação dos principais elementos que estabelecem a unidade tipológica de sua arquitetura, tais como: os detalhes das esquadrias em fita; a variedade e a unidade de acabamentos com cores e texturas.



Foto: Andréa Auad - 2010

OUTROS DADOS DO LEVANTAMENTO:

- Tombado pelo Decreto nº 2.070 de 06/11/1985.
- É uma das poucas salas de cinema “de rua” em atividade do Estado, mesmo se incluída a capital.
- Considerada atualmente uma das maiores salas de cinema do Brasil e a mais antiga da cidade, seu nome remete à fundação da CSN.
- O cinema tem área construída de 1.650 metros quadrados e 1.505 poltronas. O sistema de som é composto de 12 alto-falantes na platéia e mais três no palco. A tela mede 18 metros de largura por 7,5 metros de altura. A cabine de projeção conta com três projetores. A sala de espera do cinema é decorada em estilo moderno e dotada de poltronas estofadas, piso de mármore e bebedouros.



Foto: Arquivo PMVR

Plantas:
Acervo:

Fonte: IPPU-VR

Fotos Históricas

Acervo: PMVR | IPPU, Clube Foto Filatélico



Foto: Arquivo PMVR



Foto: Arquivo PMVR

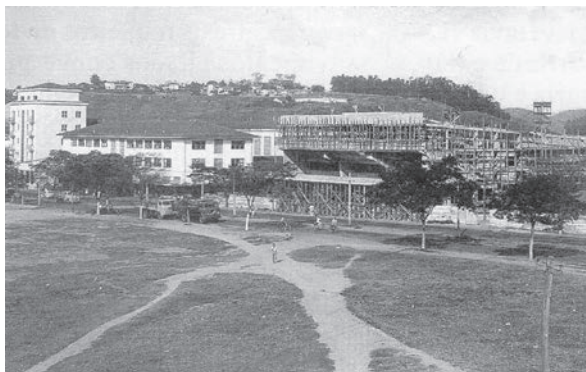


Foto: Arquivo Clube Foto Filatélico

Contatos:

Pesquisadores responsáveis pelo
Levantamento: Fábio Costa, Wagner
Bernardes

Data: 10/06/2011

Imagem das fichas organizadas pelos pesquisadores - Acervo PICUGB/2011

O trabalho de antologia teve como intenção organizar os quadros dos arquitetos e urbanistas selecionados pela pesquisa. O desenvolvimento do quadro sintético permite visualizar o conjunto da obra e a produção de cada um dos Arquitetos que atuaram na arquitetura e no Urbanismo de Volta Redonda.

O quadro antológico organizado apresenta as edificações e os planos urbanísticos inscritos associados aos arquitetos produtores. Assim os conceitos e as influências projetuais podem ser avaliados pelo exame de suas obras.

O ano de 2011 encerrou o Levantamento e a sistematização de dados da pesquisa que pretendeu resgatar parcialmente a história urbana e a produção de Arquitetura e Urbanismo de Volta Redonda nos últimos 60 anos e creditar aos atores sociais dessa produção o justo protagonismo. A integralidade dos dados pesquisados pertence ao acervo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB.

Pretendeu-se uma organização de resultados que, de fato, cumprisse a missão de divulgar não só os trabalhos dos pesquisadores do Centro Universitário Geraldo Di Biase, mas a força técnica de uma geração de arquitetos e urbanistas brasileiros que inscreveram, com seus planos e projetos, o espaço urbano moderno e industrial de Volta Redonda, marcando definitivamente o caráter, a identidade e a construção social desse lugar.

ANTOLOGIA

















1º GERAÇÃO 1940/1960		2º GERAÇÃO 1960/1980		3º GERAÇÃO 1970/1990	
	ATÍLIO CORRÊA LIMA Arquiteto e Urbanista, autor de vários projetos urbanísticos à época, foi um expoente e um dos pioneiros do moderno urbanismo brasileiro, trabalhando extensamente durante o primeiro Governo Vargas.		NAYME CAMPOS GRILLO Chegou a Vila Redonda em meados de 1970, trabalhou na prefeitura durante o governo militar. Voto para produzir uma série de edifícios escolares, quando ainda não chegava ao projeto, por não ser graduado em Arquitetura. Formou-se posteriormente, pela Fundação Roesamer Penzance (FRP), na cidade de Ilheus de Itaparica, no Estado da Bahia.		LINCOLN BOTELHO DA CUNHA Arquiteto e Urbanista, Bacharel em Direito, licenciado da Prefeitura de Vila Redonda há 32 anos, professor Universitário dos cursos de Direito e Arquitetura, Secretário de Planejamento de Vila Redonda durante os anos de 1995-2004, e na gestão administrativa anual 2009-2012, 11-01-01 participou ativamente do Planejamento da cidade nas 183mas eleições. Responsável pelo controle urbanístico e argumenta participativas nas questões em que atua como secretário, é figura central das ações planejadas que destacam nos dias de hoje a identidade de Vila Redonda na panorama regional do Rio de Janeiro.
	CARLOS FEST Arquiteto contratado pela Escrifôrdo Central da CSM, produziu exemplares arquitetônicos de grande expressão plástica influenciado pelas tendências construtivas e estéticas do Brasil nas décadas de 1940/1950.		OSWALDO MOREIRA Arquiteto carioca, chegou a cidade de Vila Redonda para elaboração do projeto do Teatro Comunitário, Ativo muito na área de construção civil doméstico finalizando, Desempenha também o 1º0101 Redonda, a Associação dos Engenheiros de Vila Redonda e diversas realizações, produzindo especialmente fora da cidade.		PAULO GUSTAVO Formou-se em Arquitetura pela FEUP (Faculdade Educacional Roesamer Penzance) na década de 1970, desenvolveu sua carreira como arquiteto autônomo com ênfase, num primeiro momento, nos projetos de arquitetura e, posteriormente, no planejamento com Planos e Projetos Urbanos para a cidade e região, assumindo várias funções em órgãos públicos e privados.
	GLAUCIO DO COUTO OLIVEIRA Formou-se em arquitetura pela Faculdade Nacional (atual UFRRJ), na década de 1950. Voto para Vila Redonda e trabalhou em parceria com o arquiteto Ricardo Tomassi e com o Arquiteto Roberto Archê. Em 1963, foi trabalhar na recém criada CECSA e desenvolveu um relevante trabalho, chegando à presidência do órgão.		CLAUDIOHONOR PAIVA Arquiteto graduado na Faculdade Nacional de Arquitetura (atual UFRRJ). Ativo na área de arquitetura e construção civil nos departamentos D.C.C. e D.A.A.1, e, posteriormente no Cicta.		ROBERTO PIMENTA DA CRUZ Formou-se em 1976 em Arquitetura na FEUP e logo foi chamado para trabalhar na Prefeitura de Vila Redonda, como Diretor de Serviço Público onde também trabalhou como Chefe do Gabinete de Obras, Diretor de Obras, Diretor de Defesa Civil em longo de muitos anos e paralelamente deu aulas na FEUP (Faculdade Educacional Roesamer Penzance). Executou diversos projetos na cidade, movimento e praças, com ênfase para o ornamento na entrada da cidade tendo como símbolo principal a curva do Rio Paraíba do Sul usado em uma escultura moderna e pensada cuidadosamente para ser fixação na paisagem do entorno.
DÉCADA 1940	1950	1960	1970	1980	
	RICARDO TOMASSI Profeta carioca com vasta experiência em construção civil e urbanismo, projetou o Bairro Vila Grande. Chegou em Vila Redonda empregado pela CSM para trabalhar no Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU - Trabalhou na reforma e ampliação da Igreja Santa Cecília e projeto o Clube Recreativo Nomenclatura de Vila Redonda, além de Realizar dois Trabalhos em parceria com Gláucio do Couto Oliveira.		WAMILDO DE CARVALHO Formado na Faculdade Nacional de Arquitetura em 1955. Entrou em 1960 na Companhia Siderurgica Nacional (CSN), onde trabalhou como arquiteto. Em Vila Redonda, diversos projetos residenciais, prédios comerciais, hotéis, dentre outros. Grande destaque para o restaurante Central de CDS, todo feito em estrutura metálica, o Memorial Getúlio Vargas de fato construído, e o projeto para um grande Centro Comercial da Vila Santa Cecília, não executado.		SÉRGIO FERNANDEZ Natural do Rio Grande do Sul veio para o Rio de Janeiro aos 17 anos e graduou-se em Arquitetura na FEUP.
			CELITA Arquiteta e urbanista Celita do Nascimento Torres Nufez foi a primeira mulher contratada no escritório técnico da CECSA, em 1971. A arquiteta fez um retrospecto do trabalho realizado na subestação da CSN e depois da privatização no setor de patrimônio de própria competência ideológica. A experiência de Celita diz respeito ao trabalho junto aos técnicos e se estabelecer como mulher neste campo durante todos esses anos e atualmente residente.		
			SELSO DAL BELO Formado em Belas Artes no Rio Grande do Sul, especializou-se em pinturas e vitrais. Atuou em Vila Redonda por muitos anos, fez muitos projetos para a CSM. Executou, fez projetos particulares e trabalhou na COSARFI (Companhia Brasileira de Projetos Industriais) e na Prefeitura como Secretário de Obras. Também trabalhou como Fundador da Associação dos Engenheiros e Arquitetos.		
	ROBERTO BURLER MARX Arquiteto, ganhador de renome Internacional, também foi pintor, escultor, designer de jias e decorador. Em Vila Redonda, realizou: • Projeto de pavimentação para a Rua 14, Vila Santa Cecília com utilização de Pedra Portuguesa (preta, branca, vermelha) e granito. • Projeto de pavimentação com a utilização de pedras raiadas como pedrinhas e pedras ortogonais.		LÚCIO MARÇAL FERREIRA RIBEIRO LIMA COSTA (LÚCIO COSTA) A atuação de Lúcio não se restringe somente à sua área profissional: juntamente com os companheiros de geração, atuou em outras áreas, seu pensamento era livre e abrangente, interessava em arte, filosofia, sociologia, política, contribuindo para própria formação da identidade brasileira. Em Vila Redonda propôs um Plano Urbanístico Setorial para a ocupação do terreno no bairro Aero Clube para criação do Paço Municipal.		

Imagem do quadro Antológico desenvolvido pelos pesquisadores. Acervo PICUGB/2011

CRONOLOGIA

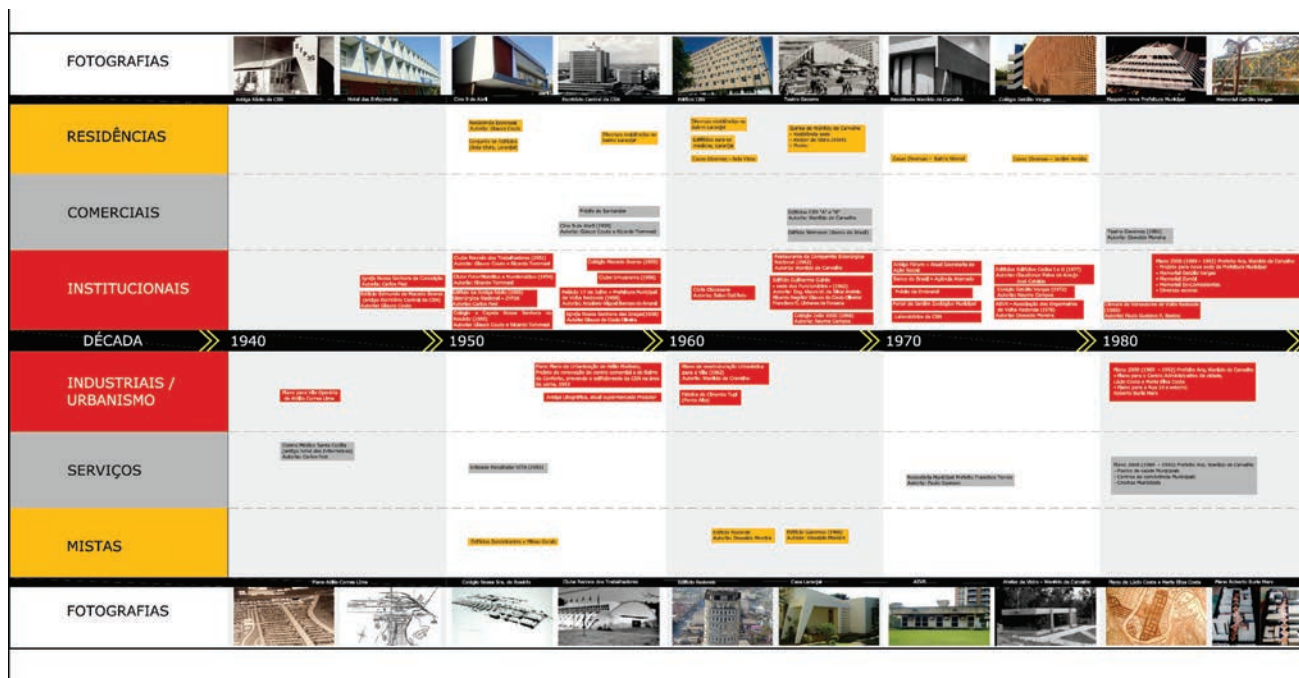


Imagem do quadro cronológico desenvolvido pelos pesquisadores. Acervo PICUGB/2011

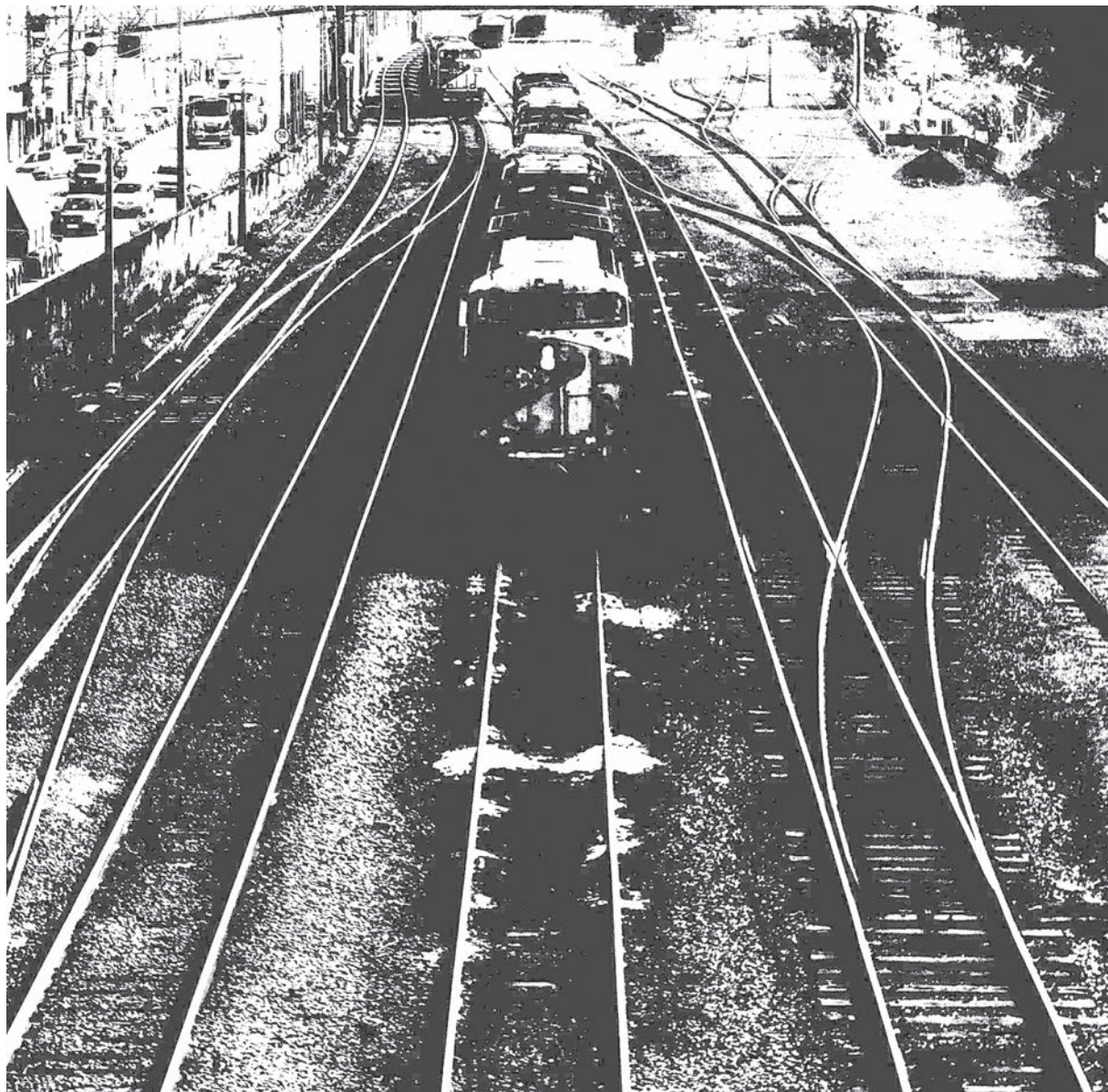


Foto: Glauber Gomes Marelo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

UMA PESQUISA A SER AMPLIADA

Nos anos de produção da pesquisa e organização desta publicação, 2010, 2011 e 2012, as inúmeras descobertas a partir do contato com os projetos, as visitas a campo e as entrevistas com os atores sociais envolvidos fizeram com que fosse reiterada a hipótese norteadora do projeto, a de que Volta Redonda seria possuidora de um sólido patrimônio arquitetônico e urbanístico inscrito no Movimento Moderno.

O tempo exíguo destinado à pesquisa no âmbito de Iniciação Científica, com uma jornada de 4 horas semanais, delimitou a abrangência quantitativa e qualitativa dos dados analisados e algumas decisões de recorte precisaram ser tomadas, mas, mesmo assim, tentou-se localizar e analisar sinteticamente a totalidade das representações encontradas na expectativa de que muito deste trabalho pudesse ser, posteriormente, complementado por outros pesquisadores.

Nesse sentido, sobretudo as entrevistas foram fundamentais para parametrizar essas decisões e aproximar os pesquisadores dos representantes desta produção e dos exemplares arquitetônicos e urbanísticos ainda existentes, que puderam ser lidos em seus principais elementos compositivos relacionados ao Movimento Moderno.

Para o curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB – CAU|UGB, esta pesquisa e sua publicação também são bastante representativas. Existente há 42 anos, o curso nasceu no Campus de Barra do Piraí em 1968 e, em 1998, transferiu-se para Volta Redonda, assumindo contornos culturais bastante diferenciados. Há, neste trabalho, uma tentativa de melhor compreender o território em que se insere hoje o curso,

estabelecendo com a cidade um diálogo e devolvendo a ela uma leitura estética e formal que possa contribuir de fato para os pesquisadores e apreciadores de sua história urbana.

A justa importância da modernidade inscrita em Volta Redonda para a nação brasileira pode ser lida em cada um dos capítulos desta publicação que se espera sejam disponibilizados aos mais variados cidadãos da cidade e para além dela.

Os resultados contidos na análise contextual e textual, nos quadros e mapeamentos que sintetizam as análises realizadas podem agora serem acessados através desta publicação e na integralidade dos arquivos do CAU|UGB, que se orgulha enormemente da sua produção acadêmica nestes muitos anos de existência e celebra aqui a sua produção científica e extensionista, também em processo de amadurecimento e consolidação.

ANEXOS

- 1 MAPAS E LOCALIZAÇÕES DAS EDIFICAÇÕES
E INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS
- 2 TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

BAIRRO VILA SANTA CECÍLIA
VOLTA REDONDA - RJ



ESCALA 10.000

M MISTO
S SERVIÇO
C COMERCIAL
IN INSTITUCIONAL

- M1 EDIFÍCIO CBS A
- M2 EDIFÍCIO CBS B
- M3 EDIFÍCIO GACEMS
- M4 EDIFÍCIO QUILHERME QUINLE
(SEDE DO CLUBE DOS FUNCIONÁRIOS)
- M5 EDIFÍCIO CECISA I
- M6 EDIFÍCIO CECISA II
- M7 EDIFÍCIO JUSTINA MOLLICA
- S1 TEATRO GACEMS
- S2 EDIFÍCIO CLEMENTE DE FARIA
(PRÉDIO DO BANCO REAL)
- S3 ESCRITÓRIO CENTRAL
- S4 EDIFÍCIO NIEMEYER (PRÉDIO DO BANCO DO BRASIL)
- S5 UNIDADE HOSPITALAR VITA
- S6 CENTRO MÉDICO SANTA CECÍLIA
(ANTIGO HOSPITAL DAS ENFERMEIRAS)
- S7 PRÉDIO DA EMBRATEL
- C1 CINE 9 DE ABRIL
- IN1 CÍRIA DIOCESANA
- IN2 CLUBE UMUARAMA
- IN3 CLUBE FOTOFILATÉLICO
- IN4 CLUBE RECREIO DOS TRABALHADORES
- IN5 FUNDAÇÃO CSN
- IN6 INSTITUIÇÃO DE ENSINO COLÉGIO MACEDO SOARES
- IN7 ABRIL (ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS
E ARQUITETOS DE VOLTA REDONDA)
- IN8 PORTAL DE ENTRADA DO JARDIM ZOOLOGICO MUNICIPAL
- IN9 INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

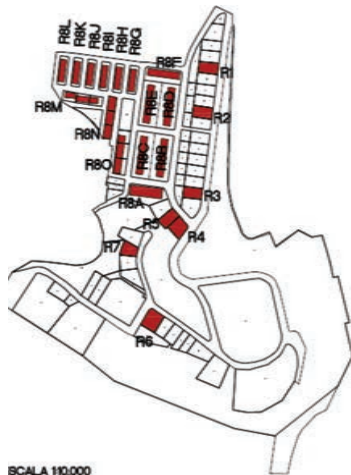
BAIRRO LARANJAL VOLTA REDONDA - RJ



R RESIDENCIAL
S SERVIÇO
IN INSTITUCIONAL

- R1 RESIDÊNCIA DO ARQUITETO MODERNISTA CARLOS FEST
R2 CONJUNTO RESIDENCIAL - RUA 193B
EDIFÍCIO CAPITÃO FRANKLIN NASCIMENTO
R3 CONJUNTO RESIDENCIAL - RUA 193B
EDIFÍCIO RAMUNDO NASCIMENTO
R4 EDIFÍCIO RESIDENCIAL - RUA 193B - N 10
CONDOMÍNIO CICERO MARTINELLI
R5 CONJUNTO RESIDENCIAL DE 10 EDIFÍCIOS - RUA 193A
R5-A EDIFÍCIO AZTECA
R5-B EDIFÍCIO BRASIL
R5-C EDIFÍCIO SEBASTIÃO MAXIMILIANO
R5-D EDIFÍCIO YPÊ
R5-E EDIFÍCIO ACÁCIA
R5-F EDIFÍCIO GARDÔMIA
R5-G EDIFÍCIO SÃO CONRADO
R5-H EDIFÍCIO SAYONARA
R5-I EDIFÍCIO VENEZA
R5-J EDIFÍCIO LARANJAL
R6 RESIDÊNCIA - RUA 199B - N 191
R7 RESIDÊNCIA - RUA 199 - N 515
R8 RESIDÊNCIA - RUA 199A - N 25
R9 RESIDÊNCIA - RUA 199A - N 05
R10 RESIDÊNCIA - RUA 199B - N 91
R11 RESIDÊNCIA - RUA 199 - N 84
R12 RESIDÊNCIA - RUA 199 - N 124
R13 RESIDÊNCIA - RUA 199 - N 144
R14 RESIDÊNCIA - RUA 199 - N 147
S1 PRAÇA/RUA DE VOLTA REDONDA
S2 ANTIGA RÁDIO SIDERÚRGICA NACIONAL
IN1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO COLÉGIO GETÚLIO VARGAS
IN2 RESIDÊNCIA EPISCOPAL

BAIRRO BELA VISTA VOLTA REDONDA - RJ



R RESIDENCIAL

- R1 RESIDÊNCIA - RUA 19A - N 152
- R2 RESIDÊNCIA - RUA 19A - N 232
- R3 RESIDÊNCIA - RUA 19A - N 378
- R4 RESIDÊNCIA - RUA 17A - N 410
- R5 RESIDÊNCIA - RUA 17A - N 390
- R6 RESIDÊNCIA - RUA 19B - N 153
- R7 RESIDÊNCIA - RUA 19B - N 279
- R8 CONJUNTO RESIDENCIAL
EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS
- R8-A EDIFÍCIO LYS - RUA 17 D - N 53/29
- R8-B EDIFÍCIO SHALOM - RUA 17 A - N 314/290/286
- R8-C EDIFÍCIO MARANHÃO - RUA 17 B - N 287/291/315
- R8-D EDIFÍCIO VILA RICA - RUA 17 D - N 170/194/218
- R8-E EDIFÍCIO PRIMAVERA - RUA 17 B - N 171/195/219
- R8-F EDIFÍCIO EDEN - RUA 17 C - N 29/53
- R8-G EDIFÍCIO AMAZONAS - RUA 17 B - N 148/172
- R8-H EDIFÍCIO RIO DE JANEIRO - RUA 17 G - N 148/172
- R8-I EDIFÍCIO ITATAIA - RUA 17 H - N 148/172
- R8-J EDIFÍCIO DOMUS - RUA 17 I - N 148/172
- R8-K EDIFÍCIO CRANDA/WAGNER - RUA 17 J - N 148/172
- R8-L EDIFÍCIO NÃO IDENTIFICADO - RUA 17 E - N 148/172
- R8-M EDIFÍCIO REGINA PACIS - RUA 17 E - N 207/183/169
- R8-N EDIFÍCIO AQUARIUS - RUA 17 F - N 206/230/254
- R8-O EDIFÍCIO COLUMBIA - RUA 17 B - N 286/290/314

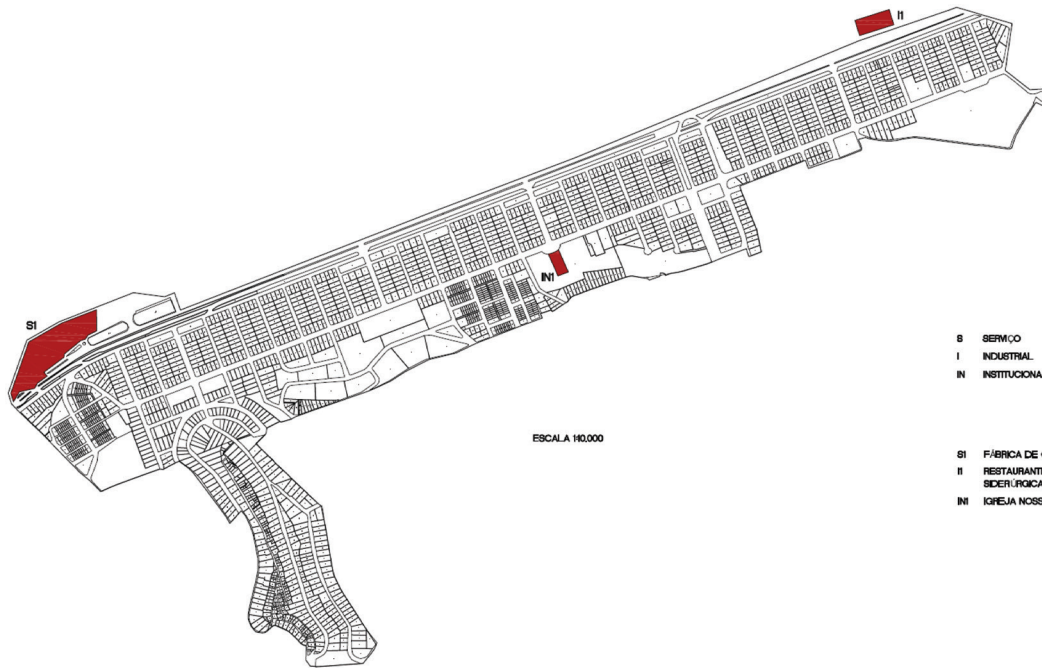
BAIRRO NITERÓI
VOLTA REDONDA - RJ



R1 RESIDENCIAL

- R1 RESIDÊNCIA - RUA NOSSA SENHORA DO SION - N 40
- R2 RESIDÊNCIA - RUA SANTA JÚLIA - N 78
- R3 RESIDÊNCIA - RUA S/º LUIZ GONZAGA - N 276
- R4 RESIDÊNCIA - RUA S/º FELIPE - N 183 ou 185
- R5 RESIDÊNCIA - RUA JOANA D'ARC - N 185

BAIRRO CONFORTO
VOLTA REDONDA - RJ



ESCALA 1:10.000

B SERVIÇO
I INDUSTRIAL
IN INSTITUCIONAL

S1 FÁBRICA DE CIMENTO TUPI
II RESTAURANTE DA COMPANHIA
SIDERÚRGICA NACIONAL (CSN)
IN IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

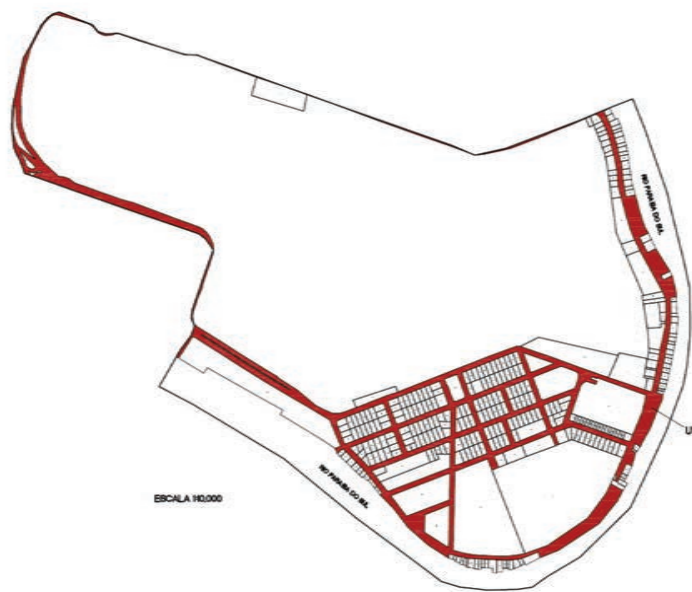
BAIRRO ATERRADO
VOLTA REDONDA - RJ



R RESIDENCIAL
IN INSTITUCIONAL
C COMERCIAL
U INTERVENÇÃO URBANÍSTICA

R1 EDIFÍCIO BANDERANTES
R2 EDIFÍCIO MINAS GERAIS
IN1 BANCO DO BRASIL
IN2 SEDE DA PREFEITURA DE VOLTA REDONDA
C1 EDIFÍCIO REDONDO
U1 O BAIRRO COMO INTERVENÇÃO URBANÍSTICA

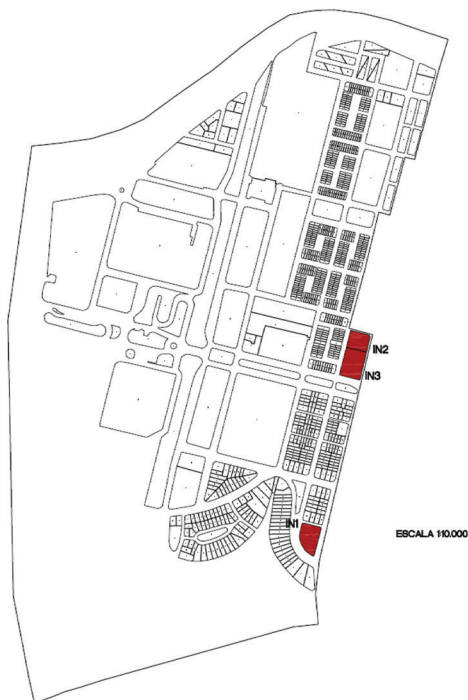
BAIRRO AERO CLUBE
VOLTA REDONDA - RJ



U INTERVENÇÃO URBANÍSTICA

UI O BARRIO COMO INTERVENÇÃO URBANÍSTICA

**BAIRRO
NOSSA SRA DAS GRAÇAS
VOLTA REDONDA - RJ**



IN INSTITUCIONAL

- IN1 PARCQUA NOSSA SRA DAS GRAÇAS - RUA 537 - N 10
- IN2 CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
- IN3 SECRET. MUNICIPAL DE AÇÃO COMUNITÁRIA (SMAC)

ESCALA 1:10.000



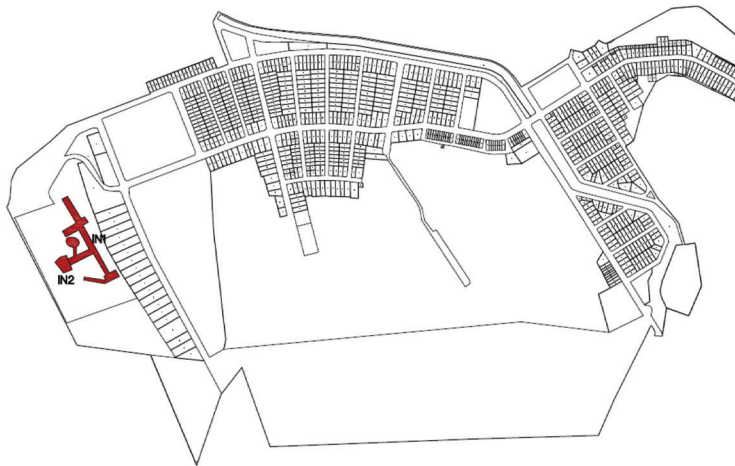
ESCALA 1:10.000

BAIRROS JARDIM AMÁLIA e JARDIM NORMÂNDIA VOLTA REDONDA - RJ

R RESIDENCIAL
N INSTITUCIONAL

- R1 RESIDÊNCIA - RUA MANOEL DOS S. GONÇALVES
N 10 - JDAMÁLIA
- R2 RESIDÊNCIA - RUA MAJOR RODOLFO C. DE OLIVEIRA
N 125 - JDAMÁLIA
- R3 RESIDÊNCIA - RUA HAROLDO M. TAVARES
N 144 - JDAMÁLIA
- R4 RESIDÊNCIA - RUA PEDRO DE TOLEDO
N 140 - JDAMÁLIA
- R5 RESIDÊNCIA - RUA CORIPEU A. MARQUES
N 42 - JDAMÁLIA
- R6 RESIDÊNCIA - RUA HAROLDO M. TAVARES
N 265 - JDAMÁLIA
- R7 RESIDÊNCIA - RUA FLORÊNCIO DE ABREU
N 34 - JDAMÁLIA
- R8 PRÉDIO RESIDENCIAL - RUA ALBERTO RODRIGUES
N 138 - JDAMÁLIA
- R9 RESIDÊNCIA - RUA SENADOR IRINEU MACHADO
N 51 - JDAMÁLIA
- R10 RESIDÊNCIA - RUA PROFESSOR AFONSO LEITE
N 140 - JD.NORMÂNDIA
- R11 RESIDÊNCIA - RUA PROFESSOR PINTO FERREIRA
N 118 - JD.NORMÂNDIA
- R12 RESIDÊNCIA - RUA PROFESSOR ALFREDO ELLIS JUNIOR
N 315 - JD.NORMÂNDIA
- NI KOREJA - RUA FLORÊNCIO DE ABREU
N 286 - JDAMÁLIA

BAIRRO SESSENTA
VOLTA REDONDA - RJ

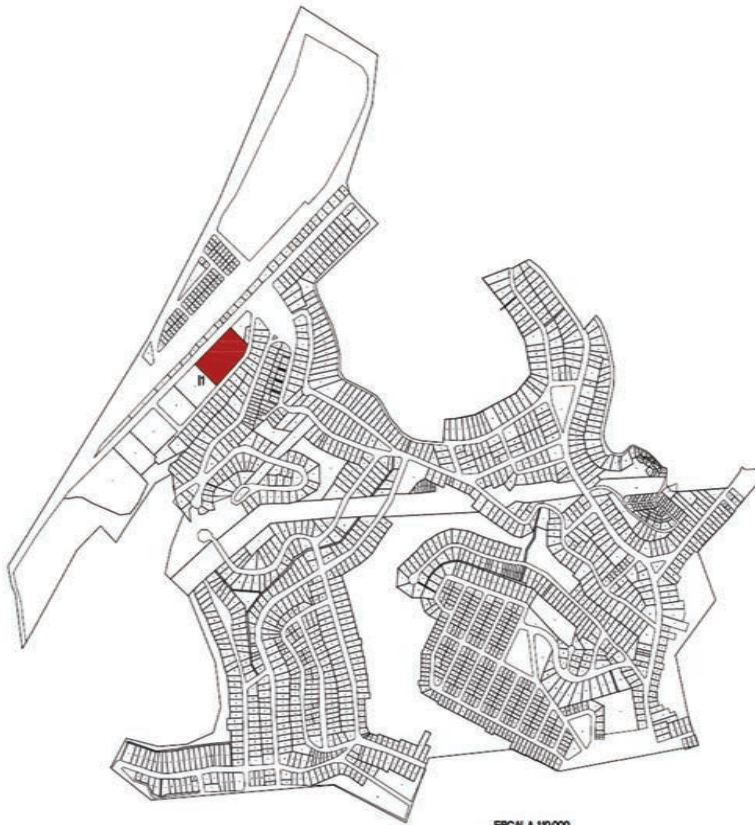


IN INSTITUCIONAL

IN1 INSTITUÇÃO DE ENSINO
COLEÇÃO NOSSA SRA DO ROSÁRIO
IN2 CAPELA NOSSA SRA DO ROSÁRIO

ESCALA 1:10.000

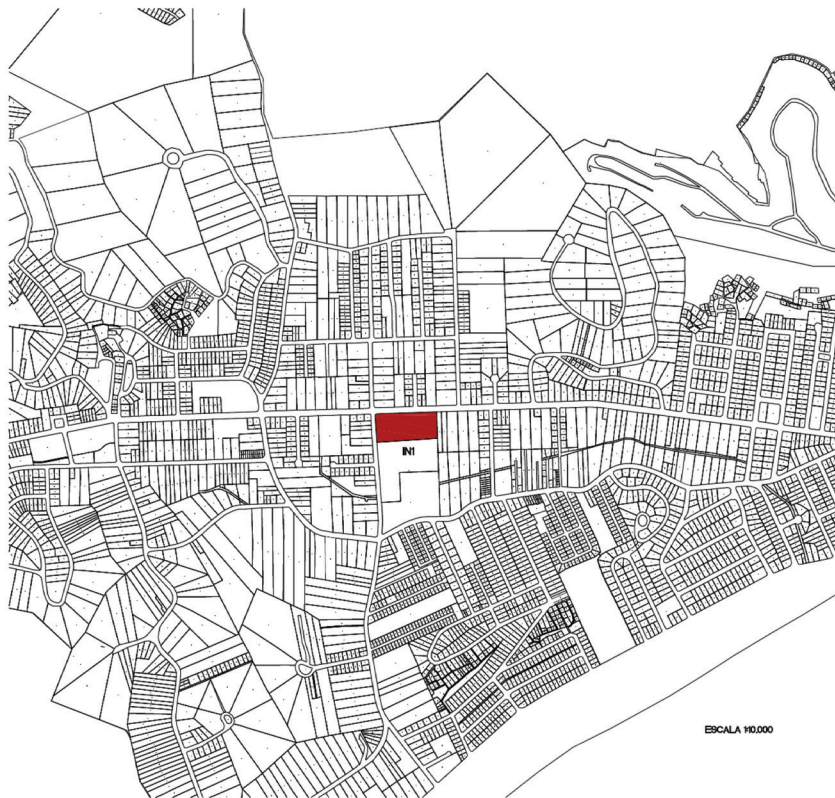
**BAIRRO PONTE ALTA
VOLTA REDONDA - RJ**



I INDUSTRIAL

II ANTIGA LITOGRAFICA
(ATUAL SUPERMERCADO MAGNUM)
VA SÉRGIO BRAGA - N 551

ESCALA 1:10.000



BAIRRO RETIRO
VOLTA REDONDA - RJ

INI INSTITUCIONAL

INI INSTITUTO DE ENSINO COLÉGIO JOÃO XXIII
AVENIDA ANTONIO DE ALMEIDA - N 1023

ESCALA 1:10.000

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS 2010

Roberto Pimenta da Cruz

Arquiteto, Sub-Secretário de Obras da PMVR,
Professor Universitário

Entrevista concedida em 2010 à aluna pesquisadora Camila Carvalhaes



Caracterize sua trajetória profissional, projetos, clientes, seu trabalho na prefeitura, suas atividades mais expressivas.

RP: Me formei em arquitetura (pausa), na faculdade de Barra do Pirai, em janeiro de 1976. Trabalhei de início como autônomo até 1978 e como professor desde 76, comecei no curso técnico profissionalizante (...) e em 78 quando entrei na prefeitura parei com a atividade autônoma e fiquei só trabalhando como arquiteto na prefeitura onde continuo até hoje. Na prefeitura fiz praticamente de tudo, fiz algumas coisas específicas de arquitetura, fiz projetos, conduzi umas poucas obras, trabalhei na defesa civil, com aprovação de projeto, fui diretor de serviço público, diretor de obras e estou como chefe de gabinete da Secretaria de Obras desde 1994. Em paralelo como função de chefe de gabinete na secretaria de obras fiz alguns projetos. Projetos de execução imediata. Uma vez, eu comecei a desenhar praças no chão porque não tinha nem como fazer diferentes na rapidez com que estavam pedindo um projeto. Ia-se ao local, ensaiava-se o que se desejava. Fiz alguns monumentos, não por desejo necessariamente meu, a partir dali gostei de fazer monumentos.

Fale sobre a produção de projetos do movimento Moderno que são referências para a cidade.

RP: Eu considero que tudo que tem na Vila Santa Cecília é importante. (...) Ainda aqueles edifícios que não sejam essencialmente modernos, um ou outro ficam de fora. Mas eu considero a Escola Técnica um projeto marcante pouco citado. A Praça Brasil eu acho extremamente significativa; o Centro de Puericultura, muito bom, o Hospital da CSN acho um projeto interessante, característico de uma época; o antigo Hotel das enfermeiras que funciona hoje como clínica, um projeto muito interessante; o projeto das Lojas Americanas. São projetos marcantes na cidade. Igreja Santa Cecília, Hotel Bela Vista, eles formam cenários, a gente tem referências da cidade por causa desses prédios. Por serem bastante marcantes, apesar de alguns nem terem pretensão alguma de serem grande arquitetura, mas tudo muito correto, com respeito de escala. Mais à frente, você tem o Cine 9 de Abril e o Escritório Central que marcam consideravelmente a cidade. Posteriormente, você vai ter coisas feitas por arquitetos mais novos, mais próximos, contemporâneos. Aí você tem o próprio Memorial Getúlio Vargas que marca bem aquele local, o Memorial Zumbi, que não são também pretensiosos, mas são necessários, foram necessários para a cidade, se harmonizaram bem no local. Tem alguns projetos também que são pouco citados que são muito bons, como o restaurante Industrial da CSN, um projeto do Wanildo de Carvalho também muito bom. Ainda na Vila, o colégio Manoel Marinho também é muito interessante.

Você acredita que eles cumprem um objetivo funcional ou só estético?

RP: Cumpriram e cumprem função e estética (...) o Manuel Marinho tem um planejamento já da linha moderna e esses prédios, alguns deles são bastante ligados a uma linguagem eclética, salvo, lógico, o Cine 9 de Abril que é da linha bem moderna dos anos 1950 e o Escritório Central que é bem atrelado ao estilo internacional. Do lado de cá, no Aterrado, o prédio da Prefeitura com a praça são marcantes, característicos de uma época. Eles foram feitos na mesma época que se ergueu o edifício Bandeirante aqui no Aterrado. Feito o Palácio 17 de Julho, se quis fazer um prédio que lançasse o comércio aqui no Aterrado, daí foi feito o edifício Bandeirante numa área do Aterrado que não tinha praticamente nada. Se você continuar passeando pelo bairro, você vai ter a Câmara, que é um prédio dentro de linha moderna, o Fórum, já desativado, um prédio sério que marcou bem aquele local. Passando para o outro lado do rio, você tem a Igrejinha de Santo Antonio que não é original, ela é uma igreja feita nos anos 1950 no local da original, o prédio do Aero Clube também muito bom e, fora isso,

you have some very interesting things in Volta Redonda that translate into the architecture of schools. Some schools are quite significant. Of vernacular construction, with a modern appearance, constructions are simple, but they give an image of quality for the "teaching", primarily for public teaching. After, more to the front, you have the João XXIII and the Getúlio Vargas, very modern, organized by an architect who was here working for some time for the municipality that was the Nayme Campos Grilo. These two schools are of this architect who projected remarkably well and up to today these buildings are of quality.

Você esteve em contato com o projeto do Lucio Costa? Fale um pouco dele.

RP: Do Lúcio Costa nós participamos de uma revisão de plano quando foi contratado o escritório dele, ele já estava bem idoso, tivemos contato com ele e foi na mesma época em que o Burle Marx foi contratado pra fazer o projeto da Rua 14. Eu não participei do projeto da Rua 14. Quem tinha contato era um arquiteto formado também aqui pela FERP, Pedro Tedesco, que também trabalhava na prefeitura. Eu tive contato, então, com a equipe do Lucio Costa para revisão de Plano Urbanístico para a área do Aero Clube, teve uma maquete, um estudo, um projeto muito interessante.

E não foi executado?

RP: Nada, nada. Foi feito apenas o projeto, havia a intenção de deslocar a Prefeitura para aquela área do Aero e tinha um projeto de ocupar aquele meio milhão de metros quadrados livres. Um projeto misto, administrativo, residencial, comercial, muito bom o projeto, muito "legal", se tivesse acontecido acho que ele marcaria bastante, teria dado outro rumo para a cidade.

Quais as suas principais influências e referências do Modernismo?

RP: (...) Não sou um arquiteto de projeto, não sou um arquiteto que viveu projetando e que recebia influências. Trabalhei em muitas outras coisas, graças ao conhecimento de arquitetura, essa visão que a gente tem de sintetizar coisas, de ordenar, de organizar, me serviu para outras atividades nas quais me saí bem porque tinha essa vivência de arquitetura. (...) Eu tive influência de imagens, de alguns arquitetos, então eu, por exemplo, gosto muito, principalmente pela minha área que trabalho de servidor público, de uma arquitetura limpa e gosto de uma arquitetura correta, tanto construtivamente quanto funcionalmente para atender

ao programa. Agora, como todo brasileiro, acho que temos que “acender vela” para Oscar Niemeyer, Paulo Mendes da Rocha, Lucio Costa, pra essa turma a gente tem que “acender vela”. Especialmente para Oscar Niemeyer, porque pelo gênio reconhecido que ele é, é muito bom para nós arquitetos, porque diz que cada um deve fazer aquilo que tem vontade de fazer, cada um deve fazer, criar a sua arquitetura. Até ele, apesar de ser vinculado ao Movimento Moderno, reconhece que o arquiteto é condutor dele mesmo, as influências existem, mas você deve se preocupar mais em fazer a sua arquitetura do que necessariamente se espelhar na dos outros.

Como você vê se relacionarem os moradores de Volta Redonda com esse caráter Modernista da cidade?

RB: Eu acho que a população de Volta Redonda é uma das poucas que, no Brasil, vivenciou isso, é uma das poucas no Brasil que tem uma visão boa de lugar organizado, não acho que tenham muitas cidades organizadas com essa idéia de cada coisa no seu lugar, com um sistema viário organizado e satisfatório. Então, acho que a população de Volta Redonda recebeu um prêmio que outros lugares não puderam receber e isso faz com que as pessoas daqui sejam bastante exigentes. Eu trabalho no serviço público e vejo uma população bastante exigente, ela tem uma preocupação de exigir coisa boa, não se satisfaz com pouco e isso causa certo desgaste em você ao se relacionar com a população. Por outro lado, é garantia de que nem tudo, não é qualquer coisa ruim que vai ser “engolida” por esses moradores. Eles são acostumados com qualidade urbana, são acostumados a uma cidade organizada, principalmente em parte da Vila Santa Cecília. Apesar de estar sendo descaracterizada, ainda assim, a estrutura base da Vila e dos prédios da Vila tem uma noção de escala muito boa. O que salva Volta Redonda ainda é a escala, você se sente bem acolhido, a cidade não te massacra, não tem nenhum trecho dela onde você se sinta esmagado, ela é uma cidade relativamente grande com aparência de cidade pequena. Essa qualidade ela tem e acho que todos nós, direta ou indiretamente, somos influenciados por isso. Os alunos nascidos aqui certamente farão projetos, queiram ou não queiram, consciente ou inconscientemente, balizados por essa vivência da espacialidade, da escala de Volta Redonda.

Lincoln Botelho da Cunha

Arquiteto e Urbanista, Professor Universitário, Secretário de Planejamento Urbano de Volta Redonda.

Entrevista Concedida em 2010 às alunas pesquisadoras Camila Carvalhaes e Ana Cristina Barbosa Pinheiro



Caracterize sua trajetória profissional, projetos, clientes, seu trabalho na prefeitura, suas atividades mais expressivas.

LB: Bom, minha atuação profissional, enquanto estudante e algum tempo depois de formado ,foi variada, trabalhei muito tecnciamente, trabalhava com estrutura metálica, infraestrutura, trabalhei com projetos de loteamento, planejamento e parei na Prefeitura com a idéia de planejamento urbano.Sou da primeira equipe que monta efetivamente a área de planejamento da prefeitura. Sou o arquiteto número um da prefeitura de Volta redonda. Não existiam arquitetos na prefeitura, o quadro só tinha engenheiros. Eu sou o arquiteto número um e a partir dali começamos a montar o planejamento, ter um plano diretor de desenvolvimento integrado do município. A minha trajetória foi toda montando no planejamento urbano, são 33 anos nisso.

Esse processo foi em que década?

LB:1970.

Você deve ter visto esse momento de efervescência do Modernismo em Volta redonda.

LB: Eu acho que, modernismo mesmo, a gente tem que qualificar o que é moderno o que é contemporâneo, atualmente tem que qualificar. Quando a gente fala Moderno a que que a gente tá querendo se referir? A produção recente ou a produção relacionada ao movimento Modernista?

Quanto ao Movimento Modernista, Volta Redonda é, já por si só, uma ocupação que vem fundamentada nos critérios modernistas. Estamos aqui diante do plano do Atílio Corrêa Lima. Volta Redonda era o 8º distrito de Barra Mansa, não era nada expressiva, nem rural, era só um descampado, muito pouca coisa. Só ganha expressão quando resolvem fazer a Siderúrgica e uma Vila Operária com o plano do Atílio Correia Lima, um plano de ocupação. O Atílio Correia Lima vai montar um plano de ocupação territorial que vai se inspirar na cidade industrial de Tony Garnier. Atílio vai fazer um plano muito, muito, muito galgado no modelo de Garnier. A partir daí, aparecem algumas cópias do padrão de construção industrial inglesa, você pega ali o posto de Puericultura que tem um concepção assim muito semelhante àquelas construções inglesas industriais do início do século XX. Mais adiante, quando Volta Redonda está imersa na égide dos negócios em torno da siderúrgica, você vê acontecer algumas edificações que são marcos tipicamente modernistas; já da década de 1960: você vê a sede do Banco do Brasil, por exemplo. A CECISA (Companhia Imobiliária subsidiária da CSN) reúne um corpo de arquitetos formados no Rio de Janeiro com formação modernista. O Glauco Couto, que faz o Nove de Abril, que é um estilo assim muito típico da década de 60, um modernismo meio americano. É um momento que o modernismo, as pessoas no Brasil ainda do pós-guerra não entendem com clareza o Modernismo. O Modernismo é uma ruptura com estilo clássico, mas como ele cresce no gosto de todo mundo, começa as “modas” e acaba reassumindo alguns “estilemas” dentro do modernismo. Então o Modernismo começa a montar uma coisa contrária aos seus princípios, começam compor um certo repertório a ser imitado. Então questiono: o uso do concreto aparente, do cobogó e do pilotis podem definir o modernismo? Tem um arquiteto que vem do Rio de Janeiro, ele acaba se formando aqui nessa escola, ele não tinha o curso completo por problemas com a ditadura de 1964, o Nayme Campos Grilo. Nayme Campos Grilo vem pra Prefeitura e vai fazer o João XXIII, o Getúlio Vargas e é dentro desse repertório, concreto aparente, pilotis e cobogó que a sua obra se inscreve.

Dos projetos mais referenciados em Volta Redonda como o Colégio Getúlio Vargas, o Nove de Abril. Você acredita que eles servem como referência de Modernismo em Volta Redonda?

LB: Eu acho primeiro o seguinte, que são referências sim, mas aí já é um outro problema não é só em Volta Redonda...Eu não sei se essa produção de arquitetura está ligada a alguma referência porque eu acho que o que aconteceu foi o seguinte: Volta Redonda é na verdade uma cidade pobre na produção, como toda produção de cidade do interior, nossa produção aqui é vernacular e é muito ruim. Eu acho tudo muito ruim.

Se você pudesse citar um ponto expressivo? Qual seria?

LB: As obras com maior caráter. Eu posso dizer que uma Igreja Santa Cecília tem caráter, a escola técnica tem caráter, o Cine 9 de Abril tem caráter, o posto de Puericultura tem caráter, o prédio do Escritório Central... são edificações com caráter... daí elas serem grandes exemplares do Modernismo tem uma distância. Elas repercutem, na minha opinião, a moda, a tendência, as coisas veiculadas, as características, os caracteres veiculados no Modernismo.O mais importante aqui pra mim é o Plano do Atílio Corrêia Lima.

Levando em consideração as suas afirmações e levando em consideração o nosso estudo que retrata Volta Redonda como cidade Industrial e Moderna, nascida na égide modernista chegamos a um impasse, um conflito de opiniões tendo em vista suas afirmações.

LB: Não, eu não acho que tenha conflito, eu acho que Volta Redonda não foi concebida como Brasília, ou seja, de ser integralmente moderna, negativo, Volta Redonda foi concebida pra ser uma cidade industrial. Era uma idéia da modernidade, o moderno de Volta Redonda é a concepção urbanística de que você pode ocupar, fazer uma cidade do zero... isso tá dentro do contexto modernista, é profundamente modernista, mas ela não é moderna... como concepção integral, que percebia e buscava resolver todas as contradições. Ela vai ser moderna no sentido que ela é uma máquina de produção: organizada, asséptica, aerada...

É valido dizer que o plano do Atílio auxiliou de maneira positiva para chegarmos no planejamento urbano que temos hoje em Volta Redonda?

LB:(...) o planejamento é uma continuidade. A idéia de planejamento (pausa para respirar) é uma idéia recente. Quando Volta Redonda foi pensada, no final da década de 40, pra cumprir o

ideal de 1930 de uma indústria de base, pra ajudar na política de substituição das importações, de autonomia econômica, inserção do Brasil na era moderna, a idéia era essa. Volta Redonda foi criada nisso aí, é fruto de um ato de planejamento e o planejamento não é um plano, planejamento é um processo, mas instalado, ele perdura no tempo. Se ele é abandonado... A cidade contemporânea existe na continuidade das abordagens, nas incrementações deste planejamento.

Volta Redonda nasceu de um plano do Atilio Correia e, como ela surge de um ato planejado, ela continua assim, carrega essa marca. Logo em seguida, na discussão de 1960 em meio ao discurso sobre reformas de base no Brasil, dentro da reforma de base, os arquitetos conseguem lutar e falar sobre a reforma urbana em 1963. Aí, tivemos o golpe em 64, os militares tomam o poder e, na questão do Planejamento Urbano vão promover a “reforma urbana” ao modo deles... criando o SERFHAU. Nessa hora, Volta Redonda é pensada e também vai sofrer dois relatórios diagnósticos, um do Acorsi, encomendado sobre habitação, e um outro, urbanístico, do Prochnik. Em 1967, com a reforma administrativa, a CSN resolve então acabar com o negócio da estabilidade na CLT e vender as casas dos operários, mudar tudo. São encomendados esses relatórios diagnósticos e o SERFHAU propõe um plano que vai resultar no Plano de Desenvolvimento Integrado (PEDI), iniciado em 1974. Em 1976, quando eu chego na prefeitura, eu pego esse plano andando e vou conviver com a aplicabilidade dele.

Waldir Bedê

Professor Universitário e Diretor do Colégio

Getúlio Vargas

Entrevista Concedida a aluna pesquisadora

Camilla Carvalhaes



Qual sua relação com a espacialidade modernista do edifício. Você tem consciência dessa referência?

WB: Bem, se nós temos que buscar a história desse prédio, a história do Colégio, eu diria que ele está totalmente inserido numa questão moderna. Se você voltar um pouquinho no tempo, você vai compreender. São as escolas de Volta Redonda: a atual Manuel Marinho ,antiga Trajano de Medeiros; Presidente Roosevelt; Getúlio Vargas; João XXIII eram escolas que vinham de um bloco americano, pra época, muito modernas em função dos aparelhos que estavam inseridos na estrutura física das escolas... Microfone, caixa de som (continua).

Fale sobre sua trajetória na escola, as intervenções que podem ser percebidas na estrutura do edifício. Qual você promoveu e quais você promoveria?

WB: (...) Eu assumi a escola em 1998, como vice-diretor, mas eu estou na escola desde 1987 quando comecei a trabalhar aqui e estudei, como aluno. Então eu peguei uma parte da

história da ditadura militar, com uma presença muito forte dessa lógica, muito autoritarismo por parte da equipe diretiva da época. Era o sistema da época e desde sua construção tinham dois pontos pendentes, inacabados nessa escola. Um é a rampa de acesso que vai até o quarto andar e o auditório. Quando eu estudava aqui, já se falava que o auditório estava comprometido na sua estrutura. Quando assumimos a direção, logo em seguida, o auditório desabou, após a entrada do turno da tarde. A sorte que os alunos todos já haviam subido. Desabou exatamente no comprometimento dessa estrutura. O auditório era de quinhentos lugares, com arena para orquestra, com palco móvel, tinha uma estrutura gigantesca para uma cidade e para uma escola. Era um teatro, com estrutura municipal. E o que aconteceu? Quando assumimos, ele já estava interditado. E nós fizemos contatos com a Fundação Banco do Brasil, com a Fundação Roberto Marinho, com a Fundação Banco Real e com a Fugemss. A única que respondeu dizendo que não era do interesse recuperá-lo foi a Fugemss, era uma obra cara pra prefeitura. Como veio o desabamento, a prefeitura teve que gastar pra poder tirar o entulho do prédio e agora, com 57 anos da escola, nós vamos ganhar um auditório novo, sobre a estrutura daquele, com seiscentos lugares.

Mas isso é projeto da prefeitura?

WB: Sim, projeto da prefeitura... Deve vir pelo FURBAM ou pelo IPPU o projeto desse novo prédio. Nós já temos a idéia da planta com a mesma estrutura do anterior.

Nas reformas que ocorreram houve a preocupação de manter a tipologia modernista do edifício?

WB:(...) Nessa reforma mais recente, aos 57 anos da escola, nossa preocupação foi não fugir da estética da fachada. Nós não tínhamos uma entrada principal coberta, havia a dúvida de como faríamos essa entrada sem alterar a fachada... aí fizemos toda essa entrada em concreto, como é a estrutura do prédio. Não perdemos os pilares de sustentação que compõem a fachada do prédio. A gente remodelou com uma pintura mais “moderna”. As salas que foram ampliadas: refeitório; biblioteca, ampliamos sala de dança, sala de arte, sem perder a linha estrutural do prédio. E a dificuldade foi porque nos arquivos da prefeitura faltavam as plantas originais, então fizemos uma pesquisa do que era. Teve que ser feito o estudo de fundação, estudo estrutural pra ver como é que estava para não perder essa linha original.

Como os alunos se relacionam com esse espaço? Eles percebem que é uma escola pública num padrão construtivo superior aos exemplares de escolas públicas que temos?

WB:(...) durante a reforma, eu tive que deslocar metade da escola e o outro prédio para onde eles foram era muito ruim, eles viram o que é a realidade de outra escola, por comparação. A gente está acreditando que eles entenderam a necessidade de manter a qualidade desse espaço.

Como você percebe a relação da escola com Volta Redonda?

WB: Tirando a questão institucional, os resultados acadêmicos da escola colégio Getúlio Vargas. O colégio é “forte”, simbolicamente, em Volta Redonda. Quando se fala em Colégio Getúlio Vargas, não se imagina o aluno, se imagina a fachada do prédio, estrutura, a tradição.

No seu entendimento o colégio é mais representativo na arquitetura do que escola em si? Ou é o conjunto?

WB:(...) Ele é um nome forte porque ele viveu uma questão cultural. O nome Getúlio Vargas está bem fixado na cidade.

Tendo em vista o que foi dito até então, pode-se afirmar que essa arquitetura, presente no edifício tem um peso, uma influência no processo de aprendizagem, na relação dos alunos e professores com a escola?

WB:(...)Tudo aqui é grandioso. As pessoas, quando vêm pra cá têm essa noção de que a escola é grande, de que a escola é um referencial.

Como você acha que poderiam ser informados os moradores de prédios tão referenciados quanto à sua importância histórico-arquitetônica para a cidade de Volta redonda?

WB: Acho que é uma questão cultural. Falo para os meus alunos: procurem conhecer a questão histórica de Volta Redonda pra vocês sentirem orgulho e amor pela cidade, porque quando você conhece a história daquele lugar, você passa a amar, você passa a vivenciar, fazer parte daquilo.

Você acredita que as pessoas percebem essa espacialidade modernista em Volta Redonda?

WB: Algumas características. Na Vila, por exemplo, os moradores da Vila, do Conforto percebem isso fácil, no bairro Aterrado percebe-se isso fácil. Agora, comunidades dos bairros adjacentes acho que não percebem tão facilmente. Pela forma estrutural como foi montada Volta Redonda. Você deve ter levantado aí nos seus históricos, Volta Redonda foi dividida em setores, então, por exemplo, o bairro do conforto era o bairro dos operários, o laranjal era o bairro de quem administrava a CSN, ela foi estratificada.

Para você, quais são os edifícios ou trechos que mais representam Volta Redonda?

WB: Um olhar interessante sobre Volta Redonda é de cima do Bela Vista, você olha de um lado vê a CSN e o Escritório Central. O escritório Central é um marco. Aquele prédio é muito importante para a história de Volta Redonda. Você tem nele a história política, você tem nele a história urbana, do patrimônio industrial, comercial, cultural, tá tudo ali engajado naquele prédio. Existem arquivos lá dentro importantíssimos que poderiam estar aqui fora, acessíveis. O escritório Central é uma referência, poucas pessoas percebem. O Cine 9 de Abril é uma referência também; a fachada do Hotel Bela Vista, eu acho que é forte; o próprio viaduto Nossa Senhora das Graças, na sua primeira concepção e não nessa fase agora de reformas. Esses prédios mais antigos eu acho que desenham isso bem, Volta Redonda era de fato uma cidade Moderna na época de sua concepção.

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS 2011



Roberto Pimenta da Cruz

A entrevista com o Arquiteto aconteceu no dia 23 de setembro de 2011, no Centro Universitário Geraldo Di Biase, em uma das salas do Curso de Arquitetura e Urbanismo do qual Pimenta é Professor. A idéia era saber mais sobre a biografia e a história profissional do arquiteto e, ao mesmo tempo, conseguir Pistas Biográficas dos arquitetos da primeira geração profissional de Volta Redonda com a qual Pimenta conviveu em sua juventude profissional.

Pimenta declara:

“Fiz Arquitetura porque não pude fazer Belas Artes”. Não tive influência direta das figuras dos arquitetos dessa primeira geração citada por vocês. A arquitetura foi a opção vocacional mais aproximada.”

Sobre o Roberto Pimenta

Fiz de tudo na Prefeitura de Volta Redonda; Termos de referência, leis, monumento, praças. Quando me formei, pensei em ficar como arquiteto autônomo, mas me casei e tive filhos e logo já era professor do curso técnico. Formei-me em janeiro de 1976. Nascido o filho, trabalhava como autônomo, e tinha uma moto. Acho que todo mundo tinha que ser autônomo pelo menos uns cinco anos, é uma outra escola. Lincoln já era da prefeitura, me chamou para assumir o cargo de analista de edificações. Quando entrei na Prefeitura cancelei meu alvará. A única

coisa que fiz depois disso foi a reforma da casa do meu pai, ainda assim pedi ao arquiteto Pagano para assinar. Chamaram-me para ser diretor de serviço público, era uma ascensão. O arquiteto trabalha com sistemas, ele é adaptável aos serviços na Prefeitura. Tinha um nó deixado que era a Coleta de Lixo; dois meses depois lancei a coleta alternada, reduzindo custos. Fui Diretor de Obras, alternadamente. Fui o primeiro Diretor da Defesa Civil, eu e a minha Belina (Laudo, Notificação e Embargo). Eu era a Defesa Civil. Chefe do Gabinete de Obra e Diretor da defesa Civil ao longo de muitos anos, paralelamente dava aulas na FERP. “Minha hipertensão veio daí”. O processo de planejar te faculta fazer outras coisas. Depois da defesa civil passei para as obras, direto.

Os Monumentos

O negócio dos monumentos aconteceu assim: O Augusto tinha feito um projeto para o pórtico da cidade. O então prefeito Neto me pediu para abaixar o preço. Disse que não poderia reduzir o custo de um projeto alheio, mas que poderia fazer um outro. Ele me pediu um monumento e daí...noites sem dormir. O que é um monumento? Tem que ser grande, qual é o lugar? O Oscar Cardoso, amigo do Neto, me disse: “Tem um lugar especial”. Fotografei o lugar, com uma noção de escala da engenheira que me acompanhou. Qual a forma? A curva do Rio. Aí começou o processo de desenvolvimento - a forma, a espessura, a execução. Peguei a malha, fiz a malha quadrada, um eixo vertical, uma plataforma para querer subir. Fiz uma maquete para ver as seções e acertar a curva. Só assim desenhei com as proporções adequadas. Quando mostrei, o Neto gostou e disse: quem pode fazer isso? Vamos ver. Orcei e o preço era muito, muito menor que o pórtico inicial. Desenhei e simulei todo o entorno dentro na paisagem. “Andei de quatro por uma semana, literalmente pastando”, simulando as vistas para o monumento. Só depois fiz a locação e as condições do entorno. Pedi, na época, a desapropriação do lote. A prefeitura não desapropriou e, com o tempo, a ocupação vai comprometer o efeito cênico dele. O entorno vai ser parcelado, e aí só a sorte cuidará. Depois que reclamo, eles mudam. Tenho um documento que eu escrevi para o Neto, explicando sobre o conceito do monumento.

A História da Praça

O prefeito queria trazer o símbolo do monumento criado para perto da população. Eu neguei, num primeiro instante, mas com receio de ficar ainda pior se fizessem de maneira errada, aceitei, e eu mesmo fiz. Não gosto muito, é uma miniatura. A grande qualidade desse monumento é seu entorno simbólico relacionado ao Rio Paraíba do Sul.

Monumento dos 50 anos no Aero Clube

Uma tocha e um cofre, que será aberto daqui a 50 anos, foi feito no último mandato do Neto. O do Rotary também é de minha autoria. O círculo em frente à prefeitura de Volta Redonda, na praça. Seria bom fotografar todos.

O Panorama Atual

Volta Redonda, ao longo dos seus 50 e poucos anos, perdeu em qualidade urbanística e arquitetônica por vários motivos. As administrações, as omissões dos arquitetos e da população em geral. Muito se fez, se sobrepôs, se ocupou inadequadamente. Perdemos a especialidade que a cidade tinha. O Sávio, por exemplo, fez a prefeitura e o Conjunto Bandeirantes, deve ser o mesmo arquiteto. Destaco como arquitetos atuantes da minha geração e da geração mais recente: Sérgio Fernandez, Lincoln, Zé Maria (Pavilhão da Ilha São João), Cláudia Virgínia, Yone Ravaglia, Cataldo (Loteamentos), José Roberto Gomes (Política Social, Habitação Social); Regina Chiarello, Augusto (Hospital do Retiro). Ver também, dos mais antigos o Engenheiro Porto Nunes que calculava e projetava muito bem.

Das pistas Biográficas sobre os principais arquitetos de Volta Redonda entre 1960-90 em Volta Redonda:

Glauco Couto Oliveira

Trabalhou para a CECISA com o Cataldo (engenheiro, especializado em cálculo, está vivo e reside no Jardim Suíça). Glauco se envolveu com os projetos do Escritório Central juntamente com Ricardo Tomassi, eram parceiros de trabalho. Do Rio de Janeiro, o arquiteto veio como funcionário da CSN (DRH); - não existiam arquitetos, só engenheiros no quadro. Depois os trabalhos para a CECISA – Empresa Imobiliária ligada à CSN que tinha como principais arquitetos e projetistas envolvidos nos projetos: Claudionor, Cataldo, Glauco, D. Celita. Glauco era muito amigo do cunhado do Cataldo, que foi meu padrinho de casamento. Os arquitetos eram produtivos e comuns. Eram reconhecidos por terem nível superior e tinham uma vida social marcante, quase todos estavam ligados às associações e aos clubes. São obras importantes do Glauco – Recreio dos Trabalhadores e Escritório Central. Joca Serran foi responsável pelo detalhamento do Escritório Central juntamente com Cataldo.

Naime Campos Grillo

Veio trabalhar para o Sávio Gama em torno de 1969. Veio para produzir os colégios que não assinava por não ser formado. Formou-se, posteriormente, na Faculdade de Barra do Piraí. São atribuídos ao Naime os Colégios João XXIII, Getúlio Vargas, Recanto (verificar), todos participantes do Plano PLEPVR, e ainda as escolas tradicionais da PMVR tais como a Alzira Vargas, no Retiro. O Sávio gostava de coisa de qualidade, queria espaços mais qualificados. Seria e foi uma marca dele os colégios (ensino médio). Naime viveu em Volta Redonda por um tempo. Meu pai (José Roberto Domingues da Cruz) projetou muitas estruturas metálicas pro Naime. O arquiteto tinha também inúmeros projetos de casas fora de Volta Redonda. Tinha um desenho primoroso. O arquiteto Paulo Gustavo (PG) trabalhou com ele.

Claudionor Paiva

Tinha contato quase que diário com ele. Era ele quem tratava dos processos de aprovação da CECISA. Eu era quem aprovava os projetos na Prefeitura de Volta Redonda. Claudionor faleceu há uns 8 a 10 anos. Denise, sua filha, formou-se arquiteta. Ele não era de Volta Redonda, morreu já fora da cidade, os filhos de Claudionor são amigos dos meus irmãos mais novos. A CECISA era uma empresa, você não tem como identificar claramente os autores dos projetos, nem sempre o responsável técnico é o autor. Penso que podem ser dele o CECISA I e II, os Loteamentos (Siderópolis, Casa de Pedra, Volta Grande). O Edifício “Y”, no Laranjal junto ao Hospital, pode ser também projeto do Claudionor.

Oswaldo Moreira

Arquiteto, profissional liberal, que veio para Volta Redonda fazer o Edifício Gacemss. (Curiosidade: namorei a filha dele). Convivi com ele como professor de materiais e técnicas e depois ficamos amigos, era um ótimo papo, falávamos de tudo, principalmente do próprio Oswaldo e dos projetos. Ele escrevia e falava como os operários da obra, com vícios de linguagem. Dominava, entretanto, totalmente a construção civil. Uma vida dura, independente e autônoma. Formou-se com muita dificuldade. Ele foi o cara que fez com que eu seguisse a Arquitetura. Desenhava muitíssimo bem. A sua linguagem era o desenho. Construía muito, era um “obreiro”. Fez o Gacemss, fez muitas casas em Volta Redonda, fez o Edifício Redondo.

Produziu fora da cidade também, expressivamente. Era um cara de obra e professor do curso de Arquitetura de Barra do Piraí. Fui dar aula em Barra no lugar do Oswaldo, de Materiais de Construção. Oswaldo, muito sério, honesto, e muito ligado ao trabalho de Arquitetura. Um ano antes de morrer ainda projetava, construía, obras de arquitetura. Destaco o Projeto do Plano Diretor da PET, com a filha da segunda mulher dele. Muito bacana! Projeto recente, de mais ou menos cinco anos. Jane, segunda mulher dele, ainda mora em Volta Redonda, reside no Laranjal.

Wanildo de Carvalho

Foi meu professor de Projetos Industriais. O mais novo da 1^o geração. Desenhista habilidoso, bom de papo, engajado politicamente, gosta de Arquitetura. Ele tem uma mão enorme onde apoiava canetas entre os dedos e com a outra mão desenhava. Ainda desenha, está sempre desenhando e reproduzindo modelos de maquetes.

Destaco o Restaurante da CSN – Projeto totalmente inovador para a época e para a cidade. Um projeto esplêndido. E também o projeto para o escritório no bairro Água Limpa, o escritório na Avenida Paulo de Frontin. Wanildo foi da turma de arquitetura de 1960. Inicia como autônomo e depois ingressa na CSN (1963/1964) quando projeta o restaurante. Ele teve seu próprio escritório e, à noite, frequentava os Clubes Náutico e Umuarama. Os clubes naquela época eram uma representação Social, de alto padrão social. Wanildo e Oswaldo se parecem pelo caráter de profissional autônomo. Ele fez muitos projetos e se sustentou como arquiteto. Era muito difícil, na época, sobreviver disso. Quem queria um projeto diferenciado e inovador, procurava o Wanildo. Como prefeito, ele projetou o plano 2000, os postos de saúde, escolas, centros de convivência, e teve influências urbanísticas diretas.

Lúcio Costa

O projeto do Lúcio foi um pedido do prefeito da época (Wanildo de Carvalho). O terreno era o Aero Clube. O Lúcio não veio a Volta Redonda, quem vinha era Maria Elisa e a equipe de topografia. Conheci o Lúcio numa ida a casa dele; muito simples, roupas modestas e livros por

toda a parte. Um papo muito aberto, sem afetação. O Plano para o novo centro administrativo continha como produtos: relatórios, maquetes, desenhos, diretrizes pro plano Diretor. Nós instruímos o projeto e eles acataram muito o nosso posicionamento. Tiveram um cuidado extremo com a Vila Santa Cecília. A ocupação tinha que valer também para o Aterrado. O Aterrado sofre pela supervalorização da Vila. Manter a Vila congelada, Volta Redonda não teria mais como expandir, o tamanho e a expansão da cidade os preocupavam. O Plano é esplêndido, está pago e deveria ser aproveitado pela prefeitura.

Burle Marx

Pedro Tedesco (Augusto tem o contato), arquiteto formado também em Barra do Piraí, foi funcionário da PMVR e teve contato direto com o escritório e os projetos. Ele aparecia de vez em quando, mas quem tratava diretamente era uma loira (por sinal muito bonita). O projeto envolvia as Rua 14 e 12. Fui ao Rio em seu escritório e tive contato com ele. Fomos muito bem tratados e ele parecia não estar nem aí pró assunto de dinheiro. Lá pelas tantas, o papo foi desviado por mim, para saber das pinturas. Mostrou-me tudo. Os primeiros desenhos e o da escola de Belas Artes. Muitos, muitos projetos, uma produção maravilhosa. Daqui a pouco foram todos nos encontrar e um longo papo se deu muito aberto, também sem nenhuma afetação.

Oscar Niemeyer

Na época fui eu quem fiz o contato telefônico. O curioso é que foi Niemeyer quem atendeu ao telefone. O pedido e as formas. Foi feito a toque de caixa aquele monumento. Ele mandou os desenhos e o José Roberto Valente, arquiteto, montou a forma. O pedido de manutenção do monumento em estado de destruição foi um acordo entre Niemeyer e o Sindicato dos Trabalhadores.

Selso Dal Belo

Formado em Belas Artes no Rio Grande do Sul. Veio pra cá quando eu estava na faculdade. Morou no Bispado. Especializado em pintura e vitrais. Eu e o arquiteto Mario Robson Soares éramos da mesma turma. Saíamos no sábado para estudar na Casa do Bispo. Selso veio do

Rio Grande do Sul para estudar arquitetura com mais ou menos 16 anos, hoje deve ter por volta de 70 anos. Casou-se com a minha vizinha e morou em Volta Redonda por muitos anos. Fez muitos projetos para a Cúria, fez projetos particulares e depois trabalhou na COBRAP e também na Prefeitura, como Secretário de Obras. Ficou ainda um tempo em Volta Redonda e foi-se embora. Durante o período em que viveu aqui fez algumas exposições de pinturas, aquarelas. Nós, eu, Selso e Patrício (COBRAP) trouxemos o primeiro núcleo do IAB (1978) e não vingou. Selso foi também funcionário na Associação dos Engenheiros e Arquitetos.

Paulo Gustavo Bastos (PG)

Foi da turma da Yone Ravaglia, atual coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, são da primeira turma de Barra do Piraí. Deve ter uns 65 anos. Conheço o PG desde a época do Macedo, ele foi o cara que me fez ter vontade de fazer arquitetura. Era entusiasmado, gostava de desenhar.

Wanildo de Carvalho

A entrevista foi realizada no dia 14 de outubro de 2011 na casa do arquiteto, no bairro Monte Castelo.



Formação

Ano de formação (1956/60). Cursava o 3º ano do antigo ginásio no Colégio Verbo Divino em Barra Mansa, tinha em torno de 13 anos e fiquei louco por um casa em Barra Mansa. A 1ª manifestação modernista do Vale do Paraíba, a casa onde hoje é o Ponto de Ação Cultural era a casa da diretora do Grupo Escolar Barão de Aiuruoca, ambos de autoria do Arquiteto Aldair Toledo. Anos Mais tarde, fui para o Rio fazer o vestibular para a Nacional de Engenharia. Aqui não tinha arquiteto, só engenheiro, meu irmão era topógrafo (Wandir de Carvalho). Trabalhava com os loteamentos, trabalhava muito. Volta Redonda ainda era Barra Mansa em 1953. Os loteamentos daquele momento eram quase todos projetos nossos, tanto em Volta Redonda quanto em Barra Mansa. Comprava revistas, adorava construção. Fui fazer vestibular de engenharia no Rio. Antes disso, fui a Juiz de Fora e conheci a escola de engenharia de lá, uma delícia. Mas fui mais exigente, fiz vestibular para a Nacional de Engenharia. Fiz o cursinho, uma dificuldade, mas no meio do caminho, percebi que não dominava nada do que estava sendo ministrado ali. Prova no Maracananzinho. Não consegui dar partida na prova. Voltei no ano seguinte para fazer cursinho, durante um ano. No Rio, trabalhei com construção e projeto com o Arquiteto Marcos S. Ferraz. Arrumei o escritório dele, entrei em contato com projetos maravilhosos. Aí descobri o que era arquitetura, qual a diferença entre engenharia e arquitetura. Depois desse estágio, resolvi fazer arquitetura. Mudei no preparatório do cursinho para arquitetura, que incluía teste de habilidade específica. O preparatório incluía desenho artístico, geometria descritiva, física, matemática. O Bahienese era o dono do curso

e professor. Fazia simulações até o vestibular: Régua T, compasso, material de desenho - passei em 3º lugar dentre os 1.600 candidatos.

Os irmãos Rocha Villaça e Aldair Toledo

São eles os precursores de arquitetura moderna no estado do Rio. O governador Miguel Couto contratava arquitetos para produzir um arsenal de escolas. Os irmãos produziram ainda a Escola Estadual Rosevelt e a Escola Estadual Baldomero Barbará.

Volta Redonda

As obras pré-modernas de Volta Redonda - Neocolonial –o Hotel Bela Vista era de um professor nosso, Wladimir Alves de Souza. A nossa faculdade* era uma referência internacional, tínhamos bolsistas de toda a América. A formação da arquitetura deve ser polivalente. Na Nacional, os concursos para professores foram importantíssimos, entraram os Cátedras das Belas Artes e da Engenharia. Não morei no Rio. Ia segunda e voltava na sexta porque tinha meu escritório de arquitetura aqui, mesmo antes de me formar. João Ravache, Engenheiro, Chefe de Departamento de Construção de Cidade, em 1954 assumiu o cargo de obras no governo Sávio Gama e me contratava como desenhista para regularizar edificações. Montei meu "escritório" lá na FAU mesmo, na praia vermelha, URCA, tinha espaço demais. Em 1960, ao retornar, me deparei com a concorrência dos "desenhistas" de prefeitura. Em 1962, entrei na CSN e fui demitido em 1964 pelo AI1. Fiquei 1 ano e 4 meses. Fui anistiado em 1979. Desenhava muito e era muito prestigiado, protegido pelo Ravache, não havia o cargo de arquiteto, minha carteira constava como engenheiro. Ravache me contou depois que também era arquiteto.*ETUB - Escritório Técnico da Universidade do Brasil - Jorge Moreira/ Oscar Niemeyer / Carlos Leão (professor) / Ernani de Vasconcelos (professor) / Lúcio / Reidy. Essa gente produzia arquitetura e ensinava.

Glauco Couto e Carlos Fest

Quando entrei na CSN, eu já conhecia o Glauco, que veio substituir o Carlos Fest. O neto do Fest formou comigo, o Fausto Fest. Conheço bem a obra do Fest, é maravilhosa, inclusive quando ele muda de caminho para o Modernismo. A casa dele, ao lado do Hospital São Camilo, marcava a mudança dele. É dele também o prédio de Apartamentos dos médicos, o Hotel das Enfermeiras, a Rádio CSN, a Igreja Nossa Senhora das Graças no Bairro Conforto.

Glauco me telefonou para ver se eu queria entrar na CSN, no recente departamento de arquitetura. Eu adorei o escritório da CSN. No Departamento de Arquitetura tinha o Glauco, Cataldo (concreto), Chico e Edinho (desenhista), Ricardo Tomassi (desenhista), Aquiles (desenhista de loteamentos) e eu (Wanildo). Era muito legal, peguei o restaurante central. Havia um projeto super tradicional e eu propus algo totalmente novo, em estrutura metálica. Falamos com o Departamento de Estrutura Metálica, com o engenheiro Negrão e ficamos super emocionados. Conseguimos levar os superiores para a idéia da Estrutura Metálica e foi um sucesso. Eu era o Mies Van Der Rohe dos pobres, desde a faculdade. Em 1962 fui candidato a Deputado Estadual pelo PTB. Em 1964, o exército mandou demitir todo mundo que tinha algum envolvimento com a política. Voltei em 1965, e aluguei uma loja no Edifício Bandeirantes (O Bandeirantes foi projetado pelo Veloso, que fez também o projeto para a Prefeitura).

Sávio Gama e a Volta Redonda emancipada

O Sávio era meu amigo, ia me contratar para vários projetos institucionais até que os militares chegaram. Aos poucos, fui ficando conhecido pelos meus projetos particulares - Náutico, Comercial e Aero; transitavam pela sociedade. Fui até diretor de um clube de vôlei feminino. Fui diretor do Náutico, vários cargos no Rotary, fiz projetos para Lojas Maçônicas. Destaco como minhas mais expressivas obras - O Restaurante Central da CSN, em torno de 15 dezembro (1963), projeto bem pensado, em todos os detalhes, uma alegria. O Hotel Sider também é projeto meu, mas o maior projeto meu, fiz em 1963 e não foi construído, o grande Centro Comercial da Vila, na gestão de Lúcio Meira na CSN. O Plano Urbanístico de Volta Redonda não dava muitas chances para a criação dos arquitetos, só na paginação das fachadas. Sávio ganhou as eleições, disputando com meu irmão em 1954. Em 1958, eu tinha 21 anos, meu irmão foi candidato, fui coordenador da campanha. Neste período, fiquei muito amigo de Roberto Silveira. Roberto Silveira assumiu em 1959 e queria que eu fizesse o projeto para a Assembleia Legislativa de Niterói. Fiz o projeto e mostrei ao Presidente da Assembleia e ao Roberto Silveira, eles amaram, todo em estrutura metálica. Fui deputado estadual (1963 até o golpe militar), e nem assim larguei os trabalhos com arquitetura. Lúcio Meira me pediu o projeto para o Centro Comercial para todos os quarteirões entre as ruas 12 e 14. Fiz um conjunto moderno integrado. A diretoria da CSN adorou e, logo após, em 1964 veio o golpe e a derrota do meu projeto político. Eu queria ser prefeito, sabia que ia ser. Perdemos várias vezes as eleições. Sempre fui envolvido com a política. Das residências, destaco a de 1969,

onde era meu atelier, na Vila Mury. Fui para Bienal de 1969 como projeto Casa do Arquiteto. Fiz muitos projetos comerciais de pequena escala. Amaral Peixoto, Lucas Evangelista, uns 20 ou 30. A produção de casas e pequenos edifícios - 1960/70/80 - Fiz o que era possível. Muita influência de Mies Van Der Rohe, sempre quis ir mais além.

Da produção como prefeito da cidade

O mais importante pra mim hoje é o Memorial Getúlio Vargas, aquele vão de 30m, a estrutura era toda branca e eles cismam de colorir. A experiência com Burle Marx e Lúcio foi através de minha filha Cláudia Carvalho, arquiteta, formada na Nacional, mestre e doutora, hoje trabalha na Casa de Rui Barbosa. Cláudia conheceu os grandes mestres e conheceu Lúcio Costa e Maria Elisa. Cláudia é muito bem formada, mas não exerce a profissão na prática do projeto. Tive contato com Maria Elisa, amiga de Cláudia, e também o engenheiro Guimarães, que trabalhou com Lúcio em Brasília.

Os projetos hoje

Tenho feito maquetes dos projetos que desenhei, por falta do que fazer e por causa de minha perna (tive trombose). Destaco, em Barra Mansa, a Casa do Rotariano e um prédio de apartamentos na Rua Aldrovando de Oliveira, cujas jardineiras são o guarda corpo das varandas. Há uma Transição na minha obra, quando passo da influência de Mies para Niemeyer. Isso pode ser ilustrado pelas casas do Jardim Amália, quando comecei a usar as curvas.

A Quinta dos Carvalho, o Sonho

Comprei esse terreno em 1968, uma vista, uma topografia maravilhosa, 100.000 m² (a maior área urbana hoje), 7.000m² planos, fiz o projeto da casa que tem 1.300m², uma mansão. Fiquei 10 anos construindo 1977/1986. Me separei, parei a obra, entrei na prefeitura, sai, fui para meu sítio em Bananal. Ela foi toda saqueada, uma tristeza. Hoje preciso vender. Penso em parcelar essa área. A casa chegou a ficar quase pronta, fui pro meio do mato.

Sobre Zanno de Carvalho, filho e estudante de Arquitetura e Urbanismo

*O teste vocacional do Zanno deu 73% Artes. Zannia 83% humana. Estão no caminho deles. Acompanho, à medida do possível, mas ele sempre conviveu comigo, com os desenhos, com as maquetes, é natural gostar de Arquitetura.

Sérgio Fernandez

A entrevista com o arquiteto foi realizada no dia 30 de setembro de 2011 em seu escritório, localizado na torre 01, do Shopping 33, na Vila Santa Cecília.



Formação

Eu fui achando a arquitetura. Acho que era arquiteto desde criança. Sou do Rio Grande do Sul, meu pai era pecuarista. Vim para o Rio com 17 anos e o quente era fazer engenharia. Minha irmã morava no Rio, fui fazer um teste vocacional na Fundação Getúlio Vargas e vi que o meu negócio era arquitetura. Fui cursar a escola de Barra do Piraí, era recente e estudávamos com professores muito bons, do Rio. Morei em Barra do Piraí e comecei a trabalhar na construção de um frigorífico e, depois, vim para Volta Redonda. Volta Redonda e a Arquitetura que se fazia aqui tinha muita influência Norte Americana, os grandes galpões industriais, a estrutura metálica, um marco para a minha formação. Fui influenciado pelos grandes mestres do contexto da História da Arquitetura Moderna, sobretudo Mies, Le Corbusier, Frank Lloyd. Me cativa mais o Mies, a seriedade, a sobriedade. A vida me deu o que foi possível. É preciso fazer a arquitetura possível. Você entra e vai abrindo espaço. A arquitetura é bacana. Meu escritório é recente, tem uns 16 anos, fiquei uns 23 anos na COBRAPI (Companhia Brasileira de Projetos industriais).

Volta Redonda

Sobre a Arquitetura em Volta Redonda, há um discurso muito teórico que não lê a realidade, não se consegue ver a realidade que se tem em Volta Redonda. Eu encontrei a Vila ainda “original”. O que me marca mais fortemente é a Arquitetura Industrial. Com relação à cidade, a Arquitetura não me parece ter acompanhado o Plano do Atílio. Não percebia muitos vínculos, até que eu encontrei uma tese de dois alunos da USP, que me abriu ainda mais a percepção. Uma coisa é o que o Atílio pensava e a outra é o que pode ser encontrado. Atílio pensou o “ovo da serpente”, uma pré Brasília, um centro avançado. Segundo esta tese, houve posteriormente uma tentativa de estratificar este espaço, atribuindo isso à CSN e à Igreja. Acertou-se o plano, mas promoveu-se uma imagem diferenciada para a Arquitetura. Pegaram o organograma de CSN e implantaram no Plano de Atílio. As edificações em si, em grande medida, foram traduzidas dos magazines americanos. Substituíram os edifícios por residências individuais porque edifício era habitação coletiva, “coisa de comunista”.

Glauco Couto e outros

Eu e Glauco trabalhamos juntos, como dirigentes da COHAB. Éramos do grupo de arquitetos da COBRAPI e da CECISA. O Naime, não sei o que aconteceu com ele, requintado, um modernista “barroco”. Destaco também as figuras de Rogério (meu amigo falecido recentemente), Lincoln, Pimenta, PG, Gomes, Augusto, Bugleux, Jonas e meus parceiros sem projetos nesses anos todos que foram muitos e não dá para citar todos. Tive também a experiência como dirigente da COHAB. Produzimos os conjuntos, alguns não muito bons, sob o meu ponto de vista, 10 mil habitações ao todo. Gosto da primeira experiência, de lotes urbanizados, a dos conjuntos acho empobrecedora. Tem muita gente procurando, na medida possível, o melhor para cidade. Acredito muito nas novas gerações Bugleux, Edmo, Diana, Carolina e tantos outros que ficaram com a responsabilidade da arquitetura quando nós não estivermos mais aqui. Trabalhei também muitos anos com habitação social em Volta Redonda. Com Gomes, na COHAB – uma experiência maravilhosa.

Como professor

O professor é um estudante. Como professor estudei bastante, há uma exigência dos alunos e a gente se empenha. Arquitetura é o desenho, o tempo, a cultura. O curso noturno, às

vezes, não dá conta da complexidade que a Arquitetura demanda. Uma grande aspiração para um curso noturno deveria ser aprender sobre a construção, depois se enveredar pela Arquitetura. O peso do aprendizado diminuiria, dando ao curso uma outra dimensão. O arquiteto tem que saber do desenho, A gente prevê o que vai ser a partir do desenho. Como é que faz? A construção diz para o projeto tanta coisa. A gente sabe o método aqui no escritório: entendemos a construção e daí desenhamos.

O Escritório

O campo teórico e conceitual é muito importante. As coisas aconteceram sem estratificação, pensamos, produzimos, refletimos sobre o que produzimos. Como conseguir sobreviver autonomamente? É preciso aprender como se faz arquitetura aqui, o que é possível. Não tem empregado aqui. Somos todos sócios e donos.

Consolidação

Fiz um laço com a nova geração. Muitos arquitetos passaram por aqui. Alguns ficam, alguns vão embora. A nível do escritório, somos sócios e ganhamos igual. Pagamos os impostos e outros custos e dividimos os resultados. Ao formular o preço, formulamos para que a conta seja compartilhada. Desde que comecei a agregar só arquitetos, isso ficou pensado. Não há hierarquia funcional. Há especificidades individuais: o que entende mais de finanças, o que entende mais de gente, o que entende mais do mercado. Vocações diferentes a serem compartilhadas. Os grandes escritórios trabalham em coletivo, em equipe e “interfaceando vocações”. Configuramos juntos os projetos. Não há briga, nem prevalência. Nós trabalhamos como um núcleo central de Concepção de Projetos e coordenamos os projetos complementares, somos 3 arquitetos, (eu, Diana Arbex e Carolina Duque) e coordenamos os outros parceiros – gráficos, instaladores, calculistas, orçamentistas, dentre outros. Começamos prevendo o custo das obras e dos projetos, isso é muito importante. Estamos inseridos (e fazemos questão disso) numa comunidade construtiva – serralheiros, fornecedores, pedreiros, engenheiros. Não necessariamente sabemos fazer as coisas, vamos atrás de quem sabe e descobrimos.

Os Destaques dos Projetos

Universidade Federal Fluminense/VR - A reforma da Vila e o prédio para o novo campus. No primeiro, nós entramos como adendos. Os professores da UFF fizeram o escopo preliminar e nós desenvolveríamos o executivo. Entramos e começamos a trabalhar com a visão de Arquitetura. O resultado obtido, depois de tantas circunstâncias políticas e teóricas, é muito, muito proveitoso. Conseguimos colocar 6 mil estudantes a estudar pelo menor preço. Foram produzidos na ordem de 200 desenhos. A concepção da expressão em estrutura metálica é do escritório e de adendos passamos a ser protagonistas. A paginação é respeitosa com o que havia antes, os pátios internos de integração que hoje, as fotos mostram, funcionaram muito bem.

O Pólo do Aterrado

O prédio novo – Sérgio mostra o vídeo produzido pelo escritório para convencer o Ministério da Educação – fomos contratados como consultores da UFF para viabilizar e, graças a Deus, os edifícios estão lá. Três edifícios ligados por gasebos e passarelas. Os carros adentram o conjunto a circulação ordenada, sem massificação de estacionamentos, áreas de instrução nos andares superiores e o térreo destinado à convivência. O principal objetivo era buscar a educação não formal nos espaços livres. O edifício ocupa aproximadamente 15% do terreno. No pilotis, a convivência e a integração ampliadas, agregando a grande área externa projetada. O conjunto foi projetado para 4.500 alunos e está ainda com 1.500. Há uma preocupação com a luz, as sombras, a ventilação. Aqui no escritório, temos imagens de todo o processo construtivo para aprendermos com nossa experiência. A concepção racional do uso do aço – as demandas do sistema estrutural fazendo acontecer a Arquitetura. A planta é livre, com paredes removíveis, conforme a necessidade. Todos os serviços foram realizados por parceiros nossos de Volta Redonda e que formam o que chamamos nossa comunidade de construção. Há um pensamento sustentável no projeto que preconiza a mão-de-obra e material construtivo locais.

Nova Centralidade no Aero Clube

Recentemente há uma expectativa sobre o projeto apresentado pela CSN no Aero Clube. As análises de Jorge Wilhelm, durante o processo do Plano Diretor, fizeram a gente repensar a

questão das centralidades. Lincoln fala da questão do Aterrado e estamos com o apelo do Aero. A CSN tinha o Master Plan que agora ela alterou. Há outras demandas que se apresentaram como, no caso, um novo Shopping. O Shopping parece ser o elemento contaminador deste projeto. Lincoln exigiu o planejamento do resto da área, o que é uma atitude responsável com relação à cidade. A CBS nos quer como articuladores do projeto do shopping. O plano geral é do escritório Paulo Casé, do Rio, e o do shopping do Collaço e associados, de São Paulo. Serão três atores: PMVR – o uso e o desenvolvimento local; CBS – o Shopping; a CSN – o território a ser disponibilizado. A questão do Parque Urbano que se evoca para aquele local creio que se viabiliza se a cidade do entorno der suporte ao Parque e, portanto, o fato de se ter edificações interagindo com parque não inviabiliza este, pelo contrario, traz uma vivência desejada; isto é, desde que não se faça opção por condomínios fechados, o que pelo plano do Casé não foi apresentado. Volta Redonda não tem uma boa qualidade edificada e precisa se capacitar melhor nesse campo para seu desenvolvimento, o plano do Aero é uma oportunidade ímpar. Há uma demanda por arquitetura de qualidade por aqui.

Celita do Nascimento Torres Muñoz

A entrevista com a arquiteta e urbanista aconteceu no dia 23 de novembro de 2011, na sala de trabalho dos pesquisadores no UGB. Celita foi a primeira mulher contratada no escritório técnico da CECISA (Companhia Imobiliária Santa Cecília), em 1971. A arquiteta fez um retrospecto do trabalho realizado na subsidiária da CSN e, depois, da privatização no setor de patrimônio da própria companhia siderúrgica. A experiência de Celita diante do desafio de trabalhar junto aos técnicos e se estabelecer como mulher neste campo durante todos esses anos foi absolutamente reveladora.



Ano e local de formação

1965 – Faculdade Nacional de Arquitetura (atual UFRJ). Durante os anos que estudei só havia no fundão o prédio da Arquitetura/Reitoria do Jorge Moreira. Quando me formei, não havia o curso de Urbanismo. Fiz a especialização em Urbanismo entre 1966 e 67. Na grade tinha uma cadeira de Engenharia de Tráfego. O Estado estava dividido em Regiões Administrativas (RA'S) e o Secretário de Segurança Pública, Celso Franco, era o diretor. Convidou-me para trabalhar no DETRAN. Fiquei 3 anos lá, fazíamos vistorias e os projetos. Peguei Tijuca, Andaraí, Rio Comprido para estudar e reorganizar o tráfego e, depois, íamos para o campo para implantar. Daí a Arquitetura foi ficando um pouco de lado. Em 1971 vim para Volta Redonda, casada. Meu marido, [Felix Pramidio Torres Muñoz] trabalhava na CECISA. Fui admitida na CECISA depois de uma pequena prova. A CECISA era uma empresa subsidiária da CSN, fazia, principalmente, a manutenção dos imóveis.

O ambiente da CECISA

Fui contratada para a área técnica; havia vários departamentos – cálculo, arquitetura, orçamentos, manutenção – tínhamos contato com todas as áreas. Eu trabalhava em projeto e detalhamento. Glauco era o chefe do departamento de Arquitetura e depois o Claudionor. O Escritório funcionava no edifício CBS. Glauco ficou uns 2 ou 3 anos e logo foi transferido para a diretoria da CSN.

A equipe

Os arquitetos trabalhavam em equipe. O engenheiro Cataldo (estrutura) participava dos projetos. Neste momento, as principais obras vinculadas à CSN já estavam construídas. Nós fazíamos pequenas reformas e reparos, ampliações. Sobre a sua presença feminina exclusiva no escritório técnico, Celita destacou: “Diante dos inúmeros técnicos do sexo masculino só o que me legitimava era o trabalho e este, modéstia à parte, não me faltava. Todos os companheiros reconheciam a minha capacitação. Trabalhei incansavelmente até a aposentadoria, em 2001, com projetos de toda natureza: loteamentos, unidades habitacionais, reformas, pequenas vilas residenciais. A primeira mulher a trabalhar na área técnica da CSN, sempre um teste.”

Projetos novos

Projetamos alguns Loteamentos e as Unidades Habitacionais dos mesmos, tendo contato expressivo com a área da topografia: Jardim Veneza (Barreira Cravo); Jardim Esperança; Jardim Tiradentes; Volta Grande 1,2,3 e 4; Vivendas do Rosário. O Siderópolis e Casa de Pedra já existiam. Fizemos também um projeto para Arcos – MG, um conjunto de casas e um pequeno hotel. Pegávamos um aviãozinho no Aero e íamos para Arcos. O pesquisador Fábio Costa ilustra casas na Rua 21, e Celita confirma a autoria do departamento de Arquitetura. Com o Urbanismo não tive oportunidade de trabalhar. Na prefeitura tive muito contato com a aprovação de projetos, não só dos loteamentos, mas também das residências e outros edifícios. Depois da privatização, iniciou-se a regularização dos imóveis (terrenos e outros).

Referências Arquitetônicas

Dos arquitetos que fiz maiores relações destaco Elisabeth Leite Esteves Alves, amiga, filha de um engenheiro, trabalha na CSN. Conheci o Roberto Pimenta, o Lincoln e o fundador da Faculdade de Arquitetura de Barra do Piraí, o professor Leitão. O Campelo também deu

aula lá. Sobre o Modernismo considerávamos muito Oscar Niemeyer, uma inspiração. Sérgio Bernardes, Le Corbusier, Afonso Eduardo Reidy.

A aposentadoria

Me aposentei em 2001 e não cheguei a trabalhar como autônoma. Tive dois filhos e o trabalho era integral. Quando houve a privatização da CSN, queriam acabar com a CECISA, que caiu num declínio, com muitas demissões e aposentadorias. A CECISA foi extinta em 1984. Comigo ficou um pequeno grupo, alguns da área administrativa e alguns da área técnica, e esse grupo formou a gerência de Patrimônio Imobiliário da CSN (1985), que se estruturou com uma pequena hierarquia técnica (Gerente de Patrimônio, Diretor de Patrimônio, divisão de Patrimônio). Era um trabalho mais de organização e regularização com os topógrafos. Inseriu-se a parte de avaliação de imóveis para a venda, trabalhávamos agora no Escritório Central. Hoje, tem-se o vazio daquele edifício. O edifício muito bem construído com esquadrias FICHET (Janelas de alumínio com persianas internas). Fazíamos muitas alterações e complementações no próprio Escritório Central. A gente, que tinha contato com os vários departamentos, vimos isso tudo desintegrar. Quando me aposentei, ainda estávamos no Escritório Central. Hoje, o setor de patrimônio funciona no Centro de Pesquisas. “Eu acho que o Escritório Central deveria ser preservado funcionalmente e simbolicamente como CSN.” Considero boa a vida profissional, muitos e bons trabalhos. Morava no “Y”. Moro hoje aqui e no Rio. Perdi uma filha que morava comigo e hoje moro só, aqui no Aterrado. Fico em viagem Rio/VR/Lambari. Faço pouca arquitetura hoje. Faço interiores para mim e para minha família. Os filhos são daqui, estudaram aqui e são o meu vínculo com Volta Redonda. Achava que ficaria pouco tempo e acabei por construir uma vida aqui. Quando me aposentei, não pensava em me aposentar. Adorava o trabalho. Com Janine trabalhávamos até mais tarde. Participo da Associação de Engenheiros e Arquitetos, mas atuei sempre mais isoladamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era Moderno. Guia de Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

COSTA, Alkindar. Volta Redonda ontem e hoje. Volta Redonda: PMVR, 1992.
_____. Volta Redonda – Fragmentos da História. Volta Redonda, 1975.

COSTA, Lúcio: Sobre Arquitetura. Alberto Xavier (org). Editora Ritter dos Reis, 2007.

DINIZ Luciana Nemer e CARNEIRO, Michelle Piovezan Gonçalves de França. Os edifícios públicos de Glauco Oliveira na cidade projetada por Attilio Corrêa Lima. Niterói: UFF, 2004.

DOCOMOMO BRASIL. 8º seminário Docomomo Brasil. Cidade Moderna e Contemporânea: síntese e paradoxo das artes. Rio de Janeiro, Palácio Gustavo Capanema prédio do MEC, 1 a 4 de setembro de 2009.

GOMEZ, William Fernando. Volta Redonda a Cidade privatizada, conflitos e contradições urbanas. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, PROURB|UFRJ, 2010.

LEPETIT, Bernard. Por uma nova história urbana. Bernard Lepetit; seleção de textos, revisão crítica e apresentação Heliana Angotti Salgueiro; tradução Cely Arena. – São Paulo: Edusp, 2001.

LOPES, Alberto Costa. A aventura da cidade industrial de Tony Garnier em Volta Redonda. UFRJ. Instituto de Geografia. Dissertação de mestrado, 1993.

MONTEIRO, Bianca Campos e ALMEIDA NETO, Claudia de. Memória e Planejamento Urbano: um estudo sobre a transformação do Bairro Vila Santa Cecília. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Planejamento Urbano e Restauro) - Centro Universitário Geraldo Di Biase, 2004.

MOREIRA, Andréa Auad. Barra Mansa: Imagens e identidades urbanas. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 2002.

PEREIRA, Margareth da Silva e JACQUES, Paola Berenstein. Cronologia do pensamento Urbanístico. Texto de abertura do site da Pesquisa do Laboratório de Estudos Urbanos - Cultura Urbana e Pensamento Urbanístico. PROURB/FAU-UFRJ e do Laboratório Urbano. PPG-AU/FAUUFBA.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA. Caderno do Patrimônio Histórico. Volta Redonda: IPPU, 2009.

_____. Plano Diretor Participativo. Cadernos de Elaboração. Volta Redonda: IPPU, 2008.

_____. Relatório 2 e 3: A participação e as Propostas do Consultor Jorge Wilhelm. IPPU, 2006.

SEGAWA, Hugo. Arquitetura no Brasil 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 2002.

CAMPI



<http://www.ugb.edu.br/>

Barra do Pirai

Rodovia Benjamin Ielpo, Km 11
Estrada Barra do Pirai – Valença
Barra do Pirai, RJ, 27101-090
Tel: (24) 2447-4700

Volta Redonda

Rua Deputado Geraldo Di Biase, 81
Aterrado, Volta Redonda, RJ, 27213-080
Tel: (24) 3345-1700

Nova Iguaçu

Rua Antenor de Moura Raunheitti, 152
Luz, Nova Iguaçu, RJ, 26260-050
Tel: (21) 2657-9150



ISBN 978-85-66196-05-4



9 788566 196054